

Eternit

a marca da coruja



RELATÓRIO
ANUAL 2014





01

APRESENTAÇÃO

- 6 Matriz de materialidade
- 7 Envolvimento com os públicos de interesse
- 8 Mensagem do Presidente da Diretoria
- 10 Destaques de 2014
- 11 Principais indicadores

04

TRANSPARÊNCIA

- 23 Governança corporativa
- 29 Mercado de capitais
- 32 Relações com investidores
- 33 Gestão de riscos

07

VALORIZAÇÃO DO COLABORADOR

- 53 Público interno
- 56 Remuneração e benefícios
- 60 Treinamento e desenvolvimento de talentos
- 63 Saúde, segurança e qualidade de vida

09

RESPEITO AO MEIO AMBIENTE

- 69 Gestão ambiental nas fábricas
- 76 Preservação e gestão de impactos na biodiversidade

02

PERFIL

- 13 Segmentos de atuação
- 14 Missão, Visão e Valores
- 15 Mapa das unidades
- 16 Portfólio de produtos

05

AGILIDADE

- 39 Estratégia comercial
- 39 Força de vendas
- 39 Força da marca
- 40 Força do cliente

08

FOCO NO CLIENTE

- 65 Relacionamento com clientes e consumidores
- 66 Saúde e segurança do cliente

10

EXCELÊNCIA

- 81 Relacionamento com as comunidades
- 82 Ativos intangíveis
- 83 Prêmios e reconhecimentos

03

ÉTICA

- 19 Estratégia de negócios
- 19 Práticas de gestão

06

COMPROMISSO COM RESULTADOS

- 43 Conjuntura e mercado
- 44 Desempenho operacional
- 45 Desempenho econômico-financeiro
- 49 Investimentos
- 49 Perspectivas
- 51 Valor adicionado

11

ANEXOS

- 88 Demonstrações financeiras
- 136 Informações corporativas
- 138 Sumário de Conteúdo da GRI G4
- 146 Créditos

APRESENTAÇÃO

G4-22, G4-23

Com este Relatório Anual e de Sustentabilidade, em sua 8ª edição, a Eternit S.A. apresenta as principais conquistas e os destaques de 2014, compreendendo e integrando as dimensões econômica, social e ambiental. As informações abordam as operações de toda Companhia, incluindo a sede, quatro fábricas de fibrocimento, filiais de vendas e três controladas (SAMA S.A. Minerações Associadas, Precon Goiás Industrial Ltda. e Tégula Soluções para Telhados Ltda.). **G4-17, G4-29, G4-30**

A Companhia Sulamericana de Cerâmica S.A. (CSC), *joint venture* entre a Eternit e a Companhia Colombiana de Cerâmica S.A. (empresa do Grupo Corona – multinacional colombiana), que iniciou suas atividades em 2014, teve seu resultado considerado nas informações contábeis consolidadas, com base no método de equivalência patrimonial, conforme conceitos do CPC 36 e IFRS 10, sobre demonstrações financeiras consolidadas, e CPC 19 e IFRS 11, sobre negócios em conjunto, em virtude de os acionistas (Eternit e Companhia Colombiana de Cerâmica S.A.) exercerem o controle em conjunto. Neste relatório não é considerado o resultado da unidade de pesquisa, desenvolvimento e produção de insumos para materiais de construção, em Manaus (AM), por ter estado em construção durante o ano.

O período relatado neste documento compreende janeiro a dezembro de 2014. A Eternit o produziu com base nas diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), organização internacional que estabelece princípios e indicadores para a divulgação de informações empresariais de sustentabilidade. Ele atende à versão G4, na opção abrangente, e está alinhado aos princípios do Pacto Global e aos Objetivos do Milênio da Organização das Nações Unidas (ONU), dos quais a Eternit é signatária desde 2007. **G4-28, G4-32**

Para a elaboração deste relatório, foram consideradas as recomendações da Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca), da Norma Brasileira de Contabilidade NBCT 15 e do International Financial Reporting Standards (IFRS). O conteúdo aqui relatado, definido por meio de consulta a *stakeholders*, foi apurado em entrevistas com os principais executivos da Companhia. Ele está organizado em capítulos distribuídos em oito grandes blocos que retratam os valores da Companhia: Ética, Transparência, Agilidade, Compromisso com Resultados, Valorização do Colaborador, Foco no Cliente, Respeito ao Meio Ambiente e Excelência. **G4-18, G4-33**

Para mais informações, dúvidas, sugestões ou comentários relacionados ao relatório, entre em contato com a Eternit pelo e-mail ri@eternit.com.br. **G4-31**

MATRIZ DE MATERIALIDADE

A Eternit elaborou, pela primeira vez, sua matriz de materialidade para pautar o conteúdo deste relatório e avançar na gestão interna de sustentabilidade.

Neste primeiro ciclo, além de pesquisa setorial, foram engajados *stakeholders* internos, membros da alta gestão da Companhia, e externos, por meio de pesquisa on-line, respondida por investidores e analistas do mercado de capitais, colaboradores, clientes, fornecedores e entidades de classe.

Em relação aos *stakeholders* externos, o contato foi feito com grupos prioritários para a Companhia, selecionados com base na importância da relação deles com a Eternit, o que levou a um retorno expressivo e de qualidade na pesquisa.

A alta gestão, que inclui os diretores e o presidente, contribuiu para o processo, participando de todas as fases e validando o resultado final. Assim, foi possível alinhar os temas para comunicação à visão de negócio dos executivos. Veja a seguir as questões materiais apontadas: **G4-19, G4-20, G4-21, G4-27, G4-48**



ENVOLVIMENTO COM OS PÚBLICOS DE INTERESSE

O relacionamento com seus públicos de interesse foi mapeado pela Eternit em 2007, de acordo com a metodologia AA1000, desenvolvida pelo Instituto de Responsabilidade Social e Ética (Isea, na sigla em inglês), de Londres, Inglaterra. Estão contemplados fornecedores, entidades de classe, concorrência, governo e sociedade, comunidades do entorno, meio acadêmico, imprensa, mercado de capitais e investidores, colaboradores, clientes e consumidores. **G4-24**

Também em linha com seu reconhecido compromisso com a transparência, a Companhia mantém diversos canais de comunicação com os grupos sociais com os quais interage. Um de-

les é o programa Portas Abertas, cujo objetivo é contribuir para o melhor entendimento da sociedade a respeito da extração e beneficiamento do mineral crisotila, da fabricação dos produtos de fibrocimento de forma sustentável e das práticas de saúde e segurança. (veja mais sobre o programa Portas Abertas no capítulo Excelência) **G4-25, G4-26**

A Companhia também mantém informações direcionadas a diversos públicos em seu site institucional (www.eternit.com.br) e o site de relações com investidores (www.eternit.com.br/ri), além das redes sociais Facebook, Twitter e SlideShare e do Blog da Eternit (www.blogdaeternit.com.br).

LEGENDA:



Temas sociais



Temas ambientais



Temas econômicos

- 01 Saúde e segurança no trabalho
- 02 Desempenho Econômico
- 03 Gestão de emissões, efluentes e resíduos
- 04 Gestão do consumo de materiais e otimização dos recursos
- 05 Investimentos
- 06 Saúde e segurança do cliente
- 07 Emprego e relações trabalhistas

- 08 Satisfação dos clientes e rotulagem
- 09 Impactos na vida das pessoas
- 10 Gestão e impacto na biodiversidade
- 11 Políticas públicas, combate à corrupção e concorrência desleal
- 12 Liberdade de associação e negociação coletiva
- 13 Treinamento, desenvolvimento de talentos e diversidade

Mensagem do Presidente da Diretoria

G4-1, G4-2

Com mais de 70 anos, excelência, responsabilidade social e respeito ao meio ambiente, a Eternit caminha lado a lado com o Brasil, oferecendo matérias-primas, produtos e soluções para a construção civil.

O ano de 2014 foi marcado por um cenário econômico desafiador e de queda na demanda por materiais de construção. No entanto, a Eternit soube aproveitar as oportunidades que surgiram e apresentou desempenho bem superior ao do setor.

Operamos em capacidade máxima na mineração do crisotila e na linha de produtos acabados, a produção de fibrocimento e telhas de concreto acompanhou a demanda do mercado. A SAMA manteve sua participação como a terceira maior mineradora no mercado mundial de produção do crisotila, já a Eternit e a Tégula mantiveram a liderança, com participação em torno de 32% e 31%, respectivamente, para cada segmento.

Os investimentos em 2014 totalizaram R\$ 116,2 milhões, aumento de 24,2% quando comparado ao ano anterior. Os destaques ficam por conta da instalação da unidade de pesquisa, desenvolvimento e produção

de insumos para materiais de construção e da manutenção e atualização do parque industrial do Grupo. O ano de 2015 será um período de consolidação dos investimentos já realizados durante os últimos anos, utilizando-se da força de nossa marca, da localização estratégica das nossas fábricas, da eficiência logística e de um amplo canal de distribuição da rede de mais de 16 mil pontos de revenda.

A Companhia Sulamericana de Cerâmica (CSC) iniciou, em 2014, produções experimentais para testar seus equipamentos, obtendo cadência mínima esperada da produção inicial. Em 2015, esperamos aumentar os níveis de produção, em linha com a evolução do projeto *greenfield*.

Nosso desempenho e os resultados alcançados em 2014 foram garantidos pelo time de colaboradores que compõe o Grupo Eternit, fundamental para a implementação das estratégias de negócio da Companhia e, por essa razão, buscamos sempre investir em nossos colaboradores e valorizá-los. O esforço nesse âmbito é reconhecido pelo mercado; a Eternit e a SAMA foram listadas em importantes *rankings* de gestão de pessoas.

No mesmo sentido, destacamos nossa busca constante pela excelência em governança corporativa, com foco no desenvolvimento e crescimento dos profissionais, na promoção de um ambiente de trabalho seguro e agradável e na transparência no relacionamento com todas as partes relacionadas.

A Eternit está bem posicionada para atender a demanda de materiais de construção e, se mantida as condições de mercado, maximizará as oportunidades do setor, em linha com a estratégia do crescimento orgânico. Independentemente dos desafios do atual quadro da economia e do setor no qual a Companhia está inserida, acreditamos na retomada do crescimento da economia brasileira e, principalmente, do setor em que atuamos.

Assim, reafirmamos nosso compromisso com os dez princípios do Pacto Global, do qual somos signatários, desde 2007. A todos aqueles que contribuíram para o desempenho da Eternit no ano de 2014 – acionistas, colaboradores, clientes, fornecedores, órgãos reguladores, parceiros de negócios, governos e organizações não governamentais –, agradecemos pelo apoio e pela confiança no futuro.

“ Mesmo com o cenário econômico desafiador e da queda na demanda por materiais de construção no ano de 2014, a Eternit apresentou desempenho bem superior ao do setor. ”

Nelson Pazikas,
Presidente



DESTAQUES DE 2014

Eternit e SAMA
eleitas entre as
Melhores Empresas
para se trabalhar

A CSC obteve
cadência
mínima
esperada da
produção inicial

A SAMA manteve
sua participação como
a terceira maior
mineradora
no mercado
mundial de produção
da crisotila

Eternit e
Tégula
encerraram o ano
com participação de
32% e 31%,
respectivamente

Os investimentos
em 2014 somaram
R\$ 116,2
milhões

A Eternit operou
em plena capacidade
na mineração do crisotila
e na linha de produtos
acabados, a produção
de fibrocimento e telhas
de concreto acompanhou
a demanda do mercado

Desdobramento
de ações
realizado em
setembro de 2014

Dividend yield de
9,2%
em 2014

Programa
Portas Abertas,
mais de 67 mil visitas
desde sua implantação
em 2004

PRINCIPAIS INDICADORES

G4-9

ETERNIT S.A. - INFORMAÇÕES CONSOLIDADAS (VALORES EM R\$ MIL, EXCETO QUANDO INDICADO)	2010	2011	2012	2013	2014
Financeiras					
Receita líquida	758.745	820.238	906.317	957.301	978.154
Mercado interno (%)	85	88	81	85	82
Mercado externo (%)	15	12	19	15	18
Lucro bruto	326.526	323.783	396.714	381.424	384.275
Margem bruta (%)	43	39	44	40	39
Lucro líquido	102.085	97.193	113.004	102.256	85.160
Margem líquida (%)	13	12	12	11	9
Ebitda	144.353	140.107	184.326	178.036	165.500
Margem Ebitda (%)	19	17	20	19	17
Ebitda ajustado sobre equivalência patrimonial	144.353	140.107	184.857	184.259	179.176
Margem Ebitda ajustada (%)	19	17	20	19	18
Dívida bruta	23.934	48.444	79.946	82.680	127.924
Dívida líquida	(56.717)	(20.477)	(15.640)	33.724	79.534
Ativo total	661.078	691.935	810.120	833.632	897.864
Patrimônio líquido	412.489	438.106	479.534	506.129	514.808
Investimentos	92.844	46.356	69.354	93.600	116.200
Operacionais (vendas)					
Mineral crisotila (mil t)	306	297	304	287	284
Fibrocimento (mil t)	827	859	786	828	865
Telhas de concreto (mil m²)	5.253	5.961	5.617	5.341	4.686
Mercado de capitais					
Quantidade de acionistas	5.910	6.633	7.144	8.240	9.357
Dividend yield ^A (%)	9,3	7,5	9,0	9,9	9,2
Cotação das ações ^B (R\$)	4,10	3,33	3,29	3,87	3,18
Socioambientais					
Colaboradores ^C (n)	3.112	3.176	3.130	3.301	3.195
Treinamentos (horas)	83.130	112.072	58.079	110.670	103.800
Frequência de acidentes com afastamentos ^D	7,93	13,00	8,14	10,48	8,34
Investimentos em proteção ambiental	6.744	6.004	6.261	7.130	7.803

A Retorno do dividendo: é o resultado da divisão dos proventos (dividendos + juros sobre o capital próprio) por ação, distribuídos durante o exercício (base: data do pagamento) e pela cotação de fechamento no exercício anterior.
B As cotações de 2010 a 2013 foram ajustadas em função do desdobramento de ações realizado em 2014.
C Inclui colaboradores terceirizados.
D Taxa de frequência = acidentes com afastamentos x 1000.000, dividido por horas-homem trabalhadas

02

Perfil



Maior e mais diversificada indústria de coberturas do País, a Eternit atua também nos segmentos de mineração do crisotila, louças, metais sanitários, soluções construtivas, dentre outros produtos. Com 75 anos de história, completados em janeiro de 2015 e com cerca de 2.500 colaboradores diretos, opera em todo o Brasil, com sede administrativa e *showroom* em São Paulo, quatro fábricas de fibrocimento, filiais de vendas e três controladas: SAMA S.A. Minerações Associadas, única mineradora de crisotila da América Latina e terceira maior do mundo; Precon Goiás Industrial Ltda., que produz telhas de fibrocimento, com uma fábrica no Centro-Oeste; e Téquila Soluções para Telhados Ltda., com seis fábricas de telhas de concreto localizadas nas regiões Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste; além da *joint venture* Companhia Sulamericana de Cerâmica (CSC), localizada na cidade de Caucaia (CE), que produz louças sanitárias. Com a localização estratégica de suas fábricas, a eficiência logística e um amplo canal de distribuição, os produtos da Eternit estão disponíveis em mais de 16 mil pontos de revenda espalhados por todo o Brasil, de grandes revendedores e *home centers* a lojas de pequeno porte, o que a torna presente nos principais polos consumidores do País. O Grupo conta ainda com uma cadeia sólida e diversificada de fornecedores de empresas de pequeno, médio e grande portes, para o abastecimento de insumos e matérias-primas. **G4-3, G4-5, G4-6, G4-8, G4-9, G4-12**

Companhia brasileira de capital aberto desde 1948, a Eternit está listada no Novo Mercado, nível máximo de governança corporativa da BM&FBOVESPA, desde 2006. **G4-7**

SEGMENTOS DE ATUAÇÃO

O Programa Estruturado de Expansão e Diversificação, lançado no final de 2007, impulsionou a Eternit a aumentar seu leque de operações, que incluem a extração e comercialização do mineral crisotila, produção de telhas de fibrocimento, telhas de concreto, soluções construtivas (painel wall e placas cimentícias), louças sanitárias e caixas d'água de polietileno.

Com mais de 70 anos de atuação, a Eternit é a maior e mais diversificada indústria de coberturas do Brasil

A Companhia atua ainda na revenda de produtos próprios e produzidos por terceiros (telhas e engradamentos metálicos, assentos e metais sanitários e acessórios para telhados). Esse portfólio a torna a maior e mais diversificada indústria de coberturas do País.

Mineração

A SAMA, localizada em Minaçu, município do norte de Goiás, é a única mineradora de crisotila da América Latina e foi a primeira do mundo a ser certificada pela ISO 14001 e pela OHSAS 18001. Destaca-se pela qualidade da fibra produzida, sob rigorosos processos que garantem a saúde do colaborador e o mínimo impacto no meio ambiente. A empresa fornece crisotila ao mercado nacional e o excedente é exportado, sendo que sua fibra é uma das principais matérias-primas dos produtos de fibrocimento. Com uma capacidade anual de 300 mil toneladas, a SAMA manteve sua participação como a terceira maior mineradora no mercado mundial de produção do crisotila, no ano de 2014.

Telhas de fibrocimento

A produção ocorre em suas quatro fábricas e na controlada Precon, em Goiás. Com uma capacidade anual teórica de um milhão de toneladas, a Companhia manteve a liderança no mercado brasileiro de fibrocimento em 2014 com participação de 32%, aumento de um ponto percentual em relação ao ano anterior. Todas as fábricas são certificadas pela DNV Veritas da Noruega, com a ISO 14001 e OHSAS 18001.

Missão, Visão e Valores

G4-56

Missão

Desenvolver, fabricar e comercializar matérias-primas, produtos e soluções de excelência para construção civil, garantindo competitividade, rentabilidade e perenidade do negócio, com responsabilidade social e respeito ao meio ambiente.

Visão de futuro

Ser uma empresa diversificada e rentável no fornecimento de matérias-primas, produtos e soluções para construção civil. Manter sua liderança no setor de coberturas e ter participação relevante em outros segmentos, posicionada entre as cinco marcas mais reconhecidas do setor de materiais de construção.

Valores

- Ética
- Transparência
- Agilidade
- Compromisso com resultados
- Valorização do colaborador
- Foco no cliente
- Respeito ao meio ambiente
- Excelência

Telhas de concreto

Com capacidade anual de 10 milhões de metros quadrados, a Tégula aumentou em um ponto percentual sua participação e atingiu 31%, mantendo sua liderança no mercado brasileiro de telhas de concreto em 2014. O produto é apresentado em grande variedade de perfis, acabamentos e cores. Com investimentos sempre direcionados ao desenvolvimento responsável, a Tégula comercializa, desde 2011, madeiras certificadas pelo Forest Stewardship Council (FSC® - Conselho de Manejo Florestal) para construção de madeiramento para telhados.

Louças sanitárias

Desde 2008, a Eternit comercializa louças e assentos sanitários no Brasil, utilizando capacidade de terceiros e, em 2014, a Companhia Sulamericana de Cerâmica iniciou produções experimentais de louças sanitárias para testar seus equipamentos.

Metais sanitários

O portfólio da Companhia inclui itens para cozinhas, banheiros e áreas externas, entre duchas, torneiras, válvulas e outros produtos. A linha de produtos atende diferentes públicos, seguindo o padrão de qualidade da marca.

Soluções construtivas

A Companhia apresenta itens como a placa cimentícia Eterplac e o painel wall, que garantem uma construção mais rápida e sem resíduos, além de serem resistentes, duráveis, de fácil manuseio e muito versáteis, possibilitando diversas aplicações e acabamentos. Oferece também o engradamento metálico que substitui a madeira na estrutura do telhado, garantindo mais durabilidade da cobertura, com atenção aos recursos naturais e menor custo.

Telhas metálicas

As telhas metálicas Eternit são ótimas soluções para coberturas e fechamentos laterais, porque se adaptam facilmente a qualquer tipo de obra, vencendo os mais variados vãos, tanto em coberturas

quanto em fechamentos laterais. Os produtos são fabricados em aço galvanizado ou galvalume, que oferecem alta proteção contra corrosão e estão disponíveis em diversas opções de cores.

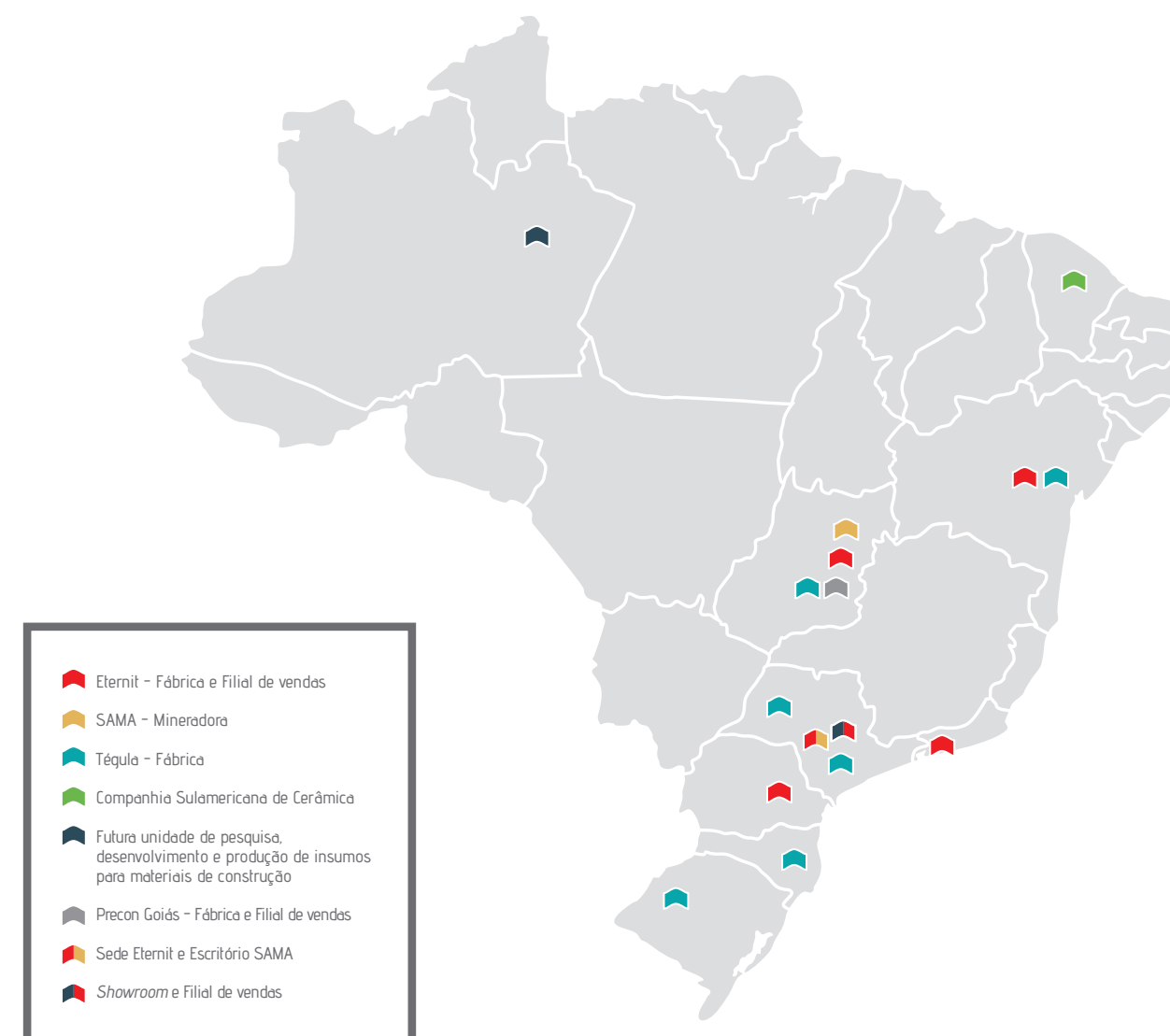
Caixas d'água de polietileno

O modelo apresenta facilidade de manuseio e assegura um produto de alta qualidade e totalmente de acordo com os preceitos da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Acessórios para telhados

A Tégula oferece portfólio com mais de 30 linhas de produtos, com destaque para o aquecedor solar a vácuo Sunmax, fácil de instalar e com maior absorção da radiação solar; e a telha Tégula Prime, produto *premium* que permite acabamento diferenciado, evita a formação de fungos e proporciona mais durabilidade ao telhado. A Tégula investe constantemente em pesquisa e no desenvolvimento de tecnologias para oferecer soluções completas a clientes.

Mapa das Unidades



Portfólio de produtos G4-4

Telhas de fibrocimento



Telhas de concreto



Telhas metálicas



Soluções Construtivas



Louças Sanitárias



Metais de Banheiro



Metais de Cozinha



Caixas d'água de Polietileno



Acessórios para Telhados



Mineral Crisotila



Rocha de serpentinito com fibras de minério crisotila



Mineral crisotila após beneficiamento



Conheça a linha completa
de produtos em
www.eternit.com.br/produtos
www.tegula.com.br
www.sama.com.br

03

Ética

A estratégia da Eternit está pautada na inovação e diversificação de produtos, o que garante atuar em ritmo constante de crescimento no mercado de materiais de construção

G4-DMA Investimentos, G4-DMA Não discriminação, G4-DMA Liberdade de associação e negociação coletiva, G4-DMA Combate à corrupção, G4-DMA Políticas públicas

A Eternit, para garantir uma gestão efetiva e transparente, conduz seus negócios dentro de uma estrutura de padrões profissionais, legislações, regulamentações e políticas internas. A ética é um valor fundamental para a manutenção de ambiente de trabalho saudável, para a assertividade de sua estratégia e para a preservação de sua marca.

ESTRATÉGIA DE NEGÓCIOS G4-2, G4-14

A Eternit acredita que para manter o ritmo de crescimento é preciso diversificar e inovar nos negócios. Com base no Programa Estruturado de Expansão e Diversificação, se prepara para ser a mais diversificada indústria de materiais de construção do País. A primeira fase desse programa consolidou a Eternit como a maior e mais diversificada indústria de coberturas brasileira em 2010 e sua capacidade de inovar e desenvolver diferenciais permitiu dobrar seu faturamento.

A Companhia iniciou, então, novo ciclo para ser a mais diversificada indústria de materiais de construção do Brasil, utilizando-se da força de sua marca e da capilaridade de sua rede de mais de 16 mil pontos de revenda.

Em 2014, o Grupo Eternit, em linha com o Programa Estruturado de Expansão e Diversificação, concentrou seus investimentos na manutenção e atualização do parque industrial e na instalação

da futura unidade de pesquisa, desenvolvimento e produção de insumos para materiais de construção, em Manaus (AM).

O Programa Estruturado de Expansão e Diversificação contempla as seguintes diretrizes:

Crescimento Orgânico | Tem o objetivo de aumentar as atuais capacidades para vender mais do mesmo

Crescimento Orgânico Diversificado | Tem o objetivo de incluir novos produtos no portfólio da Companhia, utilizando capacidade de terceiros ou desenvolvimento de produto.

Crescimento Inorgânico | Tem o objetivo de adquirir empresas do segmento de materiais de construção.

PRÁTICAS DE GESTÃO

O respeito aos colaboradores é uma das diretrizes da Companhia para garantir a implementação das estratégias e sucesso dos negócios e, por essa razão, a Eternit busca investir em seus colaboradores e valorizá-los.

A Eternit possui um Código de Ética próprio estabelecido desde 2004, divulgado e fornecido a todos seus colaboradores, para disseminar suas diretrizes, fundamentado nos princípios e valores do Grupo Eternit, aplicável a todas as pessoas, instituições públicas e privadas que integram e/ou interagem com a Companhia.

G4-DMA Investimentos, G4-DMA Não discriminação, G4-DMA Liberdade de associação e negociação coletiva, G4-DMA Combate à corrupção, G4-DMA Políticas públicas

Além disso, desde 2002 a Companhia possui o Manual de Divulgação e Uso de Informações e Política de Negociação de Valores Mobiliários de Emissão, que regula as atividades de detentores de informações privilegiadas. Em 2006, estabeleceu o Programa Excelência em Gestão (PEG), reformulado em 2012 para Política do Sistema Integrado (PSI) e baseado em diretrizes de gestão da qualidade, ambiental e saúde e segurança, buscando a sustentabilidade do negócio.

Código de Ética

O Código de Ética orienta a conduta do público interno, que tem amplo acesso ao documento, por meio do plano de integração de novos colaboradores, entrega do Manual do Colaborador, acesso à Intranet, treinamentos periódicos e comunicações internas. Além disso, o documento está disponível para consulta no site institucional (www.eternit.com.br) e no site de RI da Companhia (www.eternit.com.br/ri).

Em 2014, para reforçar a ética como valor, foi promovido o *workshop* O que é ser ético entre os colaboradores sediados em São Paulo. Em 2015, a ação será estendida a todas as fábricas da Eternit. O objetivo é disseminar continuamente a cultura de solidariedade e de respeito, inclusive o respeito às diferenças.

A SAMA, em 2014, deu continuidade à Campanha Transparência para garantir que não ocorram práticas inadequadas relacionadas à corrupção em sua gestão. Todos os colaboradores, terceiros e parceiros foram conscientizados durante o processo de integração e nos Diálogos Diários de Segurança (DDS). Como forma de atingir os objetivos dessa campanha, foram utilizadas diversas formas de comunicação, além de urnas distribuídas por toda a empresa para incentivar a participação anônima desses públicos.

Com essas iniciativas, as empresas do Grupo Eternit não registraram no ano casos de discriminação que demandassem ações corretivas. O cumprimento do

Código de Ética é monitorado por pesquisa de clima e auditorias. Em todas as empresas do Grupo, há canais formais para denúncias anônimas diretamente à área de Recursos Humanos e/ou ao presidente ou diretor da Companhia, pelos quais todos os colaboradores, parceiros, clientes e fornecedores podem se comunicar com total sigilo. Em 2014, não foi identificada nas unidades da Companhia qualquer operação ou risco de ocorrência que afetasse os direitos humanos. Também não houve registro de caso de corrupção por parte dos colaboradores.

G4-S6, G4-HR2, G4-HR3, G4-HR4, G4-S04, G4-S05

Política do Sistema Integrado

A Política do Sistema Integrado (PSI) foi estabelecida pela Eternit e Precon e está fundamentada nas seguintes diretrizes:

- Fornecer produtos e serviços de qualidade, visando a satisfação de nossos clientes.
- Preservar o meio ambiente e minimizar os impactos ambientais gerados pela nossa atividade.
- Garantir a saúde e integridade física de seus colaboradores e prestadores de serviços em nossas atividades, inclusive assegurando o uso seguro do amianto crisotila.
- Assumir o compromisso público de defesa e proteção aos direitos humanos, direitos da criança, direitos fundamentais do trabalho, combate à corrupção e promoção de boas práticas de governança corporativa, em cumprimento a todas as exigências aplicáveis às nossas atividades.
- Valorizar seu capital humano, atendendo aos instrumentos internacionais relativos às práticas trabalhistas e à prevenção de acidentes e doenças ocupacionais, entendendo que seus colaboradores são fundamentais para suas conquistas.
- Atuar com ética na relação com sociedade, acionistas, fornecedores e clientes, buscando a sustentabilidade dos seus negócios.

Relacionamento com o mercado

No âmbito do mercado de capitais, a Companhia atende às exigências da Comissão de Valores Mo-

biliários (CVM), tendo seu Manual de Divulgação e Uso de Informações e Política de Negociação de Valores Mobiliários de Emissão da Eternit SA consolidado desde 2002. O documento estabelece as melhores práticas relacionadas à divulgação e ao uso de informações privilegiadas e à negociação das ações, além de ser destinado a administradores, colaboradores e prestadores de serviço.

Certificações

As operações industriais da Eternit, Precon e SAMA detêm as certificações ISO 14001 (Gestão Ambiental) e OHSAS 18001 (Gestão em saúde e segurança do trabalho). A SAMA, inclusive, foi a primeira mineradora de crisotila no mundo a adequar-se às normas. O sistema de gestão ambiental adotado por todas essas unidades identifica e controla os aspectos ambientais em consonância com as legislações federal, estaduais e municipais e baseia-se na metodologia Análise de Modo e Efeito de Falha (FMEA, na sigla em inglês).

Compromissos e pactos G4-15

A Eternit é signatária do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU) desde 2007 e, por isso, adota em suas práticas de negócios os dez princípios difundidos pela iniciativa. Além disso, a Companhia apoia as Metas do Milênio, também da ONU.

Participa ainda de uma série de organizações setoriais e dedicadas a disseminar boas práticas empresariais e de sustentabilidade, conforme mostra a tabela a seguir:

- Sinprocim (Sindicato da Indústria de Produtos de Cimento do Estado de São Paulo)
- Sinaprocim (Sindicato Nacional da Indústria de Produtos de Cimento)
- IBC (Instituto Brasileiro de Crisotila)
- ICA (International Chrysotile Association)
- ILAC (Instituto Latino-Americano de Crisotila)
- MEBB (Movimento Empresarial pela Biodiversidade)
- Anamaco (Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção)
- Abramat (Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção)
- FIEG (Federação das Indústrias do Estado de Goiás)
- IBRI (Instituto Brasileiro de Relações com Investidores)
- LIDE (Grupo de Líderes Empresariais)

G4-16

Fábrica Eternit -
Rio de Janeiro (RJ)



04

Transparência

G4-DMA Saúde e segurança do trabalho, G4-DMA Diversidade e igualdade de oportunidades

A Eternit atua de forma transparente com seus diversos públicos, buscando manter canais de diálogo permanentes e aprimorando suas ferramentas de comunicação. Os reconhecimentos recebidos ao longo dos anos reforçam o compromisso da Companhia com a transparência na prestação de contas, demonstrando assim as boas práticas de Governança Corporativa com seus investidores e sociedade em geral.

GOVERNANÇA CORPORATIVA G4-34 E G4-37

Em busca constante pela transparência e equidade no relacionamento com todas as partes relacionadas (*stakeholders*), o modelo de Governança Corporativa adotado pela Eternit está baseado nas melhores práticas do mercado. O principal objetivo desse modelo é viabilizar a atuação da Companhia de maneira responsável e sustentável em todas as comunidades em que está inserida, de forma a gerar valor para acionistas, mercado de capitais e todos os demais públicos, com respeito integral à Legislação Societária Brasileira e com o cumprimento de todos os dispositivos constantes do Regulamento de Listagem no Novo Mercado da BM&FBOVESPA.

Registrada em bolsa de valores desde 1948, a Companhia conta também com auditoria externa, realizada por empresa independente, substituída no máximo a cada cinco anos, conforme determinação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Por meio da Assembleia na Web, ferramenta adotada desde 2010, os acionistas podem participar das Assembleias Gerais de qualquer parte do País ou do exterior. A plataforma inclui cadastro remoto e certificado digital para votação, por meio de procuração eletrônica.

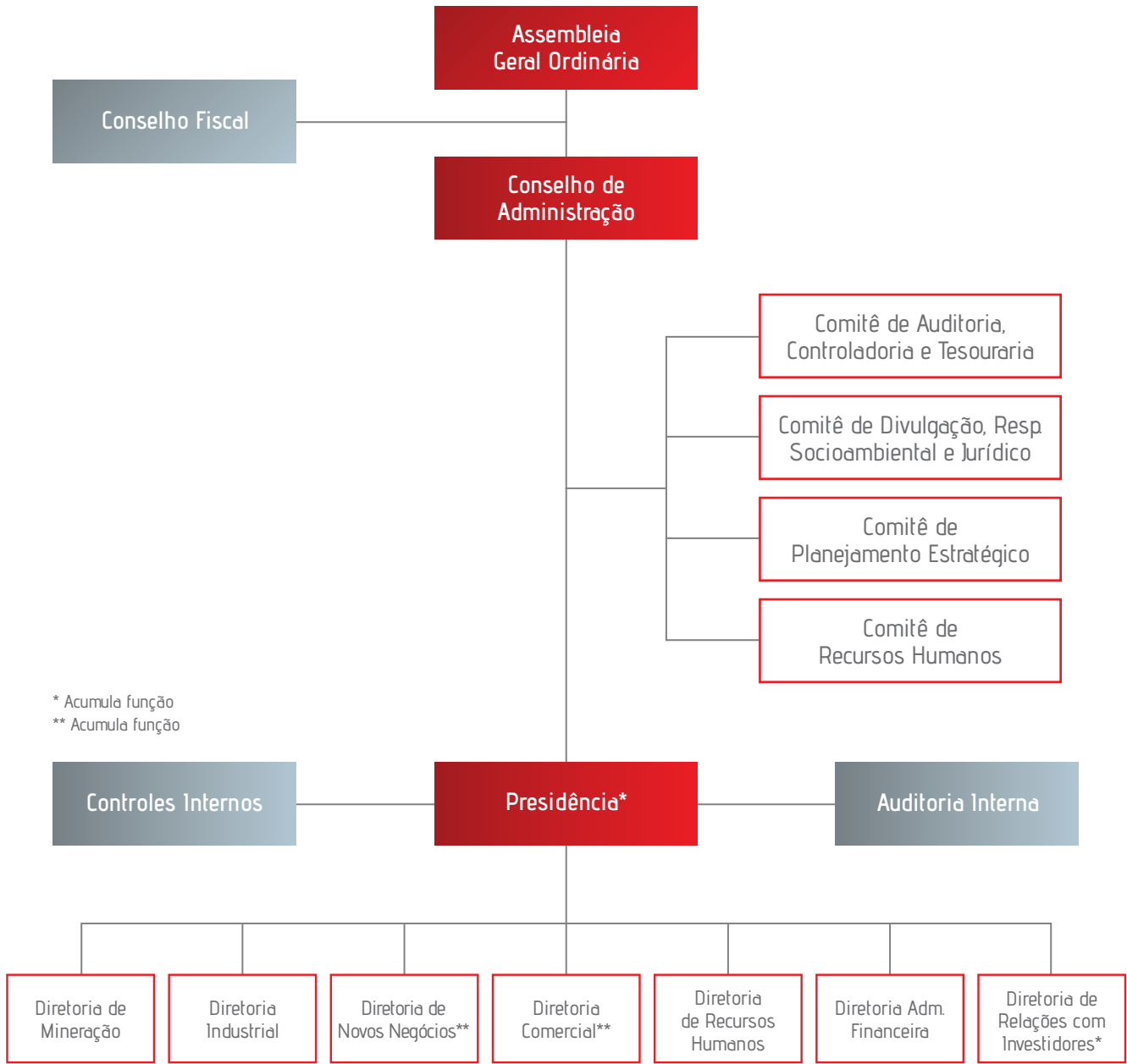
Para manter a integridade das decisões e atender à Lei das Sociedades por Ações, os membros do Conselho de Administração (CA) não podem votar ou atuar em negócios nos quais tenham interesses conflitantes com os da Companhia. Está previsto ainda no Regimento Interno do CA que, quando identificado um conflito de interesses em relação a alguma

A Eternit estabelece e mantém relacionamentos com base na ética, na transparência, na responsabilidade socioambiental e nas melhores práticas do mercado

matéria, a pessoa envolvida deve manifestar-se imediatamente e afastar-se, inclusive fisicamente, das discussões e deliberações sobre a matéria em questão e o afastamento temporário deve ser registrado em ata. **G4-41**

Diferenciais em governança corporativa

- *Free float* acima de 98% do capital, enquanto o exigido pelo Novo Mercado é de 25%.
- Prática de distribuição trimestral de dividendos.
- Composição do Conselho de Administração com 100% dos membros independentes, enquanto o regulamento do Novo Mercado determina o mínimo de 20%.
- Canal Fale com o Conselho, para contato direto com o órgão, garantindo o anonimato de quem procurá-lo.
- Quatro reuniões públicas realizadas em 2014, quando o Novo Mercado exige às empresas listadas apenas uma reunião anual.
- Adoção das Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS), desde 2007, uma das pioneiras entre as empresas de capital aberto no Brasil.



Composição dos grupos responsáveis pela governança G4-LA12

	Menos de 30 anos		De 31 a 50 anos		Mais de 51 anos	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Conselho de Administração	1	-	2	-	3	-
Conselho Fiscal*	-	-	5	-	1	-
Diretoria	-	-	2	-	4	-
Comitês	1	-	5	-	8	1

*O Conselho Fiscal é composto por três membros efetivos e três membros suplentes.

Conselho de Administração G4-34, G4-35

Órgão autônomo, de natureza colegiada, composto por até sete membros e regulado por regimento interno que dispõe sobre seu funcionamento, direitos e deveres dos membros e seu relacionamento com a Diretoria e demais órgãos.

É responsável por estabelecer a orientação geral dos negócios e decidir sobre questões estratégicas, observando os princípios de responsabilidade e ética empresarial estabelecidos no Código de Ética da Eternit, assim como zelar por suas diretrizes empresariais, por seus interesses e por seus públicos de interesse. Tem a missão também de manifestar-se sobre as demonstrações financeiras e sobre os relatórios da Diretoria, definir os proventos a serem pagos e aprovar o orçamento anual. Responde ainda pela eleição, fiscalização e destituição dos membros da Diretoria e pela definição dos auditores independentes. G4-42, G4-45, G4-46, G4-56

Superando o que determina o regulamento do Novo Mercado, entre eles a composição do Conselho de Administração com o mínimo de 20% de membros independentes, em dezembro de 2014 o Conselho de Administração da Eternit era composto por 100% dos membros nessa condição, sendo um Presidente e cinco Conselheiros, eleitos em Assembleia Geral Ordinária para mandatos de um ano, sendo permitida reeleição.

O órgão avalia anualmente seu desempenho, considerando também a atuação individual dos integrantes e as atividades do Conselho Consultivo (quando instalado) e do Diretor-Presidente da Companhia. Seus membros são escolhidos pelas habilidades técnicas. O conceito de membro independente, adotado pela Eternit, é expresso no regulamento do Novo Mercado da BM&FBOVESPA. Por meio do canal Fale com o Conselho, os *stakeholders* podem fazer contato direto com conselheiros, com garantia de anonimato. G4-40, G4-43, G4-44, G4-49, G4-57, G4-58

Em 2014, o Conselho de Administração discutiu temas como distribuição e pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio; aprovação das demonstrações financeiras; deliberação sobre informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas e eleição da Diretoria. G4-50

A remuneração dos membros do Conselho de Administração no ano totalizou R\$ 2020 mil, sendo R\$ 852 mil a título de rendimento variável. A remuneração foi aprovada em Assembleia Geral Ordinária em 23 de abril de 2014 e concedida com base no desempenho financeiro e socioambiental da Companhia. G4-51, G4-52, G4-53

Em 2014, o Conselho de Administração da Companhia era composto por 100% de membros independentes



Composição do Conselho de Administração (em 31/12/2014) **G4-38, G4-39**

EXECUTIVO	POSIÇÃO	ESPECIALIDADE E COMITÊS
Luis Terepins	Presidente-membro independente*	Especialidades: Financeira e Industrial. Participa dos comitês de Recursos Humanos; de Auditoria, Controladoria e Tesouraria e de Planejamento Estratégico.
Lírio Albino Parisotto	Conselheiro-membro independente*	Especialidades: Financeira e Industrial. Participa do comitê de Planejamento Estratégico.
Marcelo Munhoz Auricchio	Conselheiro-membro independente*	Especialidade: Industrial. Participa dos comitês de Recursos Humanos; de Auditoria, Controladoria e Tesouraria e de Planejamento Estratégico.
Benedito Carlos Dias da Silva	Conselheiro-membro independente*	Especialidade: Industrial. Participa dos comitês de Recursos Humanos; de Divulgação, Responsabilidade Socioambiental e Jurídico; de Auditoria, Controladoria e Tesouraria; e de Planejamento Estratégico.
Leonardo Deeke Boguszewski	Conselheiro-membro independente*	Especialidade: Financeira. Participa dos comitês de Recursos Humanos; de Divulgação, Responsabilidade Socioambiental e Jurídico; de Auditoria, Controladoria e Tesouraria; e de Planejamento Estratégico.
Marcelo Gasparino da Silva	Conselheiro-membro independente*	Especialidade: Jurídica. Participa dos comitês de Recursos Humanos; de Divulgação, Responsabilidade Socioambiental e Jurídico; e de Planejamento Estratégico.

* O conceito de membro independente adotado pela Eternit é o expresso no regulamento do Novo Mercado da BM&FBOVESPA.

Mineradora SAMA - Minaçu (GO)



Para mais informações sobre o Conselho de Administração, acesse www.eternit.com.br/ri na seção Informações aos Investidores/Formulário Cadastral e de Referência.

Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal (CF) é um órgão de apoio ao Conselho de Administração que tem como principal responsabilidade fiscalizar a situação financeira da Companhia. O CF foi instalado em 2013, a pedido de um acionista. Seu funcionamento não é per-

manente e o prazo de mandato se estenderá até a próxima Assembleia Geral, permitida a reeleição, conforme regimento aprovado em junho de 2013.

Em razão de sua instalação, o Conselho Consultivo, órgão de apoio ao Conselho de Administração, permaneceu vago no período de 2014.

A remuneração anual paga aos membros do Conselho Fiscal no ano totalizou R\$ 294 mil em 2014. **G4-51, G4-52**

Composição do Conselho Fiscal (em 31/12/2014)

EXECUTIVO	POSIÇÃO	ESPECIALIDADE E COMITÊS
André Eduardo Dantas	Coordenador	Especialidade: Jurídica. Participa do comitê de Auditoria, Controladoria e Tesouraria.
Edson Carvalho de Oliveira Filho	Membro efetivo	Especialidade: Financeira.
Paulo Henrique Zukanovich Funchal	Membro efetivo	Especialidade: Financeira.
Charles René Lebarbenchon	Membro suplente	Especialidade: Jurídica.
Guilherme Affonso Ferreira	Membro suplente	Especialidade: Financeira.
Daniel Cupponi	Membro suplente	Especialidade: Financeira.

Diretoria **G4-36**

É composta por seis membros, incluindo o presidente da Companhia, que acumula o cargo de diretor de Relações com Investidores. O órgão se reúne mensalmente, de acordo com o artigo 23 do Estatuto Social da Companhia, e tem como funções executar as decisões estratégicas propostas pelo Conselho de Administração, acompanhar as ações e os resultados da Eternit e promover maior sinergia entre as áreas e/ou empresas do

Grupo, atuando de acordo com o Estatuto Social e com seu próprio Regimento Interno. Os mandatos são de um ano, com possibilidade de reeleição.

A remuneração anual paga aos membros da Diretoria é composta por uma parcela fixa, que totalizou R\$ 6.259 mil em 2014, e uma variável (bônus de participação no resultado), que foi de R\$ 3.375 mil no período. **G4-51, G4-52**

Composição da Diretoria (em 31/12/2014)

EXECUTIVO	POSIÇÃO	COMITÊS
Nelson Pazikas	Presidente e diretor de Relações com Investidores. Também é presidente do Conselho de Administração e diretor-superintendente da Companhia Sulamericana de Cerâmica (CSC).	Participa dos comitês de Auditoria, Controladoria e Tesouraria; de Divulgação, Responsabilidade Socioambiental e Jurídico; de Planejamento Estratégico; e de Recursos Humanos.
Flávio Grisi	Diretor de Recursos Humanos. Também é membro do Conselho de Administração da CSC.	Participa dos comitês de Planejamento Estratégico e de Recursos Humanos.
Marcelo Ferreira Vinhola	Diretor Comercial. Também é membro do Conselho de Administração da CSC.	Participa dos comitês de Auditoria, Controladoria e Tesouraria; e de Planejamento Estratégico.
Rubens Rela Filho	Diretor de Mineração e Diretor-Geral da SAMA SA. Minerações Associadas.	Participa dos comitês de Divulgação, Responsabilidade Socioambiental e Jurídico; e de Planejamento Estratégico.
Rodrigo Lopes da Luz	Diretor Administrativo-Financeiro. Também é Diretor Financeiro da CSC.	Participa dos comitês de Auditoria, Controladoria e Tesouraria; de Divulgação, Responsabilidade Socioambiental e Jurídico; e de Planejamento Estratégico.
Welney de Souza Paiva	Diretor Industrial	Participa dos comitês de Divulgação, Responsabilidade Socioambiental e Jurídico; e de Planejamento Estratégico.

G4-DMA Combate à corrupção

Para mais informações sobre a Composição da Diretoria, acesse www.eternit.com.br/ri na seção Governança Corporativa/Administração.

Comitês do Conselho de Administração

A Companhia conta com quatro comitês de assessoramento ao Conselho de Administração (CA): Auditoria, Controladoria e Tesouraria; Divulgação, Responsabilidade Socioambiental e Jurídico; Planejamento Estratégico; e Recursos Humanos.

Cada comitê deve ter como membros o presidente da Diretoria, um ou mais conselheiros de Administração ou Consultivo, um ou mais membros da Diretoria e, se necessário, algum membro da gerência da Companhia ou de suas controladas, ou ainda respectivos consultores e/ou auditores externos, quando o comitê tratar de assuntos de sua competência ou especialização.

O presidente do CA pode participar, a seu exclusivo critério, das reuniões dos comitês. Também é permitida a participação como convidados, portanto, sem direito de voto, de administradores, colaboradores da Eternit e de suas controladas, especialistas ou outros cuja contribuição seja útil ao desempenho dos trabalhos.

Controles internos e auditorias interna e externa

As áreas de Controles Internos e Auditoria Interna são independentes e estão subordinadas ao presidente da Diretoria. A área de Controles Internos é responsável por atividades de proteção dos ativos, por meio do conjunto de procedimentos e adoção de normas administrativas, e por estabelecer os procedimentos para todas as empresas do Grupo, garantindo alinhamento interno com respeito às particularidades dos negócios.

G4-DMA Combate à corrupção

A Auditoria Interna realiza verificações previstas em calendário anual, assim como a conformidade das atividades das empresas do Grupo Eternit com normas, políticas e valores internos, e atende a solicitações da Diretoria e do Conselho de Administração. Em 2014, 100% das unidades da Companhia, incluindo a CSC, foram auditadas uma ou mais vezes, em mais de um tema entre 17 possíveis devidamente mapeados (compras, RH, inventário, custos, investimentos, entre outros), sendo o resultado final enviado aos gestores das unidades e à diretoria do Grupo Eternit. O objetivo dos trabalhos foi avaliar os procedimentos adotados pelas empresas para assegurar a correta aplicação dos procedimentos internos, bem como a aplicação de leis, instruções normativas e outros dispositivos legais e a consistência das informações geradas para Companhia. Compõe todos os pontos verificados não conformes, com ou sem perda financeira, e uma conclusão da auditoria interna sobre o trabalho como um todo. **G4-S03**

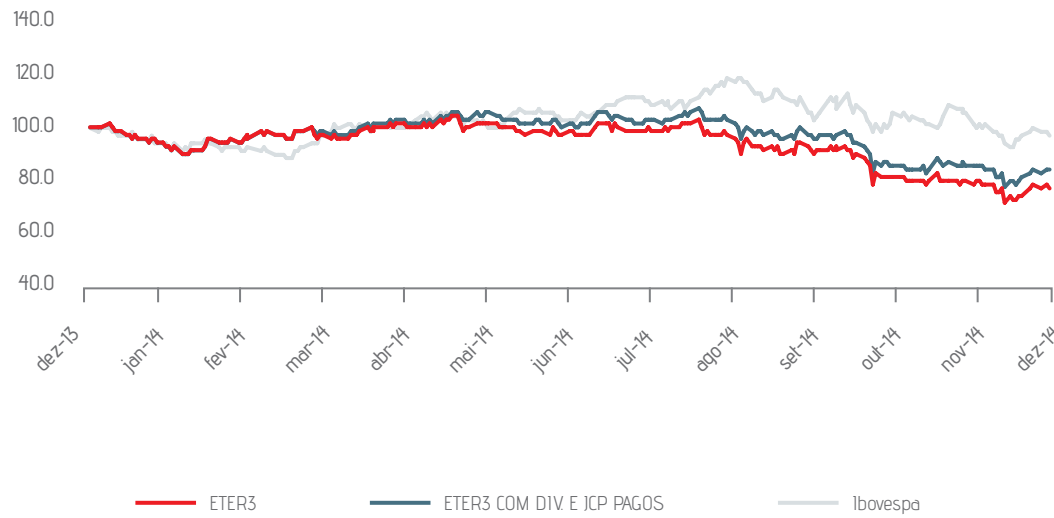
Os serviços de auditoria externa, relativos às demonstrações financeiras anuais e de acordo com as determinações da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), são prestados, desde março de 2012, pela Ernst & Young Auditores Independentes S.S.

MERCADO DE CAPITAIS

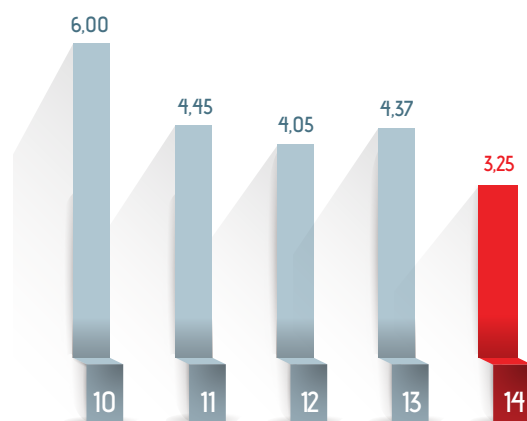
A Eternit possui registro em bolsa desde 1948 e, desde 2006, está listada no Novo Mercado, nível máximo de governança corporativa, comprometendo-se voluntariamente com práticas diferenciadas de gestão, transparência e relacionamento com o mercado.

Em dezembro de 2014, as ações da Companhia, negociadas sob o código ETER3, estavam cotadas a R\$ 3,25, o que resultou em uma desvalorização de 25,6% em comparação com o mesmo período de 2013. No mesmo período, o Ibovespa fechou em 51507 pontos, com desvalorização de 2,9%. Em 31 de dezembro de 2014, o valor de mercado da Eternit era de R\$ 581,8 milhões. Considerando a valorização da ação mais os proventos pagos, a variação foi negativa em 17,8% no período de dezembro de 2013 a dezembro de 2014.

Desempenho da ação ETER3 X Ibovespa (base 100)
Cotação R\$/ação

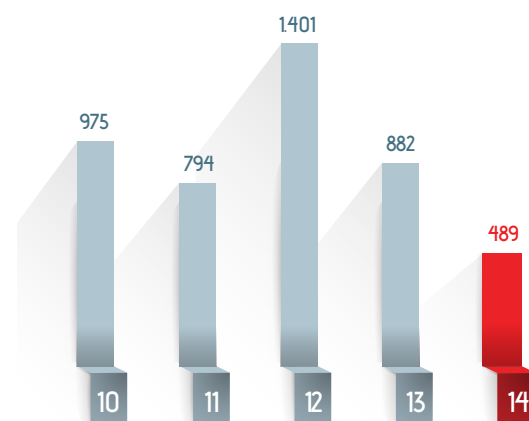


Cotação de fechamento da ação ETER3* (R\$)



* Valor de fechamento no último dia útil do período. As cotações de 2010 a 2013 foram ajustadas após o desdobramento de ações aprovado em 24 de setembro de 2014.

Liquidez - Média diária do volume negociado (R\$ mil)



ADRs na OTC

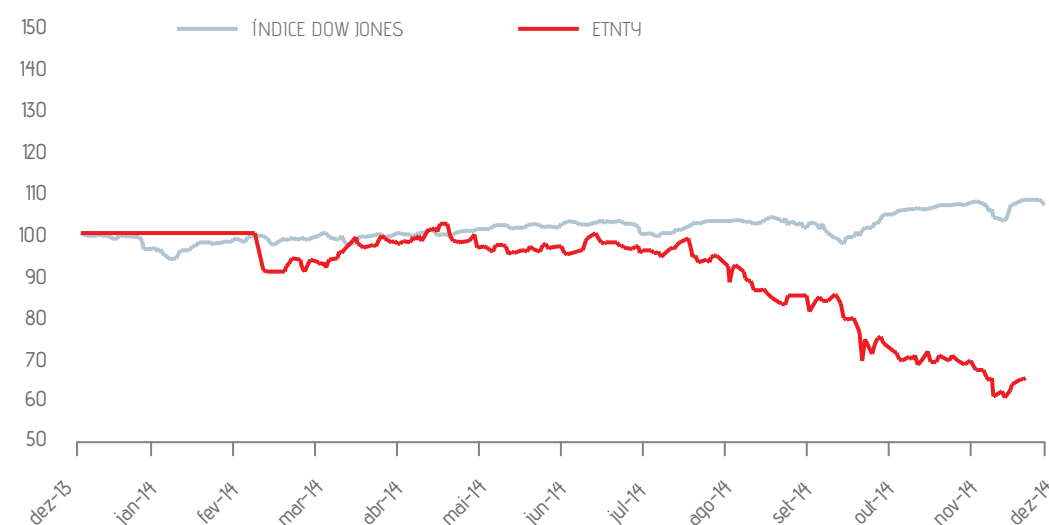
A Companhia mantém programa de *American Depositary Receipts* nível 1 (ADR) desde maio de 2010, permitindo a negociação das ações no mercado secundário ou de balcão nos Estados Unidos, sob o código ETNT4. Cada ADR representa uma ação ordinária da Eternit, ou seja, relação de um para um.

Os ADRs são certificados negociáveis norte-americanos que representam a titularidade de ações

em uma companhia não americana. Cotados e negociados em dólares, foram concebidos para facilitar transações de valores mobiliários não americanos pelos investidores do país.

A Eternit divulga seus resultados trimestralmente nos principais veículos de comunicação dos Estados Unidos e do Reino Unido para obter visibilidade e conquistar investidores.

Desempenho da ADR ETNT4 X Índice Dow Jones (Base 100) - Cot. US\$/Ação



Remuneração dos acionistas

A Eternit continua sendo uma das empresas com maior índice de retorno aos seus acionistas, entre as companhias de capital aberto no Brasil. Em 2014, o *dividend yield*¹ foi de 9,2% e os proventos pagos foram de R\$ 71,6 milhões.

O pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio, historicamente, ocorre de forma trimestral. Devido a essa prática, há uma grande participação de pessoas físicas na estrutura acionária da Eternit.

A política de dividendos da Companhia está prevista no artigo 30 do seu Estatuto Social, que define a aplicação do lucro líquido do exercício.

Mais dados em Informações aos Investidores - página Política de Dividendos, no site de RI (www.eternit.com.br/ri).

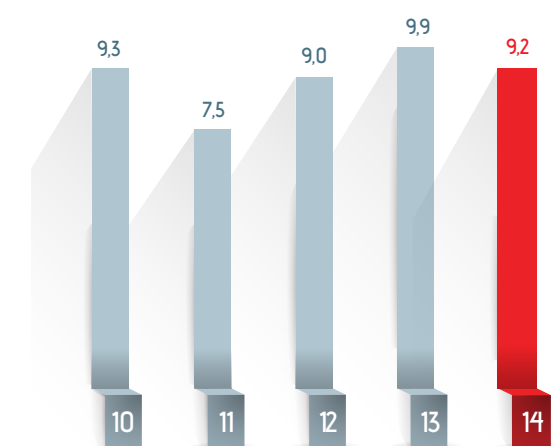
Desdobramento de ações

Em 24 de setembro de 2014, foi aprovada em Assembleia Geral Extraordinária a proposta do Conselho de Administração de desdobramento das ações ordinárias, sem valor nominal, emitidas pela Companhia, para que cada 1 (uma) ação atual fosse representada por 2 (duas) ações da mesma espécie e sem modificação do capital social, que passou a ser representado por 179 milhões de ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal.

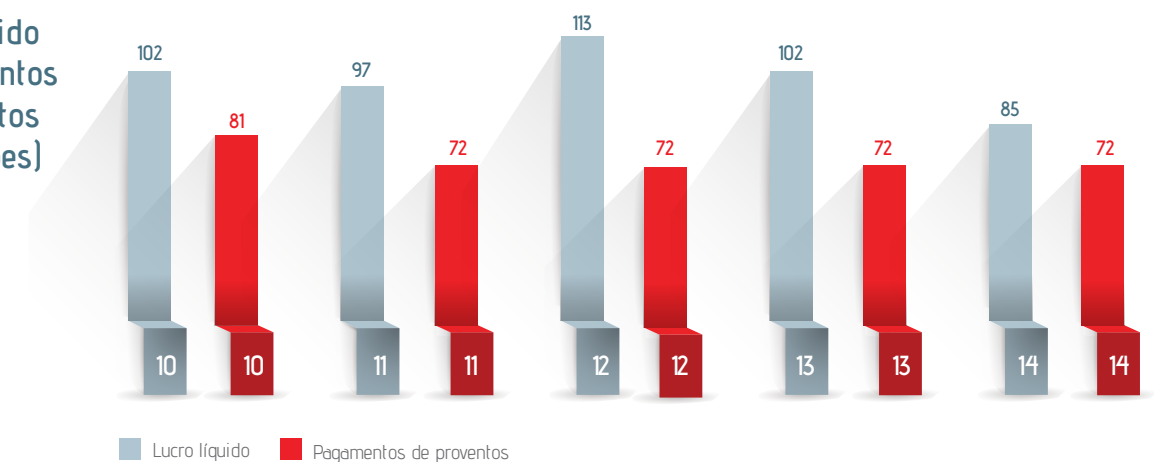
Os direitos das ações ordinárias provenientes do desdobramento, incluindo detentores de ADRs, nível 1, de emissão da Companhia, permaneceram inalterados em relação à posição acionária anterior. A paridade existente entre as ações emitidas e os ADRs de um para um foi mantida.

¹ *Dividend yield* significa retorno do dividendo: é o resultado da divisão dos proventos (dividendos + juros sobre o capital próprio) por ação, distribuídos durante o exercício (base: data do pagamento) e pela cotação de fechamento no exercício anterior.

Evolução do Dividend Yield (%)



Lucro líquido x pagamentos de proventos (R\$ milhões)



A posição acionária considerada para o desdobramento das ações ordinárias de emissão da Companhia teve como data-base 25 de setembro de 2014. A partir de 26 de setembro, as ações passaram a ser negociadas sem direito ao desdobramento. O crédito das ações desdobradas foi realizado automaticamente pela instituição depositária, o Banco Itaú Unibanco SA, na conta dos acionistas, em 1º de outubro de 2014.

A proposta do desdobramento teve como objetivos ampliar o acesso de investidores às ações emitidas pela Companhia, diversificar a base acionária e aumentar a liquidez de suas ações.



RELAÇÕES COM INVESTIDORES

A área de Relações com Investidores (RI) da Eternit foi criada em 2004, em virtude do amadurecimento do mercado de capitais brasileiro e do consequente aumento do número de investidores pessoas físicas. A área de RI tem como objetivo manter a transparência na prestação de contas e estabelecer um canal de diálogo com os acionistas, analistas e os demais agentes que atuam no mercado de capitais.

Assim, realiza teleconferências com *webcastings* trimestrais, reuniões públicas, divulgação de *releases* e *fact sheets*, *roadshows* nacionais e encontros individuais. Conta também com o *software Investor Relationship Manager* (IRM) e tem como meta responder a qualquer solicitação em até 48 horas úteis.

Em 2014, a área realizou mais de 500 contatos e reuniões com investidores, acionistas e analistas, inclusive com investidores individuais, além de quatro reuniões públicas realizadas nas regionais da Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (Apimec) nas cidades de Porto Alegre (RS), São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ) e Belo Horizonte (MG), ampliando a comunicação com seus mais de 9 mil acionistas, localizados em todos os estados brasileiros e no exterior. A equipe também está nas redes sociais (Twitter, YouTube, SlideShare e RSS) e divulga informações por meio do blog da Eternit (www.blogdaeternit.com.br).

Esse constante aprimoramento do relacionamento com acionistas, mercado de capitais e todos os demais *stakeholders* é reconhecido por meios dos diversos prêmios conquistados pela área e confirmam a qualidade da governança corporativa da Eternit. Em 2014, a área de RI recebeu o Prêmio Apimec Minas Mercado de Capitais, da Apimec MG, que considerou a reunião da Companhia a melhor de 2013 realizada na regional Minas Gerais.

Composição acionária

O capital social da Eternit, em 31 de dezembro de 2014, totalmente subscrito e integralizado, somava R\$ 334.251 mil, representado, desde setembro de 2014, por 179 milhões de ações ordinárias, sem valor nominal e com direito a voto nas Assembleias Gerais.

Com capital pulverizado, sem acordo de acionistas ou grupo controlador, a base acionária da Companhia era composta, em 31 de dezembro de 2014, por 65,1% de pessoas físicas, 10,4% investidores estrangeiros e 24,5% pessoas jurídicas, clubes, fundos de investimentos e fundações.

Em 2014, apenas três acionistas detinham mais de 5% de participação, totalizando 36,4% do total de ações, e a Diretoria detinha 1,2% das ações.

Nesse mesmo período, o número de acionistas atingiu 9.357, aumento de aproximadamente 14,0% da base acionária, em comparação com o ano de 2013, apesar da desvalorização das ações da Companhia, conforme já comentada.

Composição acionária

	2010		2011		2012		2013		2014	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Pessoas físicas	5.543	58,1	6.302	61,3	6.745	60,8	7.866	61,0	9.012	65,1
Pessoas jurídicas	90	2,3	126	4,6	91	2,0	97	1,8	94	1,8
Clubes, fundos e fundações	205	32,0	132	27,0	177	26,3	131	24,4	114	22,7
Residentes no exterior	72	7,6	73	7,1	131	10,9	146	12,8	137	10,4
Total	5.910	100,0	6.633	100,0	7.144	100,0	8.240	100,0	9.357	100,0

A estrutura acionária atualizada está disponível em www.eternit.com.br/ri na seção Governança Corporativa/Estrutura Acionária.

GESTÃO DE RISCOS G4-EC2, G4-46, G4-47

A Eternit se diferencia no mercado e confere ao Grupo vantagens competitivas porque gerencia seus recursos de forma responsável e eficaz, minimizando ou evitando as dificuldades nas operações. A Companhia tem como prática sempre monitorar seus processos (consumo de água e de energia, geração de resíduos e ambientais, como amostras dos filtros e das chami-

nés pelas emissões de particulados) a partir de índices de consumo e de sua disponibilidade, analisando constantemente aqueles aos quais está exposta e que possam afetar seus negócios, sua situação financeira e os resultados de suas operações de forma adversa. A gestão desses recursos é realizada a partir de programas e projetos específicos, além do estabelecimento de metas e objetivos alinhados ao planejamento estratégico do Grupo. Também são mapeados os riscos físicos decorrentes das mudanças climáticas, monitorados a partir dos índices de emissões identificados no inventário de emissões de GEE.

A Companhia conta ainda com um grupo multidisciplinar formado por profissionais especialistas de diversas áreas, inclusive as áreas de Controles Internos e Auditoria Interna e ainda com o Comitê de Controladoria e Tesouraria e o Conselho Fiscal, que acompanham os setores operacional, trabalhista, ambiental, comunitário e de relações com investidores para reconhecer os riscos e tratá-los de acordo com as características de cada área.

Em 2014, a Eternit iniciou a consolidação de seu sistema integrado de segurança, monitorado pela Auditoria Interna, de forma que o mapeamento identificará, por meio de questionários, as áreas mais vulneráveis a riscos. A medida busca concentrar esforços nos setores mais demandados e manter controle absoluto dos riscos para garantir a eficiência dos negócios.

O Grupo Eternit investe em seu capital humano, visando ao bem-estar de seu público interno. Para isso, monitora a saúde de seus colaboradores, promovendo campanhas que os estimulem a manter hábitos saudáveis e qualidade de vida. Veja sobre o tema no capítulo Valorização dos colaboradores.

Riscos de mercado

A Companhia planeja ampliar seus negócios por meio do Programa Estruturado de Expansão e Diversificação (veja mais informações no capítulo Estratégia de Negócios) para se tornar provedora de produtos e soluções para a construção civil, por meio das vertentes Crescimento Orgânico, Crescimento Orgânico Diversificado e Crescimento Inorgânico.

Atenta às possíveis alterações na economia do País que possam afetar suas atividades e negócios, a Companhia e suas controladas estão expostas a fatores que podem afetar a competitividade e a implantação da estratégia de seu crescimento, como redução da geração de emprego e distribuição de renda, disponibilidade de crédito e consumo, taxas de câmbio, restrição do uso e/ou extração do mineral crisotila (veja na sequência), entre outros.

Riscos operacionais

Entre as premissas do Grupo Eternit a preservação à saúde, a segurança dos seus colaboradores e o respeito ao meio ambiente ocupam lugar de destaque. Para prevenir incidentes e minimizar os impactos, as Companhias observam os preceitos e Normas Internacionais de acordo com os seguintes fatores:

- Eliminação
- Substituição
- Controles de engenharia
- Alertas/avisos e controles administrativos
- Equipamento de proteção pessoal

Por meio de treinamentos e campanhas, o Grupo mantém e reforça seu compromisso com a saúde, segurança, respeito ao meio ambiente e qualidade de vida dos colaboradores e familiares. Além disso, todas as unidades contam com Comitês de Segurança e Brigadas de Incêndio formados por colaboradores de todos os níveis hierárquicos. Importante destacar que em todas as unidades do Grupo há CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes), Brigada de Emergência e Comitê de Segurança + Mão de Ouro (Tégula). O registro de acidentes de trabalho no Grupo segue as disposições técnicas e legais vigentes. **G4-LA5**

Para os colaboradores que lidam com o mineral crisotila, além do treinamento específico e uso dos EPIs (equipamentos de proteção individual), o Grupo adota medidas coletivas de segurança como a condução de processos a úmido, para impedir a geração de partículas e sua inalação, o enclausuramento dos processos fabris e de beneficiamento, a ventilação local exaustora e outros sistemas de proteção coletiva. O Acordo Nacional para o Uso Controlado do Amianto, assinado pelas empresas do setor, pelos sindicatos patronais e dos trabalhadores e por outras entidades de classe e depositado no Ministério do Trabalho e Emprego, garante estabilidade e autonomia a qualquer colaborador que paralisar as atividades produtivas, em conjunto com a Comissão Fiscalizadora da fábrica, caso entendam haver risco para sua saúde e segurança.

As medidas de segurança têm trazido à Companhia bons resultados. A taxa de frequência de acidentes com afastamento no Grupo Eternit, em 2014, foi de 8,34 (no ano anterior chegou a 10,48). Já a taxa de Gravidade foi de 105,99 (279,66 em 2013). Na SAMA, há mais de três anos não há acidente com afastamento. Em 2014, não houve registro de óbitos de trabalho nas empresas da Companhia. No Grupo Eternit não houve multas significativas de valor monetário e número total de sanções não monetárias aplicadas em decorrência da não conformidade com leis e regulamentos. **G4-LA6, G4-LA7, G4-LA8**

Fábrica
Precon Goiás -
Anápolis (GO)



Riscos financeiros

A Eternit tem histórico de ser forte geradora de caixa e de não possuir endividamento alto, além de não manter operações com derivativos de qualquer espécie que possam significar posições especulativas, atuando, assim, de forma responsável em relação a suas obrigações financeiras. A Companhia procura honrar seus compromissos financeiros e ser proativa para evitar qualquer risco dessa natureza.

O risco de crédito do cliente é administrado pelo Grupo diariamente, sendo controlado por meio de um rigoroso processo de concessão de crédito, e por isso é considerado como um baixo risco para a Companhia. Esse processo foi reforçado em 2010 com a automação da análise de crédito, por meio da ferramenta Gestor de Crédito, desenvolvida pela Serasa Experian, que viabiliza campanhas de vendas e marketing para captação de novos clientes e torna rentável o portfólio de produtos financeiros, padronizando e agilizando a tomada de decisão.

Sempre que necessário, a SAMA contrata operações de Adiantamento para Contratos de Exportação (ACE) e Adiantamento para Contratos de Câmbio (ACC) para capital de giro.

Riscos ambientais

O Grupo Eternit busca minimizar os impactos ambientais por meio da gestão de resíduos, eficiência energética, reúso de água, revegetação dos taludes da mineradora, entre outras ações. O processo de identificação dos riscos se dá por meio das auditorias que são realizadas com base nos requisitos e diretrizes da norma ISO 14001 e, a partir de sua detecção, são elaborados planos de mitigação.

A cada seis meses, todas as unidades de fibrocimento e a mineradora são submetidas a avaliações de fibras respiráveis em suspensão por entidade acreditada pelo Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (INMETRO), além, dentre outros pontos, da avaliação de outros particulados em suspensão, emissão de gases e verificação de resultados da destinação de resíduos da mineradora.

Questão jurídica do mineral crisotila

A Companhia esclarece que a Lei Federal nº 9.055/95 - Decreto nº 2.350/97 e Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego regulamentam a extração, industrialização, utilização, comercialização e transporte do mineral crisotila e dos produtos que o contenham.

As Leis Estaduais nº 10.813/2001 de São Paulo e nº 2.210/2001 do Mato Grosso do Sul, que proibiam a importação, a extração, o beneficiamento, a comercialização e a instalação de produtos ou materiais contendo qualquer tipo de amianto, sob qualquer forma, foram julgadas e declaradas inconstitucionais pelo Supremo Tribunal Federal (STF), por meio das Ações Diretas de Inconstitucionalidade (ADI) nº 2.656 e nº 2.396, por invadirem a esfera de competência da União.

As atuais Leis dos Estados de São Paulo (nº 12.684/2007), Rio de Janeiro (nº 3.579/2004), Rio Grande do Sul (nº 11.643/2001) e Pernambuco (nº 12.589/2004), restringindo o uso do amianto em seus territórios, são objeto de Ações Diretas de Inconstitucionalidade, proposta pela Confederação Nacional dos Trabalhadores da Indústria (CNTI), perante o STF.

Em 2 de abril de 2008, a Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho (Anamatra) e a Associação Nacional dos Procuradores do Trabalho (ANPT) propuseram a ADI nº 4.066 contra o artigo 2º da Lei Federal nº 9.055 de 1995.

Em 30 de dezembro de 2013, foi sancionada a Lei nº 21.114/13 que, em seu artigo primeiro, proíbe a importação, o transporte, o armazenamento, a industrialização, a comercialização e o uso de produtos que contenham amianto no Estado de Minas Gerais, observando o prazo de 8 a 10 anos para atendimento do artigo primeiro. Portanto, o atendimento a esse dispositivo ocorrerá entre 2021 e 2023.

Ações civis públicas

Em 2013 e 2014, duas ações civis públicas contra a Companhia foram ajuizadas pelo Ministério Público do Trabalho (MPT) no Estado de São Paulo e Ministério Público do Trabalho no Estado do Rio de Janeiro, nas quais são discutidos assuntos referentes ao ambiente de trabalho e doença ocupacional. Nos pedidos de cada ação, inclui o pleito ao pagamento de R\$ 1 bilhão a título de danos morais coletivos a ser depositado a entidades ou projetos a serem indicados pelo Ministério Público do Trabalho ou destinado ao Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

Paralelamente a essas ações, a ABREA também ingressou com duas ações distribuídas por dependência perante a Vara do Trabalho de São Paulo e Vara do Trabalho do Rio de Janeiro por tratar dos mesmos fatos questionados nas ações acima. As defesas foram apresentadas e aguardam julgamento de mérito.

A Companhia reforça sua crença na Justiça brasileira e espera que sejam consideradas as evidências técnicas e científicas no julgamento dessas ações.

A Companhia gerencia seus recursos de forma responsável e eficaz, o que garante vantagens competitivas e minimiza dificuldades operacionais decorrentes de riscos e outras adversidades



05

Agilidade

**G4-DMA Rotulagem de produtos e serviços**

A capilaridade de sua rede de mais de 16 mil pontos de revenda e a qualificação da equipe de vendas são importantes diferenciais competitivos da Eternit, responsáveis pelo acesso dos clientes e consumidores finais a um amplo portfólio de produtos com a marca da qualidade.

ESTRATÉGIA COMERCIAL

A abertura de canais de venda e a pulverização, com incentivo às lojas de pequeno porte, foram os principais focos da estratégia comercial da Eternit em 2014. Atenção especial foi direcionada à disponibilidade de produtos, mantendo a maior parte das linhas para pronta entrega. As 12 unidades industriais da Companhia – muitas das quais atuam como centro de distribuição – localizadas em quatro regiões, permitem operar com prazo médio de entrega de 72 horas em qualquer ponto do País. Além da localização estratégica das fábricas, a Companhia possui um amplo canal de distribuição e seus produtos estão disponíveis em mais de 16 mil pontos de revenda distribuídos por todo o Brasil, de grandes revendedores e *home centers* a lojas de pequeno porte.

A Companhia utiliza ferramentas tecnológicas de inteligência geográfica para análise de demandas por produtos e tendências de mercado, que monitoram o mercado e colhem informações sobre empresas e colaboradores, evolução do PIB por região, crescimento sociodemográfico, potencial de consumo, comparativos, perfil de mercado, entre outros indicadores.

FORÇA DE VENDAS

A força de vendas das empresas do Grupo, principalmente equipes que atendem o varejo, é constantemente treinada e atualizada sobre os produtos e as tendências de utilizações no mercado. Um dos diferenciais da Eternit é contar com forte equipe técnica, que aplica esses treinamentos e dá suporte aos vendedores e clientes. Também informa sobre o produto, analisa as necessidades dos consumidores sobre as especificidades do projeto e propõe soluções.

A equipe é composta por mais de 450 profissionais em atuação nacional. As ações com foco principal nos pontos de venda mantêm a busca da fidelidade de clientes mais antigos e a conquista de outros, com atendimento presencial e personalizada. A estratégia de pulverização também contribui para a manutenção de números de clientes ativos.

Seguindo tendência de mercado e das grandes empresas de referência mundial, a Eternit realizou sua 1ª Convenção de Vendas Nacional, em 2014, com o objetivo de motivar, informar e preparar a força de vendas para novos desafios. O resultado foi uma equipe fortalecida para atingir os resultados propostos, com flexibilidade e foco, e mais engajada às ferramentas disponíveis para garantir agilidade, credibilidade e visibilidade à marca.

FORÇA DA MARCA

A mascote oficial da Eternit, a Coruja, permaneceu ativa em 2014, revigorada e moderna, depois de forte campanha de resgate realizada em 2013. A nova identidade da mascote foi consolidada para que ela se perpetue. A Coruja é o resultado de reestruturação da marca impulsionada pela expansão do Grupo.

Seguindo a mesma tendência, em 2014 foi lançado o Tucano, mascote da Precon, reforçando e promovendo o diferencial de sua identidade com o mercado de atuação do Grupo.

As campanhas da Coruja e do Tucano foram veiculadas em mídia eletrônica, impressa, digital e em *outdoors* e *busdoors*. O investimento nas marcas tem conferido mais credibilidade a elas, além de confiança aos clientes.

Outras ações também foram importantes para fortalecer a marca representada pela Coruja, como participação em feiras de construção e campanhas publicitárias em grandes eventos. Em 2014, a Eternit participou das feiras Construir Minas, Construsul e Feicon Nordeste.

G4-DMA Rotulagem de produtos e serviços

Além disso, a campanha da Coruja esteve presente na Copa das Confederações. O resultado dessa participação foi observado pela valorização da marca, pelo aumento do número de contatos realizados com o Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC) e pela maior procura por produtos e serviços no site da Companhia e nas páginas das redes sociais.

Na Copa do Mundo, a Eternit também marcou presença. A Companhia negociou ingressos que foram ofertados por meio de campanhas em emissoras de rádio, para incentivar o aumento do volume de vendas e estreitar o relacionamento com clientes internos e externos.

Para 2015, estão programadas ações radiofônicas na Transamérica durante a Copa América, buscando cobertura mais completa no território nacional. A força da marca estará presente também em placas de campos de futebol nos campeonatos paulista, carioca, mineiro e gaúcho e na Copa do Brasil. Além da mídia, fará parte da ação a distribuição de ingressos e acesso a camarotes como premiações em campanhas ou ações de relacionamento com clientes.

FORÇA DO CLIENTE

A satisfação do cliente é monitorada em pesquisas anuais, com revendas e distribuidores, e pontuais, com consumidores finais. Por meio de institutos especializados, a Eternit realiza pesquisas de acordo com a metodologia Net Promoter Score (NPS), que fornece dados para a Companhia entender rapidamente o que os clientes pensam. Os resultados das pesquisas são utilizados para a elaboração de ações corretivas e melhorias contínuas, em programas estruturados direcionados principalmente à equipe de vendas e aos processos internos.

Entre os consumidores finais, é realizada pesquisa imediatamente após o encerramento de contato com o Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC). Dessa forma, a Eternit pode atuar corretiva e preventivamente com colaboradores e revendedores. Veja mais sobre pesquisas de satisfação dos clientes do Grupo Eternit no capítulo Foco no Cliente **G4-PR5**

Os métodos utilizados para garantir a satisfação do cliente renderam à Companhia a indicação ao Prêmio Época Reclame Aqui - As Melhores Empresas 2014 para o Consumidor. A Companhia conquistou o 3º lugar na categoria Casa e Construção - Fabricantes.

Showroom Eternit - São Paulo (SP)



INFORMAÇÕES OBRIGATÓRIAS PARA ROTULAGEM G4-PR3		Sim	Não
Mineral crisotila	Terceirização de componentes		x
	Conteúdo (substâncias)	x	
	Uso seguro	x	
	Disposição do produto		x
	Percentual dos produtos sujeitos		100%
Telhas e moldados de fibrocimento	Terceirização de componentes		x
	Conteúdo (substâncias)	x	
	Uso seguro	x	
	Disposição do produto		x
	Percentual dos produtos sujeitos		100%
Caixas d'água de polietileno	Terceirização de componentes		x
	Conteúdo (substâncias)	x	
	Uso seguro	x	
	Disposição do produto		x
	Percentual dos produtos sujeitos (percentual do volume vendido)		100%
Soluções construtivas	Terceirização de componentes		x
	Conteúdo (substâncias)		x
	Uso seguro	x	
	Disposição do produto		x
	Percentual dos produtos sujeitos		100%
Louças Sanitárias	Terceirização de componentes	x	
	Conteúdo (substâncias)		x
	Uso seguro	x	
	Disposição do produto		x
	Percentual dos produtos sujeitos		100%
Telhas de concreto	Terceirização de componentes		x
	Conteúdo (substâncias)		x
	Uso seguro	x	
	Disposição do produto		x
	Percentual dos produtos sujeitos		100%
Metais Sanitários	Terceirização de componentes	x	
	Conteúdo (substâncias)		x
	Uso seguro	x	
	Disposição do produto		x
	Percentual dos produtos sujeitos		100%

06

Compromisso
com resultados**G4-DMA Desempenho econômico**

A Eternit busca sempre entregar o melhor, seja em resultados, seja em produtos. Comunica-se com clareza com seus acionistas, colaboradores e sociedade em geral por entender que todos fazem parte desse ciclo de resultados e contribuem para o crescimento do País.

CONJUNTURA E MERCADO

A atividade econômica brasileira no ano de 2014 foi marcada pelo fraco desempenho da economia, desaceleração dos investimentos, do mercado de crédito e do consumo, entre outros fatores. De acordo com esse cenário, as projeções sobre o desempenho da economia foram periodicamente revisadas, no que se refere à projeção do PIB, em comparação com 2013. O PIB em 2014 fechou em 0,1% e o PIB da construção civil deverá fechar em -5,4%, segundo relatório Focus do início de janeiro de 2015 e relatório de Inflação de março de 2015 do Banco Central (Bacen), respectivamente.

Em 2014, as vendas de materiais de construção no mercado doméstico, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (Abramat), apresentaram queda de 6,6% em relação ao mesmo período do ano anterior, muito abaixo da previsão, no início de 2014, de crescimento de 4,5%. O mercado foi muito afetado pelo pessimismo com relação à economia, pela redução de dias úteis em função do evento da Copa do Mundo e feriados e pelo aumento nas importações.

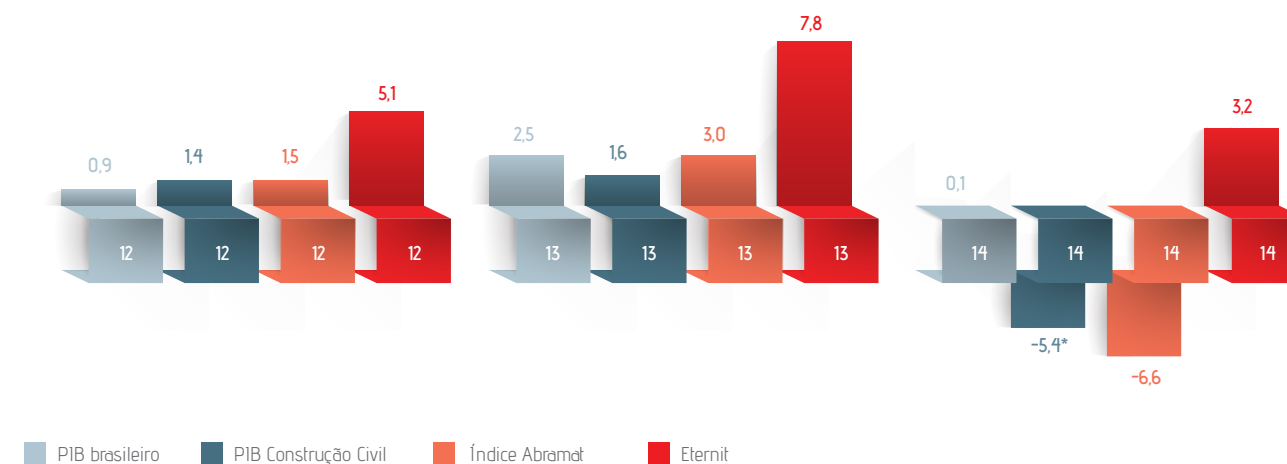
Destaca-se também o segmento de varejo, que representa cerca de 50% das vendas de materiais de construção no País, de acordo com a Abramat. Variáveis como emprego, renda e crédito impactaram o setor. Em 2014, o setor de varejo encontrou dificuldade em obter empréstimos com os bancos, além do aumento da taxa de juros, ocasionados por um período de incertezas sobre o futuro da economia, que gera insegurança ao consumidor.

Comparativamente, o crescimento da receita bruta consolidada da Eternit¹ de 3,2%, em 2014, foi bem superior ao do seu setor. A Companhia operou em capacidade máxima na mineração do crisotila e, na linha de produtos acabados, a produção de fibrocimento e telhas de concreto acompanhou a demanda do mercado durante o ano.

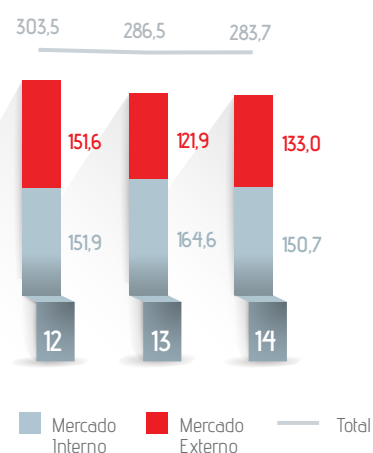
1 O crescimento da receita bruta consolidada da Eternit é comparando o período acumulado de janeiro a dezembro do ano vs o mesmo período acumulado do ano imediatamente anterior, já deflacionado pelo IGP-M.

PIB brasileiro x PIB da Construção Civil x Índice Abramat x Receita bruta consolidada da Eternit¹ (%)

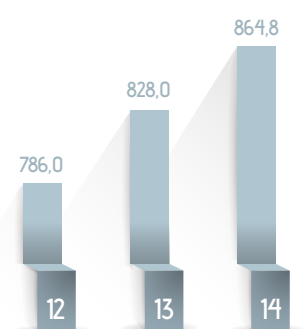
* Fonte: BACEN - projeção de crescimento



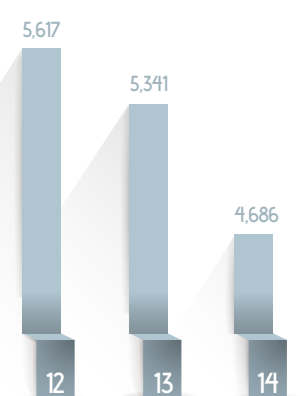
Vendas do mineral crisotila (mil t)



Vendas de fibrocimento (mil t)



Vendas de telhas de concreto (mil m²)



DESEMPENHO OPERACIONAL

Mineral crisotila

Em 2014, as vendas totalizaram 283,7 mil toneladas, praticamente estável (menor em 1,0%) frente ao ano de 2013. No mesmo período comparativo, o destaque ficou para o mercado externo, com crescimento de 9,1% decorrente da retomada gradual do mercado asiático que compensou, parcialmente, a retração de 8,5%, ocorrida no mercado interno, em função de menor consumo do mineral, principalmente na região Sul.

Fibrocimento

No acumulado do ano de 2014, as vendas de fibrocimento, incluindo soluções construtivas, atingiram 864,8 mil toneladas, 4,4% superior ao mesmo período do ano anterior, em função, principalmente, do reposicionamento dos estoques do varejo de material de construção decorrente de demanda reprimida após o alto número de feriados no primeiro semestre, além de ser sazonalmente um período de maiores demandas para a Companhia.

Telhas de concreto

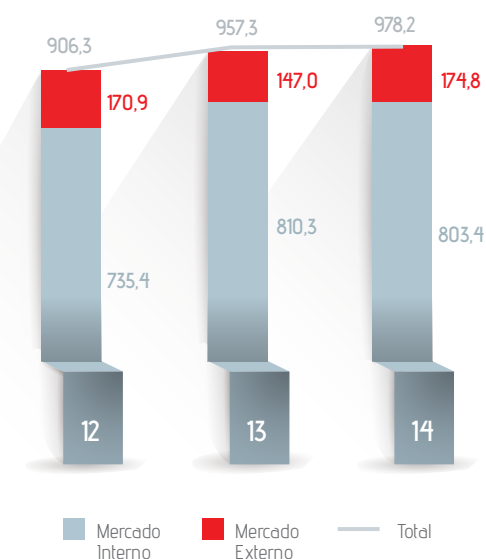
Em 2014, o volume vendido foi de 4.686 mil metros quadrados (equivalente a 41477 mil peças), 12,3% menor em relação a 2013, decorrente de menor demanda no segmento de coberturas de alto padrão, principalmente no segmento B2C (*business-to-customer*).

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

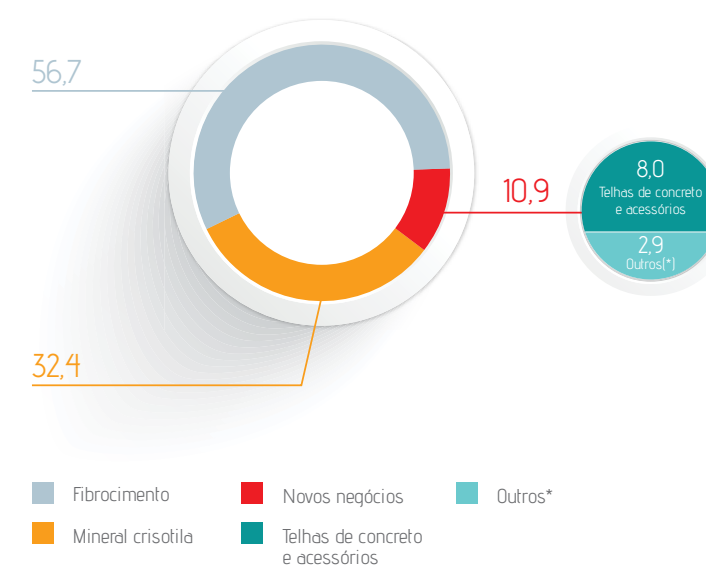
Receita líquida consolidada

Em 2014, a receita líquida consolidada atingiu R\$ 978,2 milhões, 2,2% superior em relação ao mesmo período de 2013. Esse desempenho é resultado de maiores volumes vendidos de crisotila no mercado externo, além da valorização de 9,1% do dólar frente ao real (comparação entre PTAX médio do período). As vendas internas totalizaram R\$ 803,4 milhões, praticamente estáveis (redução de 0,9%) frente a 2013, em função de menores volumes de venda do mineral crisotila e telhas de concreto, neutralizados, parcialmente, pelo aumento no volume do fibrocimento.

Receita líquida consolidada (R\$ milhões)



Composição da receita líquida consolidada (%)



* Metais sanitários, telhas metálicas, caixa d'água de polietileno, soluções construtivas entre outros



Custos de mineração, produção e de produtos vendidos

Em 2014, o custo de produtos vendidos consolidado totalizou R\$ 593,9 milhões, 3,1% superior ao valor registrado em 2013, decorrente da elevação nos custos de mineração e produção. Como consequência do aumento do custo dos produtos vendidos consolidados ser maior do que o aumento na receita líquida consolidada, em 2014, a margem bruta retraiu 1 pp em relação ao mesmo período do ano anterior, encerrando em 39%.

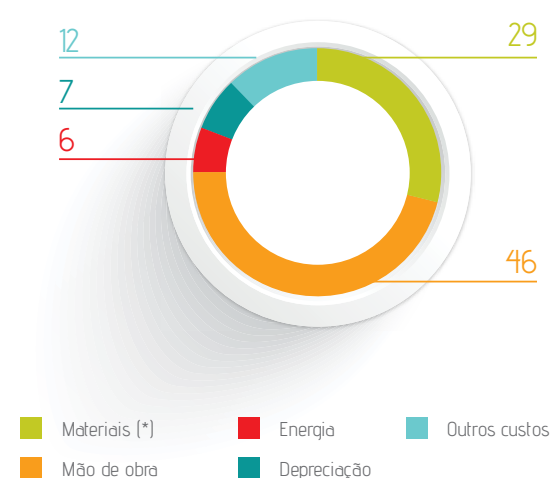
As principais variações dos custos de mineração e produção são apresentadas a seguir:

Mineração do crisotila | Aumento de 10% em função de maiores custos com mão de obra e serviços de terceiros, relacionados a mais movimentações de rochas (relação estéril-minério).

Fibrocimento | Acréscimo de 9% devido ao aumento no preço das matérias-primas (principalmente de mineral crisotila e de celulose) e ao reajuste da energia elétrica.

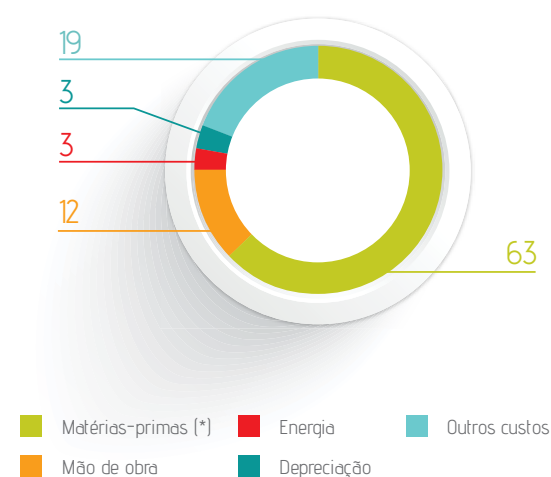
Telhas de concreto | Aumento de 5% decorrente da elevação no preço das matérias-primas (principalmente, cimento cinza e branco), do reajuste no preço da energia elétrica e do maior consumo de combustível e embalagens.

Mineral Crisotila (%)



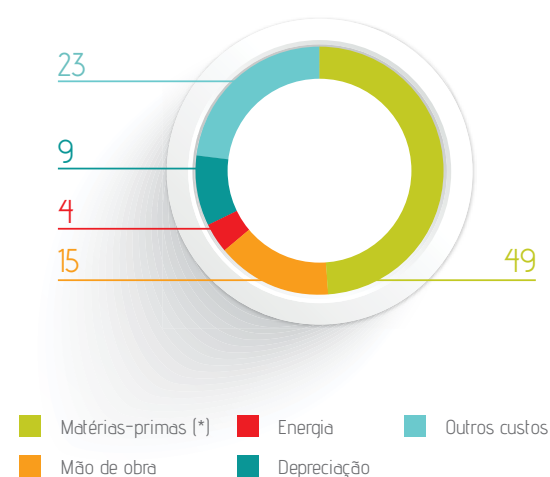
(*) Combustível, explosivos, acondicionamento e outros.

Fibrocimento (%)



(*) Cimento (45%), mineral crisotila (42%) e outros (13%).

Telhas de Concreto (%)



(*) Cimento (54%), areia (29%) e outros (17%).

Despesas operacionais

As despesas operacionais totalizaram R\$ 242,8 milhões, em 2014, 4,7% superior em relação a 2013, devido ao acréscimo das despesas administrativas, principalmente, em função de maiores gastos com despesas de implantação da unidade de pesquisa, desenvolvimento e produção de insumos para materiais de construção na cidade de Manaus (AM) e com a defesa da atividade do mineral crisotila. Na linha Outras (despesas) receitas operacionais, a variação foi decorrente de créditos previdenciários e extemporâneos de PIS e COFINS em exercícios anteriores.

Resultado da equivalência patrimonial

O resultado de equivalência patrimonial refere-se ao resultado proporcional da fábrica de louças sanitárias no Estado do Ceará, *joint venture* Companhia Sulamericana de Cerâmica. Em 2014, atingiu um valor negativo de R\$ 13,7 milhões contra um resultado negativo de R\$ 6,2 milhões, apresentado em 2013, por se tratar de um projeto *greenfield*.

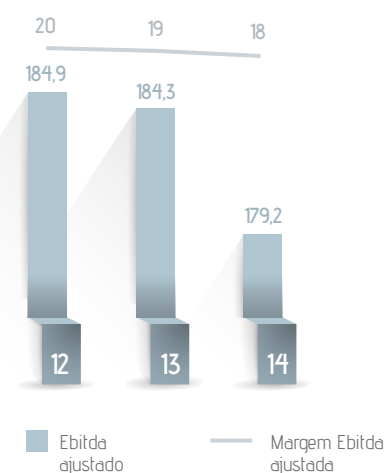
Resultado financeiro líquido

Em 2014, o resultado financeiro líquido foi positivo em R\$ 2,3 milhões contra um resultado negativo de R\$ 1,0 milhão de 2013, decorrente, principalmente, dos efeitos de variação cambial das operações financeiras do Grupo Eternit.

Fábrica Eternit -
Goiânia (GO)



Ebitda ajustado (R\$ milhões) e Margem Ebitda ajustada (%)



Ebitda ajustado

O Ebitda ajustado totalizou R\$ 179,2 milhões, em 2014, apresentando redução de 2,8% com margem de 18%, retração de 1 ponto percentual em relação a 2013, decorrente principalmente do aumento do custo dos produtos vendidos e das despesas operacionais, conforme mencionado acima.

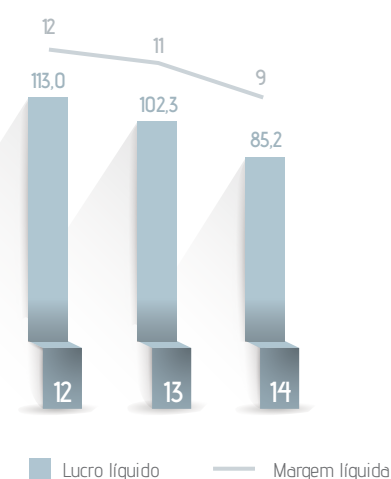
O cálculo do Ebitda está em linha com a instrução da Comissão de Valores Mobiliários nº 527, de 4 de outubro de 2012. Com o início das operações da CSC, o Ebitda consolidado contempla o seu resultado de acordo com o método da equivalência patrimonial.

O Ebitda ajustado é um indicador utilizado pela Administração da Companhia para analisar o desempenho econômico operacional do Grupo, calculado como sendo o lucro líquido do exercício; imposto de renda e contribuição social; resultado financeiro líquido; depreciação e amortização; e equivalência patrimonial. Devido à Companhia Sulamericana de Cerâmica ser uma *joint venture*, os seus dados não são consolidados.

Lucro líquido

A Eternit registrou lucro líquido de R\$ 85,2 milhões, em 2014, 16,7% menor em relação a 2013. A margem líquida retraiu 2 pontos percentuais e encerrou o período em 9%, devido ao aumento do custo dos produtos vendidos e das despesas operacionais e ao resultado negativo de equivalência patrimonial.

Lucro líquido (R\$ milhões) e Margem líquida (%)



R\$ 116,2 milhões foram investidos em 2014 na manutenção do parque industrial da Companhia e na instalação da unidade de pesquisa, desenvolvimento e produção de insumos para materiais de construção

Endividamento

A Companhia encerrou 2014 com uma dívida líquida de R\$ 79,5 milhões. Nesse ano, a dívida bruta da Eternit e de suas controladas somava R\$ 127,9 milhões, principalmente em função (i) das Antecipações dos Contratos de Exportações (ACE) para capital de giro e (ii) de financiamentos para aquisição de máquinas e equipamentos.

O caixa e equivalentes de caixa mais aplicações financeiras de curto prazo totalizavam R\$ 48,4 milhões, sendo que as aplicações financeiras são remuneradas com taxas médias de 102% da variação do CDI (Certificado de Depósito Interbancário).

A Companhia não possui operações com derivativos de qualquer espécie que possam significar posições especulativas.

INVESTIMENTOS

Em 2014, os investimentos somaram R\$ 116,2 milhões, aumento de 24,2%, quando comparado com o mesmo período do ano anterior, sendo (i) R\$ 75,2 milhões relativos à instalação da unidade de pesquisa, desenvolvimento e produção de insumos para materiais de construção e (ii) R\$ 41,0 milhões à manutenção e atualização do parque industrial do Grupo.

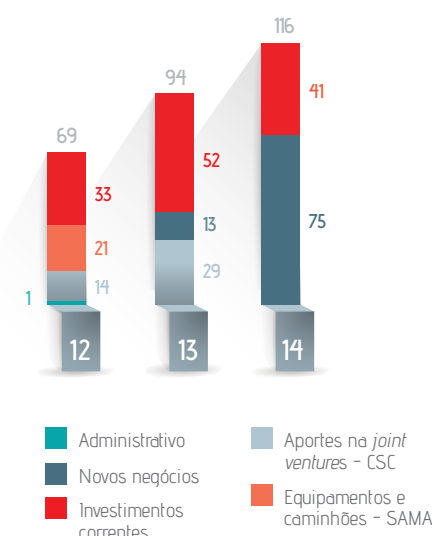
A previsão de investimentos para 2015 é cerca de R\$ 39,8 milhões, sendo R\$ 29,6 milhões para manutenção e atualização do parque industrial, R\$ 4,6 milhões para a instalação da unidade de pesquisa, desenvolvimento e produção de insumos para materiais de construção na cidade de Manaus e R\$ 5,6 milhões referentes a investimentos estratégicos.

PERSPECTIVAS

Para 2015, a estimativa do PIB é de -0,66% (relatório Focus de 6 de março de 2015), incorporando a perspectiva de recuperação moderada da economia interna e ressaltando que a intensificação desse processo depende, entre outros fatores, do fortalecimento da confiança de empresários e consumidores, assim como expansão moderada do mercado de crédito. Nesse cenário, a projeção para o PIB da construção civil é de -2,5% (até o terceiro trimestre de 2015), segundo o Bacen.

O déficit habitacional no Brasil, estimado em 5,8 milhões de lares (resultados preliminares 2012 - Fundação João Pinheiro), é composto por famílias que são oneradas excessivamente com aluguel e pela coabitação familiar que representam mais de 70% do déficit, seguidos da habitação precária e adensamento excessivo em domicílios alugados. Embora o pro-

Investimentos consolidados (R\$ milhões)



grama Minha Casa Minha Vida tenha impulsionado a redução do déficit, segundo estudo realizado pela Fundação Getulio Vargas (FGV), em 2014, a estimativa é que em 2024, com o crescimento da população, o País terá aproximadamente 16,4 milhões de novas famílias, sendo 10 milhões com renda familiar de até três salários mínimos. O estudo também destaca que a equalização do déficit habitacional demandará investimentos de aproximadamente R\$ 760 bilhões em habitação popular ao longo de dez anos.

A geração de emprego, a melhora na distribuição de renda, o aumento dos financiamentos, dos investimentos em infraestrutura e das unidades habitacionais a serem construídas para o Minha Casa Minha Vida contribuirão para minimizar o problema das moradias, impactando positivamente os negócios da Companhia, pois haverá aumento da demanda por produtos de nosso portfólio destinados, principalmente, à construção autogerida.

A Abramet projeta um crescimento de 10% em 2015 em relação a 2014, o que dependerá da manutenção dos atuais incentivos do Governo ao setor da construção civil, manutenção do emprego e renda, expansão dos investimentos no programa Minha Casa Minha Vida, projetos de infraestrutura e melhoria do nível de atividade das construtoras, entre outros fatores.

Para 2015, a Anamaco espera um cenário mais positivo que o do ano anterior, apoiado no maior número de dias úteis e ajustes na economia sem que gere perda de emprego e renda, além da perspectiva do aumento de financiamentos ao consumidor de material de construção pelos bancos privados e dos financiamentos imobiliários.

A Administração considera importante levar em consideração o atual quadro da economia brasileira e os seguintes desafios para o País e setor na qual a Companhia está inserida: as condições de competitividade da indústria nacional frente aos gargalos de infraestrutura, aspectos tributários e valorização do câmbio, geração de empregos e distribuição de renda, políticas econômicas sustentáveis, além do aumento do nível de confiança dos empresários e consumidores.

A Companhia Sulamericana de Cerâmica (CSC) iniciou, em 2014, produções experimentais para testar seus equipamentos, obtendo cadência mínima esperada da produção inicial. Em 2015, a Administração espera aumentar os níveis de produção, em linha com a evolução do projeto *greenfield*.

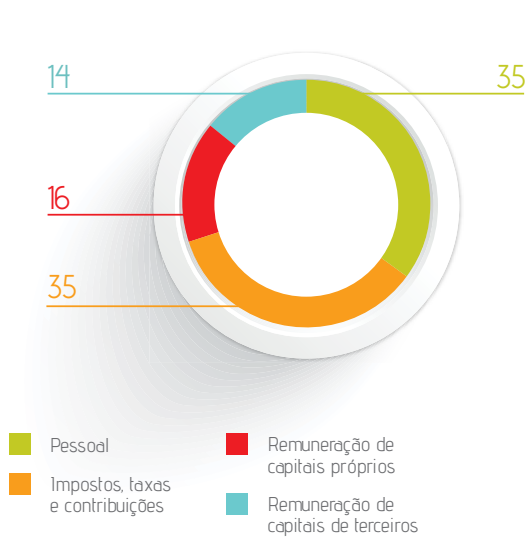
O ano de 2015 será de consolidação dos investimentos já realizados durante os últimos anos, utilizando-se da força de sua marca e da capilaridade de sua rede de mais de 16 mil pontos de revenda. A Eternit está bem posicionada para atender a demanda de materiais de construção e, se mantida as condições de mercado, maximizará as oportunidades do setor, aumentando a capacidade de produção de fibrocimento, em linha com a estratégia do crescimento orgânico.

A Eternit, independentemente dos desafios citados, acredita na retomada do crescimento da economia brasileira e principalmente do setor em que atua.

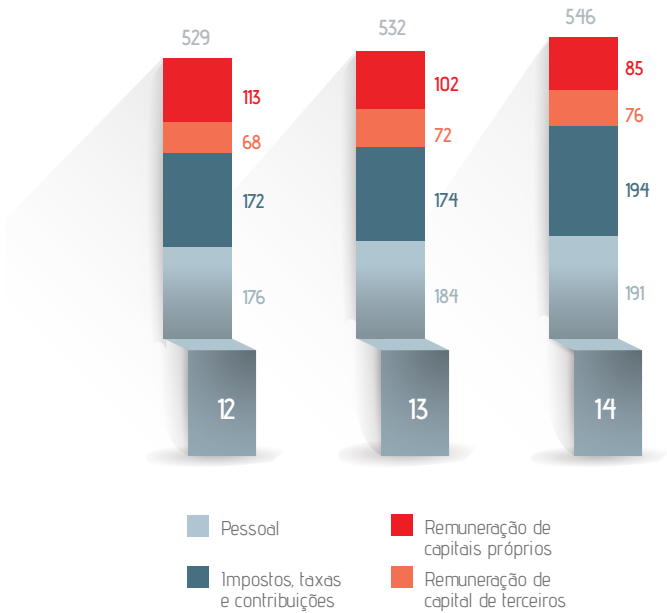
VALOR ADICIONADO G4-EC1

O valor adicionado do ano totalizou R\$ 546,5 milhões, 2,8% maior em relação a 2013. Desse montante, foram destinados 35,0% aos colaboradores, 35,5% aos governos federal, estadual e municipal, na forma de impostos e contribuições. Para os acionistas foram destinados 15,6% do valor adicionado gerado e 13,9% para a remuneração de capital de terceira.

Distribuição de Valor adicionado (%)



Distribuição de Valor adicionado (R\$ milhões)



Incentivos

As empresas do Grupo Eternit recebem incentivos fiscais do governo, por meio da Lei Rouanet e de programas, como Produzir, em Goiás, Desenvolve, na Bahia, Fundo do Idoso, entre outros. G4-EC4

AJUDA FINANCEIRA SIGNIFICATIVA DO GOVERNO (R\$ MIL)	2014	2013	2012
Eternit + Precon	21.517	17.138	12.979
SAMA	5.466	6.243	2.565
Tégula	499	647	1.124
Total	27.482	24.028	16.668

07

Valorização do colaborador

A dedicação com que a Eternit trabalha para alcançar a excelência dos processos em recursos humanos confere mais facilidade à rotina profissional, o que se reflete nos prêmios conquistados

G4-DMA Presença no mercado, G4-DMA Emprego, G4-DMA Relações trabalhistas, G4-DMA Treinamento e educação, G4-DMA Igualdade de remuneração entre mulheres e homens

É um orgulho para a Eternit integrar pela terceira vez o *ranking* das 150 Melhores Empresas para se Trabalhar da revista *Você S/A* e constatar que sua controlada, a SAMA Minerações Associadas, figura pela sétima vez, conquistando o 1º lugar em Indústrias Diversas com Destaque em Desenvolvimento de Pessoas e o 6º lugar pela Great Place to Work entre as Melhores Empresas para Trabalhar na América Latina.

PÚBLICO INTERNO

A Eternit encerrou 2014 com 3.195 colaboradores, 2.706 homens e 489 mulheres, dos quais 2.386 são contratados em regime CLT. No ano, a Companhia se dedicou a trabalhar a excelência dos processos em recursos humanos, o que confere mais facilidade à rotina profissional. O destaque foi a consolidação do Sistema de Gestão Integrado de Recursos Humanos (YourLife), *software* que unificou todos os processos relacionados à gestão de pessoas para todas as empresas do Grupo. O Sistema Integrado de Recursos Humanos, desenvolvido conceitualmente pela equipe interna de recursos humanos, é referência no mercado.

Esse sistema, o qual todos os colaboradores têm acesso, independentemente do seu nível hierárquico, permite que insiram e consultem, por meio de seu minicurrículo, os seus conhecimentos e habilidades, permitindo também acessar todos os processos de sua avaliação e de seu desenvolvimento. Outros destaques na valorização do colaborador é o PLACAR (Plano de Carreira do Grupo Eternit) e o GoLíder. O primeiro permite ao colaborador traçar o seu pró-

prio futuro profissional, escolhendo por meio do minicurrículo as posições que gostaria de ocupar na empresa, incentivando-o a investir em sua carreira. Além disso, o PLACAR fornece os resultados das avaliações pelas quais o colaborador realizou no sistema e traça seu plano de desenvolvimento individual, com apoio do seu gestor e da área de RH, que elaboram em conjunto ações e eventos de treinamento e/ou desenvolvimento para a sua carreira. O GoLíder, programa de desenvolvimento da liderança que também é um dos destaques de melhores práticas da empresa, tem como principal objetivo desenvolver e aprimorar competências técnicas e comportamentais alinhadas aos objetivos da empresa, focando a capacitação da liderança em seu exercício atual e a preparação de potenciais colaboradores para futuras posições de liderança dentro do Grupo Eternit, identificados no PLACAR.

Essas mudanças corporativas refletiram-se positivamente nos resultados da Pesquisa de Clima, realizada anualmente para mapear o ambiente interno da Companhia. Em 2014, o item Oportunidade de Carreira e Desenvolvimento foi o segundo mais elogiado pelos colaboradores que responderam à pesquisa. No geral, houve evolução de quatro pontos, no resultado final da Eternit e Precon, em relação a 2013, assim como o fator Orgulho, que subiu mais dois pontos, chegando ao indicador de 75 pontos em 2014, refletindo a satisfação e orgulho dos colaboradores em trabalhar na empresa.

Além de reconhecer os pontos favoráveis da empresa, o resultado da pesquisa serve de base para a avaliação de aspectos que necessitam de melhoria e a consequente definição de planos de ação.

G4-DMA Presença no mercado, G4-DMA Emprego, G4-DMA Relações trabalhistas, G4-DMA Treinamento e educação, G4-DMA Igualdade de remuneração entre mulheres e homens

Também houve avanços em avaliações externas – caso do *Guia As Melhores Empresas para se Trabalhar*, da revista *Você S/A* que incluiu tanto a Eternit quanto sua controlada, a SAMA, no *ranking* anual. A Eternit subiu cinco pontos em relação ao resultado de 2013, ficando no geral com 78,5 pontos, muito próxima da ganhadora do 1º lugar no setor, que ficou com 78,7 pontos.

Esse reconhecimento é fruto de um relacionamento respeitoso com os colaboradores. A Eternit garante o direito de liberdade de associação e negociação, destacando o Acordo Tripartite, sendo que, em 2014, não foram identificadas operações em que houvesse risco de violação desse direito. Questões trabalhistas são discutidas com os sindicatos representantes das categorias dos profissionais, gerando acordos coletivos que abrangem todos os colaboradores em regime CLT. Há diálogo permanente com as entida-

des de cada região de atuação da Companhia e são aplicados os percentuais de aumento conforme os acordos coletivos firmados. A Companhia tem como prática notificar formal e antecipadamente todos os colaboradores sobre mudanças operacionais por meio de canais, como comunicados internos, quadros, carta a sindicatos, entre outros. Na SAMA, em caso de transferência de profissional para outras unidades, o colaborador é comunicado com antecedência de no mínimo 30 dias, conforme acordo coletivo. **G4-LA4, G4-11**

Por intermédio da Comissão Nacional dos Trabalhadores com Amianto (CNTA), a SAMA, a Eternit e a Precon mantêm o Acordo para Uso Seguro do Crisotila, como forma de garantir as melhores e mais seguras práticas de utilização do material. Os temas abordados nesse acordo são: medidas de proteção coletiva e individual, avaliações/monitoramentos ocupacionais e ambientais, controle médico, resíduos industriais e Comissões do Uso e Fiscalizadora do Uso Seguro e Responsável do Amianto Crisotila. **G4-LA8**

Total de colaboradores – 2014 **G4-10**

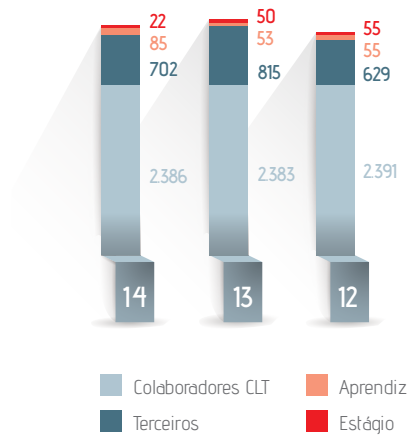
		Masculino	Feminino	Total
Contrato	Trabalhadores CLT	2.092	294	2.386
	Terceirizados	558	144	702
	Aprendizes	48	37	85
	Estagiários	8	14	22
Região	Osasco (SP)	1	3	4
	Colombo (PR)	413	51	464
	Rio de Janeiro (RJ)	183	39	222
	São Paulo (SP)	93	75	168
	Simões Filho (BA)	211	34	245
	Goiânia (GO)	354	31	385
	Minaçu (GO)	1029	144	1173
	Anápolis (GO)	153	38	191
	Atibaia (SP)	141	47	188
	Içara (SC)	45	6	51
	Camaçari (BA)	28	10	38
	Frederico Westphalen (RS)	31	6	37
	São José do Rio Preto (SP)	24	5	29
Total		2.706	489	3.195

Admissões, demissões e rotatividade – 2014 **G4-LA1**

		Admissões	Demissões	Rotatividade (%)
Gênero	Masculino	545	541	20,6
	Feminino	111	102	7,6
Faixa etária	Até 25 anos	301	226	17,9
	De 26 a 30 anos	128	135	9,1
	De 31 a 40 anos	164	163	13,3
	De 41 a 50 anos	55	75	5,6
	Acima de 50 anos	8	44	1,6
Unidade	Eternit – Osasco (SP)	1	0	0,0
	Eternit – Colombo (PR)	137	79	7,7
	Eternit – Rio de Janeiro (RJ)	33	35	2,4
	São Paulo¹ (SP)	39	33	2,5
	Eternit – Simões Filho (BA)	52	36	3,1
	Eternit – Goiânia (GO)	120	61	6,4
	SAMA – Minaçu (GO)	44	80	0,8
	Precon – Anápolis (GO)	39	43	2,9
	Téquila – Atibaia (SP)	69	119	3,7
	Téquila – Içara (SC)	24	36	4,8
	Téquila – Camaçari (BA)	7	13	1,9
	Téquila – Frederico Westphalen (RS)	13	16	3,3
	Téquila – Anápolis (GO)	50	53	7,7
	Téquila – São José do Rio Preto (SP)	28	37	5,8
	Téquila – Londrina (PR)	0	2	4,2
Total		656	643	28,3

1 Contempla colaboradores da SAMA e da sede da Eternit.

Número de colaboradores por categoria funcional



Em 2014, por mais um ano consecutivo, a Eternit e sua controlada SAMA estiveram no *ranking* anual do guia *As Melhores Empresas para se Trabalhar* da revista *Você S/A*

Proporção de membros da alta gerência
provenientes da comunidade local (%) **G4-EC6**

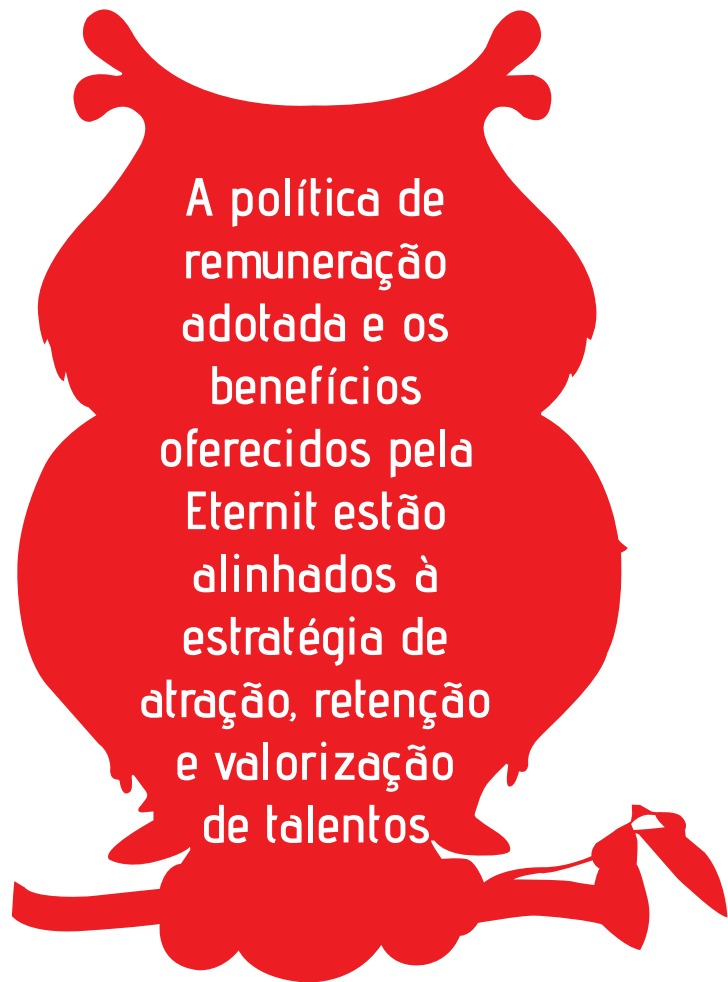
	2014	2013
Diretoria	80	60
Eternit + Precon	77	64
SAMA	17	17
Tégula	50	38
Total (Gerência + Diretoria)	66	52

REMUNERAÇÃO E BENEFÍCIOS

A Eternit mantém uma política de remuneração formal com base na Metodologia Hay de Mercado, composta pela soma de todos os valores pagos pela empresa ao colaborador, considerando o salário fixo (salário-base ou nominal), remuneração variável (Participação nos Lucros e Resultados - PLRE) e benefícios, aplicáveis a todos os níveis. Seu posicionamento é manter a remuneração dentro da Mediana do Mercado, comparadas por meio de pesquisas salariais periódicas. A PLRE abrange 100% dos colaboradores e é uma maneira formal de reconhecer o desempenho, de acordo com o resultado obtido por meio de metas condensadas entre empresa e colaboradores.

Razão matemática do salário e remuneração entre mulheres e homens,
discriminada por categoria funcional e unidades operacionais relevantes **G4-LA13**

CONSOLIDADO		
CATEGORIA FUNCIONAL	Gênero	Comparação (%)
Diretoria e gerências	Homens	71
	Mulheres	
Administrativo	Homens	68
	Mulheres	
Operacional	Homens	129
	Mulheres	



A política de remuneração adotada e os benefícios oferecidos pela Eternit estão alinhados à estratégia de atração, retenção e valorização de talentos

O resultado entre o comparativo salarial de mulheres e homens nas categorias acima se deve a quantidade menor de mulheres na ocupação de cargos administrativos e operacionais.

Para qualquer admissão de mulheres e homens dentro de um mesmo cargo, o salário é igual.

Comparação do menor salário pago em relação ao salário-mínimo local (%) **G4-EC5**

	2014	
	Homens	Mulheres
Eternit - São Paulo (SP)	82,8	82,8
Eternit - Osasco (SP)	-	443,2
Eternit - Simões Filho (BA)	42,8	42,8
Eternit - Goiânia (GO)	6,4	12,1
Eternit - Colombo (PR)	77,8	42,2
Eternit - Rio de Janeiro (RJ)	40,4	75,1
Precon - Anápolis (GO)	39,3	39,3
SAMA - Minaçu (GO)	102,7	62,5
Tégula - Anápolis (GO)	24,7	24,7
Tégula - Camaçari (BA)	36,7	36,7
Tégula - Frederico Westphalen (RS)	9,6	9,6
Tégula - Içara (SC)	29,3	29,9
Tégula - Atibaia (SP)	56,8	56,8
Tégula - São José do Rio Preto (SP)	56,8	29,9

De forma a atrair, reter e valorizar talentos, as empresas do Grupo Eternit oferecem ainda aos seus profissionais um leque de benefícios que vai além do exigido pela legislação. As assistências médica e odontológica e o subsídio para a compra de medicamentos, por exemplo, se estendem aos cônjuges e filhos dos colaboradores de todas as unidades.

Benefícios aos Colaboradores G4-LA2

ITENS OFERECIDOS	Tégula - colaboradores de tempo integral e de meio período	Tégula - terceirizados	SAMA - colaboradores de tempo integral e de meio período	Eternit e Precon - colaboradores	Eternit e Precon - colaboradores terceirizados
Assistência médica	X		X	X	X
Assistência odontológica	X		X	X	
Empréstimo consignado	X		X	X	
Previdência privada	X		X	X	
Seguro de vida em grupo	X		X	X	
Vale-alimentação/cesta básica	X		X	X	
Auxílio-refeição/refeitório/restaurante	X		X	X	X
Vale-transporte/fretado/reembolso estacionamento	X		X	X	X
Auxílio/assistência educação	X		X	X	
Auxílio-idioma	X		X	X	
Auxílio/convênio farmácia	X		X	X	
Auxílio/convênio ótico	X		X	X	
Presente de casamento	X		X	X	
Kit nascimento	X		X	X	
Cesta de Natal	X	X	X	X	
Confraternizações	X	X	X	X	
Prêmio tempo de casa	X		X	X	
Brinquedos	X		X	X	
Coroa de flores	X		X	X	
Auxílio-creche			X	X	
Complemento de auxílio-doença/ acidente de trabalho				X	
Empréstimo emergencial	X		X	X	
Reembolso de despesas médicas em situação de emergência			X	X	
Auxílio-ortopédico/podólogo			X	X	
Programa Qualidade de Vida			X	X	
Auxílio-funeral			X		
Empréstimo material escolar			X		

Em 2014, 29 mulheres e 61 homens utilizaram o benefício de licença-maternidade/paternidade; no ano anterior foram 12 mulheres e 67 homens.

Taxa de retorno ao trabalho e retenção após licença-maternidade/paternidade G4-LA3

	Mulheres	Homens
Tiveram direito à licença	29	61
Saíram em licença	29	61
Retornaram ao trabalho após o término da licença	28	61
Ainda estavam empregados 12 meses após o seu regresso ao trabalho	28	57
Retorno ao trabalho após o término da licença (em %)	97	100
Retenção 12 meses após o término da licença (em %)	100	93

O Grupo mantém plano de previdência privada, com vistas à aposentadoria e pensão de colaboradores e executivos. O Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL) é destinado a todos os profissionais, na modalidade Contribuição Definida. Os aportes são feitos pela Companhia e pelos participantes, seguindo percentuais preestabelecidos com faixas progressivas. G4-EE3

A SAMA oferece seu Programa de Preparação para Aposentadoria Segundo Tempo, que tem como público-alvo os colaboradores que estão há três anos ou menos da data de aposentadoria. G4-LA10

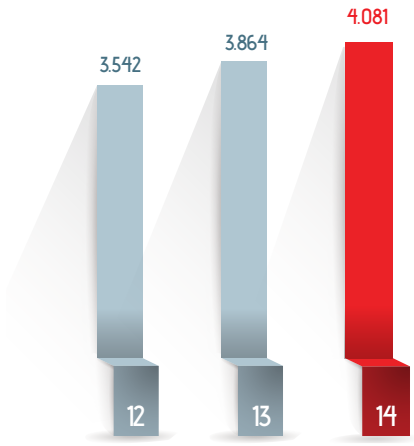
Faz parte também da estratégia de gestão de talentos da Companhia aproveitar seus recursos internos, gerando oportunidades de desenvolvimento profissional por meio do Programa PLACAR (Plano de Carreira do Grupo Eternit).

Tempo de casa

Anualmente, o Grupo promove nas festas de final de ano a Premiação dos Veteranos. O objetivo é reconhecer a dedicação dos colaboradores que completaram 10, 20 e 30 anos de empresa.

A Companhia oferece plano de previdência privada como forma de valorizar seus colaboradores

Contribuições para custeio dos planos de benefícios (R\$ mil)



TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE TALENTOS

G4-DMA Práticas de segurança

Para intensificar a qualificação de seus colaboradores, a Companhia promove uma série de ações. Em 2014, foram ministradas 103.800 horas de treinamentos, ou seja, 44 horas por colaborador, o que exigiu investimentos de R\$ 1,3 milhão. **G4-LA9**

Anualmente, a avaliação, o mapeamento e a identificação dos colaboradores, realizados por meio do Sistema Integrado de Recursos Humanos (YourLife), permitem com transparência mapear *gaps* e estabelecer planos de desenvolvimento individual. O Programa de Avaliação de Lideranças utiliza o modelo 360°, aplicado integralmente e de forma sistêmica nas empresas do Grupo. Na Eternit, Precon e SAMA, o colaborador se autoavalia e é avaliado em conjunto com o gestor, tudo formalmente registrado no sistema. Em 2016, será desdobrado também para a equipe operacional da Tégula. **G4-LA10, G4-LA11**

A Eternit oferece plano de treinamento estruturado para as necessidades apontadas nas posições atuais e futuras, geradas a partir do PLACAR, além de fornecer auxílio à bolsa de estudo e de idiomas, com subsídio de 50% das mensalidades.

O GoLíder (programa de desenvolvimento da liderança) complementa o PLACAR, focando a capacitação da liderança da Companhia e alinhando-se às competências necessárias para o negócio. Para isso, foram desenvolvidos treinamentos de Planejamento Estratégico e BSC (*Balanced Scorecard*), com ações estratégicas alinhadas até 2017 e que contemplam treinamentos em Práticas de Gestão de Pessoas, políticas de RH, procedimentos, Código de Ética, Valores, Visão e Missão da Eternit e Precon.

Todos os novos colaboradores, independentemente do nível hierárquico, participam do Programa de Integração de Novos Colaboradores, ocasião em que recebem treinamento formal sobre a Companhia, o Código de Ética (veja a iniciativa na sede



Além de treinar e qualificar o público interno, a Companhia realiza ações e iniciativas voltadas ao aprimoramento de habilidades e ao desenvolvimento de carreiras



G4-DMA Práticas de segurança

administrativa no capítulo Ética), as normas, políticas e os procedimentos relacionadas às atividades, além da apresentação da Missão, Visão e Valores, dos direitos e deveres, da política de RH, de procedimentos de segurança e dos direitos humanos. Também recebem o Manual do Colaborador, com todas as informações, para consultas posteriores. Essas diretrizes são reforçadas constantemente em eventos específicos e em outros momentos para os demais colaboradores. Os canais de comunicação Fale com o Presidente e Fale com o RH também ajudam na condução e correção de desvio no cumprimento dessas diretrizes, além das auditorias internas. Em 2014, foi realizado *workshop* sobre Ética e Postura Profissional para os colaboradores de São Paulo, com objetivo de permitir reflexão e conscientização em relação ao código de ética da

Fábrica
Companhia
Sulamericana
de Cerâmica
- Distrito
Industrial do
Pecém (CE)

Foi realizado em
São Paulo um *workshop*
sobre Ética e Postura
Profissional para
os colaboradores



Telha Plana
Performance
Cinza Grafite

G4-DMA Práticas de segurança

Companhia e uma postura profissional adequada a esses valores, que já possui previsão de realização para o primeiro trimestre nas demais unidades. A SAMA possui os canais RH em Movimento, RH com Você, Face a Face com o RH e o Café com Diretor. A Técula possui o canal Fale com o Diretor. **G4-57, G4-58, G4-HR7**

Embora no ano não tenha havido nas unidades da Eternit, Precon e Técula análises ou avaliações de direitos humanos e impactos relacionados a direitos humanos, a Companhia mantém seu radar sobre o tema. Na SAMA, por exemplo, há a campanha Transparência Anticorrupção. Para ouvir seus colaboradores, terceiros e parceiros, foram distribuídas na uni-

dade industrial diversas urnas, nas quais podem ser depositadas denúncias, inclusive de discriminações e desrespeito aos direitos humanos. No ano, nenhuma queixa e reclamação foi recebida na Companhia relacionada a impactos de direitos humanos. Os treinamentos nas políticas e procedimentos relacionados aos direitos humanos foram ministrados durante o processo de integração (admissão) em um período de aproximadamente 2420 horas, para 100% dos colaboradores e terceirizados (fornecedores e segurança patrimonial). **G4-LA9**

Além de cumprir a cota necessária de aprendizes e PNEs (Portadores de Necessidades Especiais), a Companhia oferece treinamento, capacitação e inserção desses profissionais na empresa.

Recolocação

A Eternit não possui uma política formal de recolocação, mas quando é necessário subsidia uma consultoria de recolocação para colaboradores desligados. Em 2013 e 2014, 100% dos colaboradores que saíram do Grupo e que estavam em cargo de liderança passaram por um programa de recolocação, subsidiado integralmente pela Companhia.

SAÚDE, SEGURANÇA E QUALIDADE DE VIDA

Para contribuir com a melhoria da qualidade de vida de seus colaboradores, as empresas do Grupo Eternit realizam regularmente programas e campanhas focados no bem-estar, na prevenção de doenças e acidentes e no controle de riscos. A Eternit e Precon periodicamente realizam mapeamento da saúde de seus profissionais, para desenvolver o Programa de Qualidade de Vida, com o objetivo de melhorar a saúde e a integridade física e mental do colaborador, por meio de ginástica laboral nas unidades e incentivo à prática de atividades físicas em clubes mantidos pela Companhia. Em São Paulo, o colaborador pode contar com auxílio-academia. Outras atividades, como torneios esportivos e aulas de dança, também são promovidas em clubes, com apoio financeiro do Grêmio - ARCE (Associação Recreativa dos Colaboradores da Eternit), para oferecer momentos de lazer ao colaborador.

A Companhia também se preocupa com a alimentação de seus colaboradores e busca incentivá-los à prática de hábitos saudáveis. As unidades, que possuem refeitórios, oferecem cardápios controlados para uma dieta balanceada, com desjejum e refeições. Em São Paulo, há o Carrinho da Saúde, que entrega lanches (frutas e alimentos saudáveis) duas vezes ao dia.

A Eternit realiza ainda a Semana da Saúde e dispõe de informativos sobre saúde e bem-estar, enviados periodicamente aos colaboradores por e-mail e inseridos em quadros de avisos. Em todas as unidades fabris, existem ambulatórios com médicos do trabalho que, além da realização de exames periódicos, acompanham a saúde dos colaboradores.

A SAMA promove inúmeras campanhas e ações durante o ano, como palestras sobre a destinação de resíduos sólidos de saúde, sobre drogas aos caminhoneiros que transportam amianto e sobre o uso controlado do crisotila, visitas de higiene e saúde nas áreas da empresa, entre outras iniciativas.

A preocupação com o bem-estar dos colaboradores inclui programas de prevenção a doenças, cuidados com a alimentação e incentivo à prática esportiva

08

Foco no cliente

Pesquisas são realizadas constantemente em lojas, revendas e distribuidores como forma de monitorar a satisfação dos clientes e promover ações de maneira mais assertiva

G4-DMA Concorrência desleal, G4-DMA Saúde e segurança do cliente, G4-DMA Rotulagem de produtos e serviços, G4-DMA Privacidade do cliente, G4-DMA Conformidade

A Eternit está comprometida com a satisfação, saúde e segurança de seus clientes e consumidores. Para isso, monitora com frequência as questões que envolvem esses públicos, sempre buscando melhorias. A voz de clientes e consumidores reforça o trabalho da Companhia.

RELACIONAMENTO COM CLIENTES E CONSUMIDORES

A satisfação do cliente é monitorada pela Companhia por meio de pesquisas realizadas em revendas e distribuidores, e outras pontualmente, direcionadas a consumidores finais. Um dos levantamentos, para os clientes da Eternit e Precon, é anual, aplicado para captar rapidamente o que os clientes pensam sobre a Companhia. A pesquisa é realizada com base na metodologia do Net Promoter Score (NPS) e é respondida pelos clientes por telefone. O resultado do NPS de 2014 foi de 73 pontos, 22 pontos a mais do que o resultado de 2013. O questionário foi respondido, em sua maioria, por proprietários de lojas, gerentes de compra e compradores. Outra enquête é realizada toda vez que o consumidor aciona o Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC), via telefone ou e-mail. Dessa forma, a Companhia

pode atuar corretiva e preventivamente, envolvendo colaboradores e revendedores. **G4-PR5**

A SAMA possui um questionário de avaliação da satisfação do cliente para o mercado nacional e externo, aplicado a cada dois anos. As sugestões e/ou reclamações eventualmente feitas são devidamente analisadas e os clientes recebem os comentários da empresa acompanhados da indicação das ações preventivas e/ou corretivas implantadas. A pesquisa nacional consolidada entre 2013 e 2014 apontou que 62,8% dos entrevistados estão muito satisfeitos com a SAMA, 36,4% satisfeitos, 0,8% insatisfeitos e nenhum muito insatisfeito. Já a pesquisa aplicada ao mercado externo revelou que 65,7% dos entrevistados estão muito satisfeitos, 32,8% satisfeitos, 1,5% insatisfeitos e nenhum muito insatisfeito. Periodicamente, são promovidas visitas aos clientes nacionais e internacionais da SAMA e realizados contatos regulares por telefones e e-mails. Além disso, a mina fica à disposição para visita dos clientes. **G4-PR5**

A Tégula aplicou mensalmente em 2014 uma pesquisa amostral com seus clientes e, semestralmente, com seus distribuidores/representantes, visando monitorar e aprimorar seus produtos e serviços. As enquetes foram realizadas em todas as regiões de atuação da empresa. Os seus resultados foram analisados pelo departamento de marketing e divulgados a todos os departamentos envolvi-

G4-DMA Saúde e segurança do cliente, G4-DMA Rotulagem de produtos e serviços, G4-DMA Privacidade do cliente, G4-DMA Conformidade

dos (vendas, industrial, qualidade, entre outros). Essa ferramenta de pesquisa faz parte dos procedimentos ISO 9001, que regulam as atividades da empresa. Além disso, a empresa disponibiliza um telefone 0300 e e-mails específicos para que o cliente tenha oportunidade em contatar a empresa no momento mais adequada. **G4-PR5**

Arquitetos, engenheiros, telhadistas, lojistas e consumidores contam também com ferramentas eletrônicas, disponíveis no site da Eternit, para planejar e calcular o projeto arquitetônico de telhados (Etercalc, Etertools e Orçar). Há ainda o módulo construtivo conceitual Eterbloc, em Goiânia (GO). Sua finalidade é apresentar aos clientes todos os produtos do portfólio da Eternit em suas devidas aplicações. Como foi positiva e bem-sucedida em Goiânia, a iniciativa se estendeu a outras fábricas, com configurações diferentes, mas com a mesma função de *showroom*, disponível para visitação.

SAÚDE E SEGURANÇA DO CLIENTE

As empresas do Grupo Eternit colocam à disposição informações sobre seus produtos nos respectivos rótulos, em que descreve as formas corretas de manejo para a preservação da saúde e segurança do consumidor. Além de cumprir exigência da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e da Política do Sistema Integrado, a Companhia assegura a qualidade de sua marca.

Devido a esses cuidados, em 2014 não foram registradas ocorrências de concorrência desleal, práticas de truste ou monopólio, nem aplicadas multas significativas ou sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos. Também não foram registrados casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança dos consumidores. **G4-PR4, G4-PR9, G4-S07**

A Companhia avalia e controla a qualidade de todas as etapas pelas quais passam seus produtos. Isso inclui vistorias dos locais em que eles estão expostos para evitar possíveis distorções ou riscos ao público. Não foi registrada nenhuma não conformidade nas empresas do Grupo.



A Eternit mantém rígidos padrões de qualidade dos produtos, além de descrever formas corretas de manejo nos rótulos para a preservação da saúde e segurança dos consumidores

G4-DMA Saúde e segurança do cliente, G4-DMA Rotulagem de produtos e serviços, G4-DMA Privacidade do cliente, G4-DMA Conformidade

Em 2014, a Tégula seguiu com sua política de patrocínio e doações, não divulgou ou comercializou qualquer produto que seja proibido no mercado brasileiro (ou específico em qualquer região do país) ou que seja objeto de debate público. Suas campanhas publicitárias (peças publicitárias, patrocínios ou eventos) estão de acordo com todas as prerrogativas e normas do Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (CONAR).

A SAMA não trabalha publicidade relacionada à adesão às leis e normas, não possui termo assinado com os órgãos reguladores e não está filiada a eles. A empresa apenas se baseia em instruções ou leis que os órgãos reguladores orientam e determinam. A extração, a industrialização, a utilização, a comercialização e o transporte do mineral crisotila no Brasil são regulamentados pela

Lei Federal nº 9.055/95, Decreto nº 2.350/97, Portaria nº 3.124/78 - NR 15 - Anexo 12, disponíveis em www.brasil.gov.br. Essa legislação regulamenta exclusivamente o uso do crisotila, proibindo todos os outros tipos desse minério.

Com relação a códigos que regem a comunicação e marketing, a Eternit também não possui termo assinado com os órgãos reguladores nem filiação. Contudo, para todas as campanhas e peças publicitárias, a Companhia e sua agência de comunicação baseiam-se em orientações e determinações de órgãos reguladores, como o Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (CONAR). Além do CONAR, que tem a função de impedir que publicidade enganosa possa prejudicar pessoas e/ou empresas, existem diversas entidades cujas diretrizes são seguidas pela Companhia para o desenvolvimento e divulgação de materiais de comunicação e marketing, como a Associação Brasileira das Agências de Publicidade (Abap). **G4-PR1, G4-PR2**

Fábrica Tégula - Atibaia (SP)





Respeito ao meio ambiente

G4-DMA Materiais, G4-DMA Biodiversidade, G4-DMA Emissões, G4-DMA Efluentes e resíduos, G4-DMA Produtos e serviços, G4-DMA Conformidade, G4-DMA Geral

A Eternit e suas controladas seguem rígidos padrões de segurança em suas unidades industriais e em linha com as diretrizes de gestão. A Eternit trabalha fortemente no sentido de reduzir os impactos negativos e maximizar os positivos.

GESTÃO AMBIENTAL NAS FÁBRICAS

Eternit, Precon e SAMA atuam sob as diretrizes do Sistema de Gestão Ambiental, que inclui controles específicos fundamentados em normas e legislações vigentes. As empresas, por meio da certificação, buscam atender às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações de satisfazer suas próprias necessidades. **G4-EN27**

A SAMA foi a primeira mineradora de crisotila no mundo a se adequar à norma e a receber certificação ISO 14001.

A estratégia adotada pela organização é a realização de trabalhos preventivos a fim de que se possa evitar a incidência de impactos no meio ambiente. No caso da ocorrência de impactos, deverá ser seguido o Plano de Emergência definido corporativamente. Todos os requisitos legais aplicáveis são controlados para que o atendimento seja integral.

Em 2014, ocorreram cinco derramamentos de óleo de caminhão e equipamentos auxiliares da Extração na SAMA, totalizando aproximadamente 737 litros. Os derramamentos aconteceram na área da mina, que não está localizada próximo a nenhum corpo d'água. O procedimento aplicado ocorreu de acordo com o artigo descrito na instrução de trabalho IT-0090. O óleo derramado no solo foi recoberdo com serragem, recolhido, entamborado e enviado ao coprocessamento. Nas demais empresas do Grupo Eternit, não houve vazamentos. **G4-EN24**

Com investimentos sempre direcionados ao desenvolvimento responsável, a Tégula comercializa, desde 2011, madeiras certificadas pelo Forest Stewardship Council (FSC® - Conselho de Manejo Florestal) para construção de madeiramento para telhados.

Com o projeto Rejeito Zero, o consumo de materiais nas fábricas de fibrocimento é otimizado por meio de diversas iniciativas alinhadas ao conceito dos 3Rs (Reduzir, Reutilizar e Reciclar). Nas unidades industriais, todo o material proveniente de quebra ou fora dos padrões de conformidade retorna ao processo de fabricação de telhas, incluindo papéis de escritório e embalagens. Resíduos perigosos são encaminhados a empresas certificadas, que são autorizadas a recebê-los e lhes dar destino adequado. Materiais recicláveis são segregados e encaminhados às cooperativas e/ou empresas de reciclagem. **G4-EN23, G4-EN24, G4-EN25**

MÉTODO DE DISPOSIÇÃO (EM T)	Tipo de resíduos	Consolidado
Reutilização	Perigosos	107,12
	Não perigosos	1422,50
Reciclagem	Perigosos	122,44
	Não perigosos	72,98
Recuperação	Perigosos	66,63
	Não perigosos	857,09
Aterro Sanitário	Perigosos	16,56
	Perigosos	44,71
Aterro Industrial	Perigosos	263,47
	Perigosos	10,63
Outros	Perigosos	12.378,92
	Não perigosos	
Total		15.363,05

G4-DMA Materiais, G4-DMA Biodiversidade, G4-DMA Emissões, G4-DMA Efluentes e resíduos, G4-DMA Produtos e serviços, G4-DMA Conformidade G4-DMA Geral

A SAMA, por sua vez, monitora a concentração de poeiras do mineral crisotila nos postos de trabalho e, no entorno do empreendimento, há o monitoramento dos níveis de intensidade de ruídos e vibrações em todos os desmontes feitos na mina, por meio de três sismógrafos instalados em pontos predeterminados (na mina, na planta e na cidade). Além disso, são realizadas medições de fumaça preta com base em escala colorimétrica (Método Ringelmann).

Ademais, o estéril (minério sem fibras) é depositado em bancas apropriadas para posterior reaproveitamento e cujos taludes são recobertos por vegetação nativa, sendo que uma parcela do mineral é reaproveitada pelo Projeto Sambaíba na produção de peças artesanais.

Todo o processo de beneficiamento do minério é realizado a seco e com os equipamentos enclosurados com eficiente sistema de aspiração e filtração do ar, utilizando modernos filtros de mangas, com capacidade de filtração superior a 2,3 milhões de metros cúbicos por hora. Os monitoramentos periódicos comprovam a eficiência desse sistema, em que 100% dos postos de trabalho têm concentrações de fibras iguais ou inferiores a 0,1 fibra por centímetro cúbico. A legislação nacional define o limite como sendo 2,0 fibras por centímetro cúbico. No entorno do empreendimento, a concentração de poeiras de fibras de crisotila são inferiores a 0,003 fibra por centímetro cúbico. Essa qualidade é assegurada pelo monitoramento on-line nas saídas dos filtros de ar. **G4-EN21**

Mineradora
SAMA -
Minaçu (GO)



Outras ações são adotadas no Grupo visando ao reaproveitamento de materiais, redução de emissões de gases do efeito estufa (GEE), no consumo de água, de energia elétrica e de geração de resíduos.

Reaproveitamento de materiais

G4-EN2, G4-EN28

- A unidade da Tégula em Içara (SC) passou a reutilizar parcialmente as armações de madeira usadas na embalagem das telhas. Em Atibaia (SP), deixou-se de usar as armações de madeira em 90% das embalagens de telhas, e em Camaçari (BA), São José do Rio Preto (SP) e Anápolis (GO), deixou-se de usar as armações de madeira em 100% das suas embalagens.
- A SAMA promove a reforma e reutilização dos paletes. A mineradora também utiliza partes finais dos lotes de produção que não completaram um palete para compor novos lotes. Na soma dessas partes, houve aproveitamento de 120 toneladas de minério, que significou economia de 22400 sacos de rafia, ou seja, 0,4% do total de produtos vendidos. Nas unidades fabris da Eternit

e Precon, são recuperados os calços de madeira das embalagens de produtos acabados. Parte dos calços e sarrafos de madeira são reutilizados nas embalagens para estocagem e venda de louças sanitárias, caixas e tampas de polietileno, entre outros produtos. Materiais de fibrocimento não conformes passam por transformação e retornam para a fabricação de telhas/cumeeiras, produção que inclui ainda a celulose oriunda de papel de escritório e embalagem do mineral crisotila - 100% reaproveitadas. Há parcerias com fornecedores de calcário, que consomem resíduo de madeira das fábricas para a geração de energia térmica na produção do insumo.

- O reaproveitamento dos paletes e o consumo de celulose reciclada garantem o índice de 0,14% de insumos provenientes de reciclagem no processo produtivo.

A Companhia revisita constantemente seus processos com vistas à eficiência no consumo de recursos e à redução de resíduos



G4-EN1

MATERIAIS UTILIZADOS POR PESO E VOLUME/CONSOLIDADO (EM TONELADAS, EXCETO QUANDO INDICADO)		2014	2013	2012	Unidade	Direto	Não renovável	Reciclado
Telhas de fibrocimento e soluções construtivas	Mineral crisotila	61629,77	59467,35	54982,83	t	X	X	
	Calcário	125.149,41	130.529,01	131695,95	t	X	X	
	Celulose reciclada (jornais)	9990,58	9634,84	8949,20	t	X		X
	Celulose branqueada	28,68	-	62,97	t	X	X	
	Celulose não branqueada	3.474,60	2733,00	2223,79	t	X	X	
	PVA	1763,80	1477,00	1211,51	t	X	X	
	Cimento	446.887,20	435.839,09	397.912,00	t	X	X	
	Bobina de aço	-	-	271,60	t	X	X	
	Filler	13.769,93	13.772,13	14.634,13	t	X		X
	Resíduo de calcário (Lama Call)	-	-	2574,84	t	X	X	
	Resina polietileno	648,15	534,30	575,30	t	X	X	
	Tinta de alumínio	5.448,00	4.967,50	6.050,00	L	X	X	
	Tinta cerâmica	172,85	-	-	L	X	X	
	Sarrafo de madeira¹	-	2649,00	9.353,45	t	X		X
	Lâminas de pinus	1962,38	2498,00	2.096,16	t	X		X
Telhas de concreto e acessórios	Madeira (paletes)¹	18.135,45	20.523,57	27.721,52	m³	X		X
	Outros materiais líquidos	1327.259,64	1686.836,20	1259.967,54	L			X
	Outros	2828,83	2204,91	4820,05		X		X
	Cimento	42.913,31	47.404,03	50.407,19	t	X	X	
	Areia	185.043,54	206.813,56	224.096,76	t	X	X	
	Filler	330,00	460,00	435,77	t	X	X	
	Pigmento	469,42	414,84	356,37	t	X	X	
	Verniz	195,77	201,49	220,43	t	X	X	
	Lecitina de soja	3,93	28,87	38,35	t			X
	Ripa pinus	13,17	9,60	97,64	t			X
	Armação pinus	37,36	137,53	197,95	t			X
	Filme stretch	22,16	48,00	55,75	t			X
	Outros materiais líquidos	480.593,34	491.121,08	648.798,12	L			X

MATERIAIS UTILIZADOS POR PESO E VOLUME/CONSOLIDADO (EM TONELADAS, EXCETO QUANDO INDICADO)		2014	2013	2012	Unidade	Direto	Não renovável	Reciclado
Mineração do Crisotila	Minério	5.451.253,00	4.948.802,42	4.716.441,00	t	X	X	
	Estéril	16.085.642,00	15.522.930,00	14.561.512,00	t	X	X	
	Plástico	292,37	262,34	276,30	t	X		X
	Madeira (Paletes)¹	3.437,35	3.468,08	3.627,01	t			X
	Diversos	17.165,97	16.527,09	15.147,29	t		X	
	Saco sanfonado para embalagem	629,72	587,07	553,70	t	X		X

1 Redução no consumo de madeira, devido ao reaproveitamento interno das fábricas.

Estoque de telhas de fibrocimento e caixas d'água de polietileno



Outras emissões G4-EN20, G4-EN21

SAMA - CONSUMO DE HCFC-141B (KG)	
ANO	KG
2014	90
2013	120
2012	150

O consumo de 90 kg em 2014 decorre de reparos no sistema de ar-condicionado veicular. A redução do consumo de gás 141B também se deve à desmobilização de equipamentos de grande porte da extração, como retroescavadeira, trator sobre rodas, motoniveladora, pá carregadeira e caminhões 277.

Dados de emissões consolidados para todos os GEE e escopos

SAMA	EMISSIONES EM TONELADAS MÉTRICAS			EMISSIONES EM TONELADAS MÉTRICAS DE CO ₂ EQUIVALENTE (TCO ₂ E)		
GEE	Escopo 1	Escopo 2	Escopo 3	Escopo 1	Escopo 2	Escopo 3
CO ₂	50.075,6	10.499,1	-	50.075,6	10.499,1	-
CH ₄	615	-	-	1537,3	-	-
N ₂ O	2,1	-	-	624,3	-	-
HFCs	0,6	-	-	882,5	-	-
PFCs	-	-	-	-	-	-
SF ₆	-	-	-	-	-	-
NF ₃	-	-	-	-	-	-
Total	-	-	-	53.119,7	10.499,1	-

SAMA	2012			2013			2014		
GEE (t)	Escopo 1	Escopo 2	Escopo 3	Escopo 1	Escopo 2	Escopo 3	Escopo 1	Escopo 2	Escopo 3
Total	35240,1	4786,4	-	53067,5	6813,0	-	53119,7	10499,1	-

Controle de emissões de GEE

G4-EN15, G4-EN16, G4-EN17, G4-EN18, G4-EN19

- A SAMA e a Tégula adotam o Inventário de gases do efeito estufa (GEE) como medida para quantificar possíveis impactos na biodiversidade.
- As unidades da Eternit, Precon Goiás e Tégula não utilizam substâncias que causam impacto sobre a camada de ozônio ou abrangidas pelos Anexos A, B, C e E do Protocolo de Montreal.

Consumo de energia

- Em 2014, a SAMA deu continuidade à implantação da ISO 50001, Sistema de Gestão de Energia, para utilização mais eficiente de suas principais matrizes energéticas (energia elétrica, diesel e GLP). Continuou ainda a executar os projetos de automação da iluminação das transportadoras de correia, com expectativa de redução de 90% do consumo nesses locais, e finalizou a instalação dos novos bancos de capacitores para aumentar o fator de potência e reduzir as perdas. A mineradora pesquisa iluminação com utilização de lâmpadas de LED e instalação de pequenas centrais solares para suprir o consumo de energia elétrica em locais específicos.
- Nas unidades Eternit e Precon, foram realizadas campanhas incentivando a redução do consumo de energia elétrica, sendo fixados avisos junto aos interruptores de lâmpadas e, na fábrica da Eternit do Rio de Janeiro, foram afixados avisos junto aos monitores dos computadores.

Consumo de água G4-EN22, G4-EN26

- Não há descarte de água oriunda da produção nas fábricas da Eternit e da Precon: a água derivada do processo produtivo é armazenada em tanques de decantação e utilizada em circuito fechado de reaproveitamento. Dessa forma, ocorrem perdas apenas por evaporação.
- A água utilizada nas instalações administrativas passa pela Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) e é reutilizada na irrigação de áreas verdes.
- Após tratamento, os efluentes da SAMA são direcionados à lagoa de estabilização, antes do descarte no Córrego do Amianto, corpo d'água no qual são realizadas análises químicas periódicas. As águas das cavas, que devem ser esvaziadas para continuidade do processo de lavra, são destinadas à Lagoa das Tartarugas e à Lagoa do Jacaré (ambas de decantação) e posteriormente aos corpos d'água (Lagoa do Caju e Córrego do Amianto) ou utilizadas na umidificação de pistas, rejeito industrial e frentes a serem desmontadas, para evitar o desprendimento de poeira.

Tégula utiliza energia solar

A empresa mantém em funcionamento desde setembro de 2007 um dos maiores conjuntos de energia solar da América Latina, com mais de 600 painéis, na unidade de Atibaia (SP). Com essa iniciativa, houve uma redução considerável no consumo de combustível fóssil usado no aquecimento das câmaras de cura do processo de produção de telhas de concreto.

- Nas unidades da Tégula de Atibaia (SP), São José do Rio Preto (SP) e Içara (SC), a água utilizada para lavar o equipamento de verniz é reutilizada no processo de fabricação das telhas.
- Nas unidades Eternit e Precon, foram realizadas campanhas incentivando a redução do consumo de água, sendo fixados avisos junto aos banheiros e copas, foram distribuídas cartelas de adesivos para conscientização dos colaboradores em suas casas e realizada campanha de e-mail marketing.

Com essas iniciativas, o Grupo Eternit não identificou no ano qualquer impacto ambiental negativo significativo em sua cadeia de fornecedores. Também não se sujeitou a multas significativas nem sanções não monetárias no âmbito ambiental. G4-EN29

Investimentos em proteção ambiental - Consolidado (R\$ mil) **G4-EN31**

	Discriminação dos custos	2014	2013	2012
Custos com disposição de resíduos, tratamentos de emissões e despesas em mitigação dos seguintes itens:	Tratamento e disposição de resíduos	1838	1865	1114
	Tratamento de emissões	840	404	529
	Certificados de emissão	42	2	166
	Depreciação, materiais e manutenção	953	923	1030
	Seguro para responsabilidade ambiental	29	30	-
	Custos de limpeza total	1456	1390	976
	Total	5.158	4.614	3.815
Custos de prevenção e gestão ambiental com base em despesas relacionadas aos seguintes itens:	Educação e treinamento	346	81	116
	Serviços externos de Gestão Ambiental	532	418	637
	Certificação externa	97	96	122
	Atividades gerais da Gestão Ambiental	200	54	2
	Pesquisa e desenvolvimento	-	1	-
	Despesas para instalar tecnologias limpas	-	4	-
	Outros custos com Gestão Ambiental	1470	1862	1569
	Total	2.645	2516	2.446
	Total Geral	7.803	7.130	6.261

PRESERVAÇÃO E GESTÃO DE IMPACTOS NA BIODIVERSIDADE

A SAMA mantém uma reserva florestal de 2500 hectares preservada e isolada de impactos ambientais significativos. A área abriga diversos animais silvestres, alguns deles em risco de extinção, e matas ciliares. Por meio do Método de Análise de Soluções de Problemas (MASP), são avaliados aspectos e impactos ambientais para garantir a minimização dos riscos **G4-EN2**

G4-EN11, G4-EN13			
Localização	Fábrica Colombo - PR	Descrição da área	A área da Eternit Colombo está inserida na Área de Preservação Ambiental (APA) do Iraí. As APAs são unidades de conservação de uso sustentado instituídas pelo poder público, destinadas a proteger e conservar a qualidade ambiental e os sistemas naturais ali existentes, visando à melhoria da qualidade de vida da população local e também objetivando a proteção dos ecossistemas regionais. Localizada na porção leste da região metropolitana de Curitiba, a APA estadual do Iraí estende-se por 115 km², em áreas de cinco municípios. As características do ambiente natural da APA do Iraí justificam esforços permanentes na sua conservação. Localizada ao pé da vertente ocidental da porção paranaense da Serra do Mar, possui nas suas regiões planas a área de transição entre as florestas Ombrófila Mista, também conhecida como floresta de Araucária, e Ombrófila Densa, abrigando ainda um dos últimos remanescentes de campos de várzea.
Status	Reserva Ambiental		
Realização do estudo	SPVC - mapeamento da flora e da fauna		
Tempo de domínio da área	Desde 1975		
Tamanho da área construída (m²)	58.377		
Tamanho da área de preservação (m²)	327.000		
Área equivalente	7,1 campos de futebol		

G4-EN11, G4-EN12, G4-EN13			
Localização	Fábrica Simões Filho - BA	Descrição da área	A área da Eternit Simões Filho está inserida na Sub-Bacia Hidrográfica do Rio Itambotã, que leva o nome do rio que banha a região, pertencente a APA Joanes/Ipitanga, importante fonte de recursos hídricos que integra o sistema de abastecimento de água da Região Metropolitana de Salvador e uma das principais Áreas de Proteção do Recôncavo Norte Baiano. Localizada na porção sudeste do estado, especificamente na região metropolitana de Salvador, a APA Joanes/Ipitanga estende-se por 64463 hectares (equivalentes a 644,63 km²) e abrange os municípios de Camacari, Simões Filho, Lauro de Freitas, São Francisco do Conde, Candeias, São Sebastião do Passé, Salvador e Dias D'Ávila. A região onde está inserida a APA Joanes/Ipitanga apresenta clima quente e úmido e abundância de recursos hídricos. As suas belas praias associadas às dunas com vegetação de restinga abrigam espécies da fauna e flora. Os manguezais, ricos em biodiversidade, são encontrados no estuário do Rio Joanes. Na APA são encontradas reminiscências de Mata Atlântica e avifauna bastante representativa.
Status	Reserva Ambiental		
Realização do estudo	Fund. Terra Mirim - mapeamento da flora e da fauna		
Tempo de domínio da área	Desde 1967		
Tamanho da área construída (m²)	53.000		
Tamanho da área de preservação (m²)	801000		
Área equivalente	98,2 campos de futebol		
Localização	SAMA - Minaçu - GO	Descrição da área	A área de concessão da SAMA totaliza 45 km², mas aproximadamente 80% dessa área está sob sua tutela na forma de Reserva Florestal e de Reserva Legal, preservadas e inseridas nas adjacências dos demais 20% determinados para as atividades da mineradora superficial (a céu aberto) como extração do minério, beneficiamento e pilhas de deposição de estéril e rejeita. A Reserva Florestal está localizada na Serra de Cana Brava, formada tipicamente pela vegetação típica do bioma cerrado e faz parte da Bacia Hidrográfica do Alto Tocantins. O clima predominante é o tropical úmido com época de chuvas de verão seguidas de invernos bastante secos. Em 2002 iniciou-se a elaboração de um zoneamento ambiental e um plano de manejo, realizados por uma consultoria, com o propósito de conservar a fauna e a flora do local. Entre as diferentes fisionomias vegetais presentes na Reserva Florestal, encontram-se: campos cerrados, cerrado típico, cerradões, floresta estacional, campos rupestres e florestas de galeria. SAMA: Reserva Legal, 25 km² de reserva ativa e 9,9 km² reserva legal. A biodiversidade está protegida por um corredor de vegetação nativa que possibilita o trânsito dos animais sem que seja necessária a proximidade com os colaboradores. Esse corredor natural margeia as cavas, onde acontecem as atividades de extração com a movimentação constante dos caminhões e de máquinas auxiliares. O Criadouro Conservacionista de Quelônios passou a ser mantenedor de fauna silvestre, sendo um habitat protegido por uma área de 29 km², localizado nas proximidades da Reserva Florestal e da Vila Residencial da Sama em parceria com IBAMA - GO.
Status	Reserva Ambiental		
Parcerias com terceiros	IBAMA - Projeto Quelônios		
Tempo de domínio da área	Desde 1999		
Tamanho (m²)	36.000.000		
Área equivalente	4.363,6 campos de futebol		
Localização	Atibaia - SP	Descrição da Área	A Tégula Atibaia possui uma área construída de 15.074,87 m² sobre um terreno cuja área total é de 112.738,24 m². Da área total, temos a área de APP, cujo tamanho é de 4.881,05 m². A área de APP é composta de aproximadamente 20% de vegetação nativa (goiabeira, jerivá, assa-peixe, fumo-bravo, tapiá, aroeira, pimenteira, sibipiruna, leiteiro, capororoca e ipê amarelo) e o restante de vegetação rasteira e capim, sendo classificada como Mata Atlântica, por meio de fragmentos de florestas latifoliadas por campo cerrados. A área de APP está localizada sob as coordenadas GEO LAT1 745035 e GEO LONG 328084 e pertence à bacia hidrográfica do PCJ - Piracicaba, Capivari e Jundiá, nome dado devido à definição instituída pela Lei 7.663 de 30 de dezembro de 1991 da Política Estadual de Recursos Hídricos e do Sistema Integrado de Gerenciamento de Recursos Hídricos do Estado de São Paulo, uma vez que tais rios (Piracicaba, Capivari e Jundiá) banham a referida bacia. O clima é do tipo temperado seco, com temperatura média anual de 19º C e umidade do ar de 80%. Está localizada às margens do Ribeirão Ponte Alta, que é divisa entre a Fundação Cruz Açó e a Tégula.
Status	Área de Preservação Ambiental		
Realização do estudo	Paulo C. R. Rocha - Agrimensor		
Tempo de domínio da área	Desde 1994		
Tamanho (m²)	4.881		
Área equivalente	0,591 campo de futebol		

SAMA é referência nacional em gestão de resíduos

A SAMA foi uma das empresas selecionadas pelo Ministério do Meio Ambiente como referência na gestão de resíduos. A ação faz parte da Plataforma EducaRES, ferramenta digital que reúne iniciativas envolvendo educação ambiental e comunicação social em resíduos sólidos.

A empresa se destacou pelo trabalho internamente realizado há 15 anos de coleta seletiva de pilhas e baterias para a cidade de Minaçu. Esse programa é administrado pela área de programas sociais e sustentabilidade. Desde 2012, a mineradora mantém parceria com comerciantes locais e escolas municipais, utilizando coletores próprios para pilhas e baterias. Esses materiais são recolhidos mensalmente para a correta destinação. Ao todo são 13 supermercados, uma loja de informática e 15 escolas participantes do projeto.

De julho de 2012 a agosto de 2014, foram recolhidos mais de 650 quilos de baterias e pilhas. Elas são armazenadas na SAMA em local apropriado até o recolhimento realizado por um fornecedor.

Outros subprodutos gerados na empresa, como óleo e lâmpada, também têm destinação adequada.

Recuperação e reutilização

Por meio do Programa de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD) as áreas impactadas pela atividade da mineração no País têm a garantia de recuperação, com o objetivo de garantir a melhor condição possível para o meio ambiente e a integração com a comunidade local. Em 2014, foram replantados cerca de 10,28 hectares de área, com espécies que mais se adaptam à região, como capim agulha (*Brachiaria humidicola*), crotolária (*Crotalaria spectabilis*), braquiária (*Brachiaria decumbens*), entre outros. Nos últimos três anos foram recuperados 33,09 hectares.

Conservação

Apoiada pelo Projeto Conscientização Ambiental contra o Desperdício da Água, a SAMA conscientiza os colaboradores e a comunidade sobre a importância do uso racional desse recurso. A SAMA lançou em 2014 o Projeto Cuidando do Rio Bonito, em parceria com a Secretaria de Meio Ambiente, Tractebel Energia, Emater, Sindicato Rural e os proprietários ribeirinhos, com o objetivo de revitalizar o rio, realizando o plantio da mata ciliar e o cercamento das nascentes.

Preservação

A SAMA é a primeira empresa no estado de Goiás a manter o primeiro criadouro científico de fauna silvestre para a conservação de tartarugas. Entre as espécies acolhidas pelo criadouro, há tartarugas-da-amazônia, tracajá cágados, tigres d'água e jabutis. Há aproximadamente 20 anos em atividade, o centro ocupa uma área de aproximadamente 30 mil m², é regulamentado pelo Ibama e segue todas as normas ditadas pela instituição. Além de identificar e catalogar

os animais, acompanhando o desenvolvimento das espécies locais, o projeto envolve ações de educação e conscientização ambiental na região.

A SAMA trabalha ainda na prevenção de queimadas na reserva florestal, em parceria com a Brigada de Incêndio do Programa Antiqueimadas, do criadouro científico de fauna silvestre. Os animais existentes na reserva florestal estão classificados de acordo com critérios da IUCN 2003 e da lista de espécies ameaçadas do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

Em relação às espécies de fauna e flora presentes nas reservas do Grupo, há duas espécies criticamente ameaçadas de extinção, quatro ameaçadas de extinção e cinco vulneráveis. Entre elas, há o mico-leão-dourado, a bugio-marrom

e o muriqui-do-sul, que recebem cuidados necessários em parceria com órgãos de proteção ambiental. **G4-EN14**

A Tégula mantém uma Área de Preservação Permanente (APP) de 4.881,05 metros quadrados, representando 13,52% da área total do terreno. É caracterizada por dois tipos de cobertura vegetal: a vegetação pioneira e vegetação de reflorestamento de *Eucalyptus sp.*, com formação de sub-bosque em estágio inicial de regeneração. Os animais que ali vivem estão classificados de acordo com critérios da IUCN 2014 e com a lista de espécies ameaçadas do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Consta na lista seu táxon, nome comum e categoria de extinção de acordo com a Portaria nº 444, de 17 de dezembro de 2014.

Projeto
Quelônios -
Minaçu (GO)





10

Excelência

G4-DMA Impactos econômicos indiretos, G4-DMA Comunidades locais
Desenvolver, fabricar e comercializar matérias-primas, produtos e soluções de excelência para construção civil, garantindo competitividade, rentabilidade e perenidade do negócio, com responsabilidade social e respeito ao meio ambiente.

RELACIONAMENTO COM AS COMUNIDADES
As empresas do Grupo Eternit beneficiam as comunidades de suas áreas de atuação por meio da promoção de uma série de iniciativas sociais que contribuem para o desenvolvimento socioeconômico e cultural das comunidades do entorno de suas unidades. Além de promover campanhas para doação de produtos, alimentos, brinquedos e contratar colaboradores locais, a Companhia destina, em alguns casos, recursos em espécie. Em 2014, investiu R\$ 910,4 mil com programas de engajamento com as comunidades locais. **G4-S01, G4-S02**

Para a Eternit, atuar de maneira responsável é mitigar impactos negativos e contribuir para o desenvolvimento socioeconômico e cultural das pessoas

Iniciativas sociais da Eternit com as comunidades do entorno de suas fábricas

G4-S01

CONSOLIDADO (EM R\$ MIL)

Outros¹	2
Esporte	633
Combate à fome e segurança alimentar	275
Total	910

G4-EC7

CONSOLIDADO (EM R\$ MIL)

Educação	253
Saúde e saneamento	528
Total	781

¹ Incluem doações de brinquedos e produtos.

Impacto econômico indireto significativo nas comunidades do entorno (em R\$ mil, exceto quando indicado) **G4-EC8**

2014				
UNIDADES DO GRUPO ETERNIT	Estado	Arrecadação de ICMS	Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM	Participação na arrecadação do município (%)
Eternit - Goiânia	Goiás	17.197	145.426	11,8
Precon - Anápolis	Goiás	5.697	40.352	14,1
Eternit - Simões Filho	Bahia	11.973	17.660	67,8
Eternit - Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	17.711	141.387	12,5
Eternit - Colombo	Paraná	24.698	39.871	61,9
Tégula - Atibaia	São Paulo	2.975	32.036	9,3
Tégula - Içara	Santa Catarina	789	17.504	4,5
Tégula - Camaçari	Bahia	404	61.228	0,7
Tégula - Frederico Westphalen	Rio Grande do Sul	586	11.909	4,9
Tégula - São José do Rio Preto	São Paulo	435	44.348	1,0
Tégula - Anápolis	Goiás	986	49.310	2,0
CD Tégula - Londrina	Paraná	85	50.616	0,2
SAMA - Minas	Goiás	22.383	13.722	163,1

Desde 2004, o programa Portas Abertas já recebeu mais de 67 mil pessoas, que conheceram todo o processo produtivo e as instalações das unidades de fibrocimento e mineradora

Uma das ações mais tradicionais é o programa Portas Abertas, que desde a sua criação, em 2004, já possibilitou a visita de mais de 67 mil pessoas às fábricas de fibrocimento e à mineradora. Só em 2014, foram aproximadamente cinco mil visitantes recebidos no âmbito da iniciativa, cujo objetivo é contribuir para o melhor entendimento da sociedade a respeito da extração e beneficiamento do mineral crisotila, da fabricação dos produtos de fibrocimento de forma sustentável e das práticas de saúde e segurança na mineradora SAMA e nas unidades produtivas da Eternit e Precon Goiás.

A Companhia também deu continuidade no ano às ações sociais no Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), na conservação do acervo de obras e livros raros; na inclusão cultural do Instituto Olga Kos, com crianças e jovens com Síndrome de Down; na Bienal de São Paulo, com exposição de arte contemporânea; no Festival Internacional de Dança em Goiás (Dançarte); nos Concertos Gols pela Vida (música instrumental); e no Ayrton Senna Racing Day.

Já a SAMA, entre outras iniciativas socioculturais, desenvolve o projeto Sambaíba, em Minaçu (GO), que insere jovens em risco social no mercado de trabalho. A empresa estimula a confecção de artesanato com rochas estéréis extraídas da mina, papel reciclado e fibras de bananeira. A capacitação dos jovens é feita desde 2004 em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Social (Senai). **G4-S01**

ATIVOS INTANGÍVEIS

A Companhia, ao longo de sua trajetória de mais de 70 anos, construiu no mercado uma sólida imagem e uma estrutura altamente competitiva, com destaque para:

Capital intelectual

Os colaboradores da Companhia são capacitados e estimulados para serem protagonistas na evolução de suas carreiras. Além de desenvolver pessoas, a Companhia oferece amplo leque de benefícios e monitora o clima organizacional por meio de pesquisas, desenvolvendo planos de ação para atrair e reter talentos. Esses diferenciais resultam em baixa rotatividade e elevado aproveitamento interno e, em 2014, contribuíram para a inserção da Eternit no *ranking* das Melhores Empresas para se Trabalhar, da revista *Você S/A*, pela terceira vez consecutiva.

Força da marca

Qualidade na construção, transparência, bons relacionamentos com seus públicos e credibilidade são alguns dos atributos que reforçam e consolidam a marca Eternit no Brasil, cujo mascote, a Coruja, transmite conceitos de sabedoria, segurança e proteção.

Boa relação custo-benefício

O fibrocimento fabricado com mineral crisotila destaca-se pela excelente relação custo-benefício. O segmento de coberturas é um dos maiores mercados da construção civil no País e as telhas de fibrocimento e de concreto apresentam demanda anual de aproximadamente 300 milhões de m², cerca de 50% do mercado nacional de coberturas. Os produtos da Eternit são líderes no segmento de fibrocimento e oferecem qualidade e durabilidade a

preços acessíveis, favorecendo o consumo de classes sociais com menos poder aquisitivo.

Diversificação

A Companhia possui o *mix* de produtos mais diversificado do segmento. Veja mais informações sobre o portfólio da Eternit no capítulo Perfil.

Novas tecnologias

Em 2014, a Eternit consolidou a implantação do Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos por meio do *software* YourLife. O sistema, que se mantém atualizado constantemente, operacionaliza de forma integrada todos os processos da área, desde o cadastro das informações profissionais do colaborador até o planejamento de sua carreira. **G4-B**

PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS

As diversas premiações colecionadas nas últimas sete décadas, desde a sua fundação, mostram que a Companhia leva a sério o que faz por todos seus *stakeholders*.

Ao longo de 2014, as empresas que compõem o Grupo Eternit receberam importantes prêmios e reconhecimentos concedidos por entidades e publicações nas áreas de governança corporativa, relações com investidores, recursos humanos, marketing e produtos.

Fábrica Eternit - Colombo (PR)



ETERNIT

PRÊMIO	ENTIDADE	CATEGORIA
20º Prêmio PINI	Editora PINI	Fornecedor de sua preferência de telha de fibrocimento - 1º lugar
		Marca mais utilizada pela sua empresa de telha de fibrocimento - 1º lugar
		Fornecedor de sua preferência de placa cimentícia - 1º lugar
		Marca mais utilizada pela sua empresa de placa cimentícia - 1º lugar
		Fornecedor de sua preferência de telha metálica termoisolante - 1º lugar
Prêmio Apimec Minas	Apimec MG	Marca mais utilizada pela sua empresa de telha metálica termoisolante - 2º lugar
SELO RA1000 ReclameAQUI®	ReclameAQUI®	Melhor Reunião Pública em 2013
Melhores Empresas para se Trabalhar 2014	Revista <i>Você S/A</i>	-
Prêmio Anamaco 2014	Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção	-
Ruy Ohtake - Top of Mind Revenda Construção	Grupo Revenda	Prêmio Máster - Telhas de Fibrocimento, 2º lugar
20º Prêmio ABEMD	Associação Brasileira de Marketing Direto	Telhas de Fibrocimento - Categoria: Grandes Clientes, 2º lugar
		Louças Sanitárias - Categoria: Pulverização - Menção Honrosa
		Louças Sanitárias - Categoria: Grandes Clientes - Menção Honrosa
		Telhas Ecológicas - Categoria: Pulverização - Menção Honrosa
Os RHs mais admirados do Brasil 2014	Revista <i>Gestão e RH</i>	Telhas de Fibrocimento
Os RHs mais admirados do Brasil 2014	Revista <i>Gestão e RH</i>	Digital/Mobile - Otimização de Navegação
Os RHs mais admirados do Brasil 2014	Revista <i>Gestão e RH</i>	Personalidade - Flávio Grisi

Fábrica Eternit -
Simões Filho (BA)



SAMA

PRÊMIO	ENTIDADE	CATEGORIA
Prêmio Ser Humano 2014	Associação Brasileira de Recursos Humanos	Melhores práticas em Desenvolvimento de Talentos - 1º lugar Melhores práticas em Sustentabilidade e Responsabilidade Social - 1º lugar
50 Empresas Psicologicamente Saudáveis do Brasil	Revista <i>Você S/A</i> e GPTW	-
EducaRES	Ministério do Meio Ambiente	-
Prêmio Empresário Amigo do Esporte	Ministério do Esporte	-
200 Maiores Minas Brasileiras 2014	Revista <i>Minérios e Minerais</i>	Entre as 15 mineradoras que mais investiram em segurança e tecnologia da informação em 2013
13º Prêmio CREA Goiás de Meio Ambiente 2014	CREA - GO	Meio Físico - 1º lugar
Melhores Empresas para Trabalhar no Brasil	Great Place to Work e Revista <i>Época</i>	Pequenas e médias empresas - Categoria Cuidar - 3º lugar
17º Top of Mind de RH	Editora Fênix	A melhor empresa com práticas reconhecidas de Gestão Ambiental e Sustentabilidade
Melhores Empresas para Trabalhar	Revista <i>Você S/A</i>	Indústrias Diversas - 1º lugar
Melhores Empresas para Trabalhar - Centro-Oeste	Great Place to Work e Jornal <i>O Popular</i>	1º lugar
Melhores Empresas para Trabalhar na América Latina	Great Place to Work	Empresas com mais de 500 funcionários - 6º lugar
Os RHs mais admirados do Brasil 2014	Revista <i>Gestão e RH</i>	Personalidade - Moacyr de Melo Junior

TÉGULA

PRÊMIO	ENTIDADE	CATEGORIA
20º Prêmio PINI	Editora PINI	Fornecedor de sua preferência de telha de concreto - 1º lugar Marca mais utilizada pela sua empresa de telha de concreto - 1º lugar
Top of Mind Casa & Mercado	Casa & Mercado	Telhas de Concreto
Destaque Ambiental - Selo Verde	Jornal do Meio Ambiente do Estado de São Paulo	Meio Ambiente

Confira os demais prêmios em: www.eternit.com.br, www.sama.com.br, www.eternit.com.br/ri.



11

Anexos

índice

88

Demonstrações financeiras

138

Sumário de Conteúdo da GRI G4

136

Informações corporativas

146

Créditos

Balancos patrimoniais
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013
(EM MILHARES DE REAIS)

	NOTA EXPLICATIVA	Controladora		Consolidado	
		31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Ativos					
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	4	5.711	9.516	13.367	13.295
Aplicações financeiras	5	15.726	9.897	35.023	35.661
Contas a receber	6	71.327	69.774	175.933	160.389
Estoques	7	69.395	85.833	148.093	141.944
Impostos a recuperar	8	6.035	16.542	10.373	19.648
Partes relacionadas	10	27.196	31.615	2.427	9.780
Outros ativos circulantes		4.971	4.734	9.682	9.226
		200.361	227.911	394.898	389.943
Ativo mantido para a venda					
		553	-	553	-
		553	-	553	-
Total do ativo circulante		200.914	227.911	395.451	389.943
Não circulante					
Depósitos judiciais		8.703	8.819	15.307	15.536
Impostos a recuperar	8	22.915	22.219	24.456	25.022
Imposto de renda e contribuição social diferidos	20.b	24.750	24.037	53.299	55.112
Partes relacionadas	10	29.297	9.723	726	2.018
Investimentos	9	256.080	247.729	34.338	36.032
Imobilizado	11	145.659	149.425	341.684	279.064
Intangível	12	6.437	4.584	30.622	28.676
Outros ativos não circulantes		339	490	1.981	2.229
Total do ativo não circulante		494.180	467.026	502.413	443.689
Total do ativo		695.094	694.937	897.864	833.632

	NOTA EXPLICATIVA	Controladora		Consolidado	
		31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Passivos e patrimônio líquido					
Circulante					
Fornecedores	13	22.858	22.444	42.151	39.293
Partes relacionadas	10	7.672	7.243	-	-
Empréstimos e financiamentos	14	3.066	8.944	88.946	56.881
Obrigações com pessoal	15	12.738	12.980	28.657	28.009
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	18.e	17.897	17.881	17.897	17.881
Provisão para benefícios futuros a ex-empregados	17.b	2.511	2.174	3.677	3.861
Impostos, taxas e contribuições a recolher	16	11.866	12.226	29.181	34.015
Outros passivos circulantes		3.060	4.934	10.743	13.142
Total do passivo circulante		81.668	88.826	221.252	193.082
Não circulante					
Provisão para benefícios futuros a ex-empregados	17.b	27.730	23.710	41.654	34.527
Empréstimos e financiamentos	14	5.129	14.368	38.978	25.799
Partes relacionadas	10	31.763	29.108	-	-
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	21	26.226	25.115	59.549	54.659
Impostos, taxas e contribuições a recolher	16	7.787	7.697	10.605	9.432
Provisão para remonte da mina	30	-	-	10.718	9.726
Outros passivos não circulantes		-	-	300	278
Total do passivo não circulante		98.635	99.998	161.804	134.421
Patrimônio líquido					
Capital social	18.a	334.251	334.251	334.251	334.251
Reserva de capital		19.460	19.672	19.460	19.672
Ações em tesouraria		(174)	(174)	(174)	(174)
Reservas de lucros		168.745	155.807	168.745	155.807
Outros resultados abrangentes		(7.491)	(3.443)	(7.491)	(3.443)
Patrimônio líquido atribuível a acionistas não minoritários		514.791	506.113	514.791	506.113
Participações acionistas minoritários		-	-	17	16
Total do patrimônio líquido		514.791	506.113	514.808	506.129
Total do passivo e patrimônio líquido		695.094	694.937	897.864	833.632

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações do resultado

EXERCÍCIOS FINDÔS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013
(EM MILHARES DE REAIS - R\$, EXCETO O LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO)

	NOTA EXPLICATIVA	Controladora		Consolidado	
		31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Receita operacional líquida	22	507.665	508.525	978.154	957.301
Custos dos produtos vendidos	23	(370.995)	(372.752)	(593.879)	(575.877)
Lucro bruto		136.670	135.773	384.275	381.424
Receitas (despesas) operacionais					
Despesas com vendas	23	(59.715)	(59.097)	(116.528)	(116.734)
Gerais e administrativas	23	(43.582)	(41.895)	(111.780)	(97.804)
Remuneração da administração	23	(8.501)	(12.802)	(10.685)	(15.545)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	24	(3.285)	3.293	(3.810)	(1.871)
Resultado da equivalência patrimonial	9	63.774	76.267	(13.676)	(6.223)
Total das receitas (despesas) operacionais		(51.309)	(34.234)	(256.479)	(238.177)
Despesas financeiras	25	(19.692)	(18.692)	(52.674)	(48.553)
Receitas financeiras	25	20.732	16.887	54.962	47.535
Resultado financeiro líquido		1.040	(1.805)	2.288	(1.018)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		86.401	99.734	130.084	142.229
Imposto de renda e contribuição social					
Correntes	20	(858)	472	(41.309)	(41.489)
Diferidos	20	(384)	2.048	(3.615)	1516
Lucro líquido do exercício		85.159	102.254	85.160	102.256
Atribuível a:					
Acionistas não minoritários		85.159	102.254	85.159	102.254
Acionistas minoritários		-	-	1	2
Lucro líquido do exercício		85.159	102.254	85.160	102.256
Lucro líquido por ação, básico e diluído - R\$	18.c	0,48	1,14	0,48	1,14

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações do resultado abrangente

EXERCÍCIOS FINDÔS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013
(EM MILHARES DE REAIS)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Lucro líquido do exercício	85.159	102.254	85.160	102.256
Outros resultados abrangentes				
Ganho/(perda) líquido na atualização do plano de benefício definido	(3.283)	(5.866)	(6.132)	(5.219)
Efeito de imposto de renda e contribuição social	1.116	1.995	2.084	1.776
Equivalência patrimonial dos resultados abrangentes	(1.881)	428	-	-
Outros resultados abrangentes líquidos de impostos	(4.048)	(3.443)	(4.048)	(3.443)
Resultado abrangente do exercício	81.111	98.811	81.112	98.813
Atribuível a:				
Acionistas não minoritários	81.111	98.811	81.111	98.811
Acionistas minoritários	-	-	1	2

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013
(EM MILHARES DE REAIS)

	NOTA EXPLICATIVA	Reserva de capital			Reservas de lucros			Outros resultados abrangentes	Total controladora	Participação dos não controladores	Total do patrimônio líquido
		Capital social	Subvenção para investimentos	Ágio na aquisição de ações	Ações em tesouraria	Estatutária	Legal	Retenção de lucros	Lucros acumulados		
Saldos em 01 de janeiro de 2013		334.251	19.365	23	(174)	21.873	25.513	78.669	-	14	479.534
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	-	10.225,4	2	10.225,4
Constituição de reservas		-	754	-	-	513	513	19.697	(30.677)	-	-
Ganho/perda na atualização do plano de benefício definido		-	-	-	-	-	-	-	(3.443)	-	(3.443)
Reversão Reserva Subvenção Investimento		-	(470)	-	-	4	4	(179)	-	-	(641)
Reversão Reserva Subvenção		-	-	-	-	-	-	-	(3.443)	-	(3.443)
Destinação do lucro líquido											
Juros sobre o capital próprio - R\$ 0,254 por ação em circulação	18	-	-	-	-	-	-	-	(22.726)	-	(22.726)
Dividendos - R\$ 0,5467 por ação em circulação	18	-	-	-	-	-	-	-	(48.851)	-	(48.851)
Saldos em 31 de dezembro de 2013		334.251	19.649	23	(174)	26.990	30.630	98.187	-	16	506.129
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	-	85.159	1	85.160
Constituição de reservas	18	-	-	-	-	4.258	4.258	5.066	(13.582)	-	-
Ganho/perda na atualização do plano de benefício definido		-	-	-	-	-	-	-	(4.048)	-	(4.048)
Reversão de Correção Monetária de Capital		-	(212)	-	-	3	3	(650)	-	-	(856)
Destinação do lucro líquido											
Juros sobre o capital próprio - R\$ 0,134 por ação em circulação	18	-	-	-	-	-	-	-	(23.889)	-	(23.889)
Dividendos - R\$ 0,267 por ação em circulação	18	-	-	-	-	-	-	-	(47.688)	-	(47.688)
Saldos em 31 de dezembro de 2014		334.251	19.437	23	(174)	31.251	34.891	102.603	-	17	514.808

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações dos fluxos de caixa
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013
(EM MILHARES DE REAIS)

	NOTA EXPLICATIVA	Controladora 31/12/2014	31/12/2013	Consolidado 31/12/2014	31/12/2013
Fluxos de caixa das atividades operacionais					
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		86.401	99.734	130.084	142.229
Ajustes para reconciliar o lucro antes do imposto de renda e da contribuição social com o caixa líquido gerado pelas atividades operacionais:					
Resultado da equivalência patrimonial	9	(63.774)	(76.267)	13.676	6.223
Depreciação e amortização	11/12	11.995	11.075	37.704	34.789
Resultado na baixa de ativos permanentes	24	(405)	(65)	(1078)	(145)
Provisão para crédito de liquidação duvidosa sobre as contas a receber	6	655	402	1.444	985
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	21	2.912	2.458	7.079	3.711
Reversão (provisão) para perdas diversas		1.869	6.387	(5.606)	7.660
Encargos financeiros, variação monetária e variação cambial		1.574	2.397	43	1.069
Rendimento de aplicações financeiras		(2.194)	(2.220)	(4.861)	(4.495)
Variação líquida despesas antecipadas		1.561	1.609	1.750	2.248
		40.594	45.510	180.235	194.274
(Aumento) redução nos ativos operacionais:					
Contas a receber	6	(1.776)	8.878	(15.956)	16.215
Partes relacionadas a receber	10 a	7.697	(9.800)	7.353	(11.798)
Estoques	7	14.990	(4.325)	(7.035)	(14.801)
Impostos a recuperar		11.616	(7.764)	10.164	(7.539)
Depósitos judiciais		(1.685)	(2.179)	(1.572)	(2.489)
Dividendos e juros sobre capital próprio recebidos		76.981	79.343	-	-
Outros ativos		(1.958)	(1.735)	(2.457)	559
Aumento (redução) nos passivos operacionais					
Fornecedores	13	193	(7.864)	2.604	(9.560)
Partes relacionadas a pagar	10	429	(1.038)	-	-
Impostos, taxas e contribuições a recolher	16	(83)	(1.996)	4.728	(1.563)
Provisões e encargos sociais	15	(242)	(4.330)	648	(6.930)
Outros passivos		(2.137)	2.412	(2.649)	1.807
Juros pagos		(492)	(452)	(1.507)	(621)
Imposto de renda e contribuição social pagos		-	(3.342)	(4.2651)	(4.8218)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais		144.127	91.318	131.905	109.336

Demonstrações dos fluxos de caixa
EXERCÍCIOS FINDÔS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013
(EM MILHARES DE REAIS)

	NOTA EXPLICATIVA	Controladora		Consolidado	
		31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Fluxos de caixa das atividades de investimento					
Mútuo com empresas ligada a receber	10	(19.574)	(2.509)	1.293	-
Recebimento pela venda de imobilizado	24	577	354	1.488	470
Adições ao ativo imobilizado e intangível	11/12	(25.608)	(39.802)	(104.216)	(64.348)
Aporte de capital em controladas	9	(28.480)	(29.426)	(11.982)	(29.226)
Aplicações financeiras de curto prazo		(146.820)	(115.783)	(330.977)	(292.141)
Resgates de aplicações financeiras de curto prazo		143.185	156.718	336.475	339.905
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos		(76.720)	(30.448)	(107.919)	(45.340)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento					
Captação de empréstimos e financiamentos	14	7.177	15.972	220.938	182.624
Amortização de empréstimos e financiamentos	14	(8.676)	(16.08)	(175.607)	(180.738)
Mútuo com empresa ligada	10	(468)	(327)	-	-
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio		(69.245)	(69.243)	(69.245)	(69.243)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos		(71.212)	(55.206)	(23.914)	(67.357)
(Diminuição) aumento do caixa e equivalentes de caixa		(3.805)	5.664	72	(3.361)
(Diminuição) aumento do caixa e equivalentes de caixa					
No início do exercício	4	9.516	3.852	13.295	16.656
No fim do exercício	4	5.711	9.516	13.367	13.295
(Diminuição) aumento do caixa e equivalentes de caixa		(3.805)	5.664	72	(3.361)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações dos valores adicionados
EXERCÍCIOS FINDÔS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013
(EM MILHARES DE REAIS)

	NOTA EXPLICATIVA	Controladora		Consolidado	
		31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Receitas					
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	22	680.030	684.554	1.235.017	1.219.671
Outras receitas		19	316	49.689	47.128
Provisão para crédito de liquidação duvidosa sobre as contas a receber		(655)	(402)	(1.444)	(945)
Total		679.394	684.468	1.283.262	1.265.854
Insumos adquiridos de terceiros					
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos		(319.423)	(341.573)	(545.641)	(545.593)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		(118.556)	(114.669)	(192.120)	(194.915)
Perda/recuperação de valores ativos		(7.474)	(7.541)	(7.959)	(7.541)
Outros descontos, abatimentos e doações		(4.426)	(3.632)	(8.637)	(4.762)
		(449.879)	(467.415)	(754.357)	(752.811)
Valor adicionado bruto		229.515	217.053	528.905	513.043
Depreciação, amortização e exaustão	11/12	(11.995)	(11.075)	(37.704)	(34.789)
Valor adicionado líquido produzido pela companhia		217.520	205.978	491.201	478.254
Valor adicionado recebido em transferência					
Resultado da equivalência patrimonial	9	63.774	76.267	(13.676)	(6.223)
Receitas financeiras	25	20.732	16.887	54.962	47.535
Outras		13.964	8.868	13.961	12.164
		98.470	102.022	55.247	53.476
Valor adicionado total a distribuir		315.990	308.000	546.448	531.730
Distribuição do valor adicionado					
Pessoal:					
Remuneração direta		64.190	55.689	130.539	115.990
Benefícios		24.098	31.376	49.828	57.793
FGTS		5.906	6.689	10.978	10.648
		94.194	93.754	191.345	184.431
Impostos, taxas e contribuições:					
Federais		72.281	60.318	131.618	125.006
Estaduais		35.604	23.532	59.790	46.460
Municipais		1.662	1.468	2.406	2.081
		109.547	85.318	193.814	173.547

Demonstrações dos valores adicionados
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013
(EM MILHARES DE REAIS)

	NOTA EXPLICATIVA	Controladora		Consolidado	
		31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Remuneração de capital de terceiros:					
Juros		19.692	18.692	52.674	51.314
Aluguéis		7.398	7.982	23.456	20.184
		27.090	26.674	76.130	71.498
Remuneração de capitais próprios:					
Dividendos	18	47.688	48.851	47.688	48.851
Juros sobre o capital próprio	18	23.889	22.726	23.889	22.726
Lucros retidos		13.582	30.677	13.582	30.677
		85.159	102.254	85.159	102.254
		315.990	308.000	546.448	531.730

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 DE DEZEMBRO DE 2014
(EM MILHARES DE REAIS – R\$, EXCETO QUANDO DE OUTRA FORMA INDICADO)

1 CONTEXTO OPERACIONAL

A Eternit SA (“ Companhia” ou “ Eternit”), com sede na Rua Dr. Fernandes Coelho, 85 – 8º andar, na cidade de São Paulo – SP, Brasil, é uma companhia de capital aberto, sem controlador, registrada no segmento especial do mercado de ações da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros SA – BM&FBOVESPA, denominado Novo Mercado, sob o código de negociação ETER3. Seus acionistas são pessoas físicas e jurídicas, clubes de investimento, fundos de investimento e fundações (vide nota explicativa nº 18).

A Companhia e suas controladas (“ Grupo”) têm como principal objeto social a industrialização e a comercialização de produtos de fibrocimento, cimento, concreto, gesso e produtos de matéria plástica, bem como outros materiais de construção e respectivos acessórios. Conta atualmente com 14 unidades industriais no Brasil, com filiais nas principais cidades brasileiras.

O Grupo está constituído da seguinte forma:

EMPRESAS	(%) Participação	(%) Capital votante	LOCALIZAÇÃO DA SEDE	ATIVIDADE PRINCIPAL
SAMA SA	99,99%	99,99%	Minaçu/GO	Exploração e beneficiamento do mineral crisotila.
Tégula Soluções para Telhados Ltda.	99,99%	99,99%	Atibaia/SP	Industrialização e comercialização de telhas de concreto e acessórios.
Precon Goiás Industrial Ltda.	99,99%	99,99%	Anápolis/GO	Industrialização e comercialização de produtos e artefatos de fibrocimento
Prel Empreendimentos e Participações Ltda.	99,99%	99,99%	São Paulo/SP	Participação em empresas industriais, comerciais, etc.
Engedis Distribuição Ltda.	99,94%	99,94%	Minaçu/GO	Não possui atividade econômica.
Wagner Ltda.	99,99%	99,99%	São Paulo/SP	Não possui atividade econômica.
Wagner da Amazônia Ltda.	99,99%	99,99%	São Paulo/SP	Não possui atividade econômica.
Eternit da Amazônia Indústria de Fibrocimento Ltda.	99,99%	99,99%	Manaus/AM	Pesquisa, desenvolvimento e produção de insumos para materiais de construção. Não iniciou as suas operações até o fechamento das demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014.
Companhia Sulamericana de Cerâmica SA	60,00%	60,00%	Caucaia/CE	Importação, industrialização, comercialização, exportação, distribuição de louças sanitárias de cerâmica e acessórios para banheiro em geral.

Os principais produtos industrializados e/ou comercializados pelo Grupo, assim como as informações correlacionadas à informação por segmento estão descritos na nota explicativa nº 26.

Eventos operacionais relevantes

A Companhia esclarece que a Lei Federal nº. 9.055/95 – Decreto nº 2.350/97 e Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego regulamentam a extração, industrialização, utilização, comercialização e transporte do mineral crisotila e

dos produtos que o contenham. As Leis estaduais nº 10.813/2001 de São Paulo e nº 2.210/2001 do Mato Grosso do Sul, que proibiam a importação, a extração, o beneficiamento, a comercialização e a instalação de produtos ou materiais contendo qualquer tipo de amianto, sob qualquer forma, foram julgadas e declaradas inconstitucionais pelo Supremo Tribunal Federal (STF), por meio das Ações Diretas de Inconstitucionalidade (ADI) nº 2.656 e nº 2.396, respectivamente, por invadirem a esfera de competência da União.

As atuais leis dos Estados de São Paulo (nº 12684/2007), Rio de Janeiro (nº 3579/2004), Rio Grande do Sul (nº 11643/2001) e Pernambuco (nº 12589/2004), restringindo o uso do amianto em seus territórios são objeto de Ações Diretas de Inconstitucionalidade, propostas pela Confederação Nacional dos Trabalhadores da Indústria (CNTI), perante o STF.

Em 02 de abril de 2008, a Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho (ANAMATRA) e a Associação Nacional dos Procuradores do Trabalho (ANPT) propuseram a ADI nº 4.066 contra o artigo 2º da Lei Federal nº 9.055 de 1995.

O STF iniciou em 31/10/12 o julgamento de mérito da ADI nº 3.357 em face da Lei estadual nº 11643/2001 do Estado do Rio Grande do Sul, e da ADI nº 3.937 em face da Lei estadual nº 12684/2007, do Estado de São Paulo. A sessão foi suspensa após o voto dos relatores ministro Ayres Britto – votou pela constitucionalidade das leis – e ministro Marco Aurelio – votou pela inconstitucionalidade das leis –, respectivamente, e encontra-se pendente sem previsão para voltar à pauta do STF para conclusão do julgamento.

Em 30/12/2013, foi sancionada a Lei nº 2114/13, e em seu artigo primeiro, proíbe a importação, o transporte, o armazenamento, a industrialização, a comercialização e o uso de produtos que contenham amianto no Estado de Minas Gerais, observando o prazo de 8 a 10 anos para atendimento do artigo primeiro. Portanto, o atendimento a este dispositivo ocorrerá a partir de 2021 e 2023, respectivamente.

Aprovação das demonstrações financeiras

A apresentação das demonstrações financeiras anuais foram aprovadas e autorizadas pelos Conselho Fiscal e Conselho de Administração da Companhia em 10 de março de 2015 e 11 de março de 2015, respectivamente, para divulgação em 12 de março de 2015.

2. BASE PARA PREPARAÇÃO E POLÍTICAS CONTÁBEIS SIGNIFICATIVAS

As políticas contábeis significativas adotadas pelo Grupo estão descritas nas notas explicativas específicas, relacionadas aos itens apresentados; aquelas aplicáveis, de modo geral, em diferentes aspectos das demonstrações financeiras, estão descritas a seguir:

Políticas contábeis de transações imateriais não foram incluídas nas demonstrações financeiras.

Ressalta-se, ainda, que as políticas contábeis foram aplicadas de modo uniforme no exercício corrente, estão consistentes com o exercício anterior apresentado e são comuns à controladora e controladas, sendo que, quando necessário, as demonstrações financeiras das controladas são ajustadas para atender este critério.

21 Declaração de conformidade e base para preparação

As demonstrações financeiras da Companhia compreendem:

a) Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia foram elaboradas tomando como base as normas internacionais de relatório financeiro (“IFRS”) emitidas pelo International Accounting Standards Board (“IASB”) e interpretações emitidas pelo International Financial Reporting Interpretations Committee (“IFRIC”), implantados no Brasil através do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) e suas interpretações técnicas (“ICPC”) e orientações (“OCPC”), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”).

b) Demonstrações financeiras individuais da controladora

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as disposições da legislação societária, previstas na Lei nº 6.404/76 com alterações da Lei nº 11638/07 e Lei nº 11941/09, e os pronunciamentos contábeis, interpretações e orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”). Até 31 de dezembro de 2013, essas práticas diferiam do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação de investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo.

Com a emissão do pronunciamento IAS 27 (Separate Financial Statements) revisado pelo IASB em 2014, as demonstrações separadas de acordo com as IFRS passaram a permitir o uso do método da equivalência patrimonial para avaliação do investimento em controladas, coligadas e controladas em conjunto. Em dezembro de 2014, a CVM emitiu a Deliberação nº 733/2014, que aprovou o Documento de Revisão de Pronunciamentos Técnicos nº 07 referente aos Pronunciamentos CPC 18, CPC 35 e CPC 37 emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, recepcionando a citada revisão do IAS 27, e permitindo sua adoção a partir dos

exercícios findos em 31 de dezembro de 2014. Dessa forma, as demonstrações financeiras individuais da controladora passaram a estar em conformidade com as IFRS a partir desse exercício.

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

2.2 Bases de consolidação e investimentos em controladas

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas. O controle é obtido quando a Companhia tem o poder de controlar as políticas financeiras e operacionais e de indicar ou destituir a maioria dos membros da diretoria ou Conselho de Administração de uma entidade para auferir benefícios de suas atividades.

A Administração da Companhia, baseada nos estatutos e acordo de acionista, controla as empresas relacionadas na nota explicativa nº 1 e, portanto, realiza a consolidação integral dessas empresas, com exceção da Companhia Sulamericana de Cerâmica SA – CSC, considerada com base nos parâmetros descritos no parágrafo anterior como empreendimento controlado em conjunto, que não é consolidada tendo seu resultado considerado nas demonstrações financeiras consolidadas com base no método da equivalência patrimonial, conforme previsto no CPC 19R2 (IFRS 11).

A participação dos acionistas não controladores, das empresas consolidadas integralmente, é destacada nas demonstrações do resultado consolidado e das mutações do patrimônio líquido.

Nas demonstrações financeiras individuais da Companhia, as demonstrações financeiras das controladas são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

Entre os principais ajustes de consolidação estão às seguintes eliminações:

- Saldos das contas de ativos e passivos, bem como dos valores de receitas e despesas entre as empresas controladora e

controladas, de forma que as demonstrações financeiras consolidadas representem saldos de contas a receber e a pagar efetivamente com terceiros.

- Participações no capital e lucro líquido (prejuízo) do exercício das empresas controladas.

O exercício social das controladas incluídas na consolidação é coincidente com o da controladora. Todos os saldos e transações entre as empresas controladas foram eliminados integralmente nas demonstrações financeiras consolidadas. As transações entre a controladora e as empresas controladas são realizadas em condições estabelecidas entre as partes.

Os resultados das controladas adquiridas ou alienadas durante o exercício estão incluídos nas demonstrações consolidadas do resultado a partir da data da efetiva aquisição até a data da efetiva alienação, conforme aplicável.

2.3 Provisões

Provisões são reconhecidas quando o Grupo tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) em consequência de um evento passado, é provável que benefícios econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita. Quando o Grupo espera que o valor de uma provisão seja reembolsado, no todo ou em parte, por exemplo por força de um contrato de seguro, o reembolso é reconhecido como um valor separado, mas apenas quando o reembolso for praticamente certo.

A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso.

2.4 Moeda estrangeira

Na elaboração das demonstrações financeiras de cada empresa do Grupo, as transações em moeda estrangeira, ou seja, qualquer moeda diferente da moeda funcional de cada empresa, são registradas de acordo com as taxas de câmbio vigentes na data de cada transação. No final de cada período de relatório, os itens monetários em moeda estrangeira são reconvertidos pelas taxas vigentes no fim do exercício. Os itens não monetários registrados pelo valor justo apurado em moeda estrangeira são reconvertidos pelas taxas vigentes na data em que o valor justo foi determi-

nada. Os itens não monetários que são mensurados pelo custo histórico em uma moeda estrangeira devem ser convertidos, utilizando a taxa vigente da data da transação

2.5 Instrumentos financeiros

O Grupo opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para caixa e equivalente de caixa, aplicações financeiras, contas a receber de clientes mercado externo, contas a pagar a fornecedores mercado externo e empréstimos.

Os valores registrados no ativo e no passivo circulantes têm liquidez imediata ou vencimento, em sua maioria, em prazos inferiores a três meses. Considerando o prazo e as características desses instrumentos, que são sistematicamente renegociados, os valores contábeis se aproximam dos valores justos.

a) Identificação e valorização dos instrumentos financeiros

A gestão desses instrumentos financeiros é realizada e monitorada pela Administração do Grupo, visando maximizar a rentabilidade do negócio para o acionista, bem como estabelecer o equilíbrio entre capital de terceiros e capital próprio.

Os ativos financeiros foram classificados como segue:

i) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

São ativos financeiros mantidos para negociação, quando são adquiridos para esse fim, principalmente no curto prazo, e são mensurados ao valor justo na data das demonstrações financeiras, sendo as variações reconhecidas no resultado. Neste grupo estão incluídos caixa e equivalentes de caixa, aplicações e contas a receber de clientes mercado externo.

ii) Ativos financeiros disponíveis para venda

Quando aplicável, são incluídos nessa classificação os ativos financeiros não derivativos, que sejam designados como disponíveis para venda ou não sejam classificados como: (a) empréstimos e recebíveis; (b) investimentos mantidos até o vencimento; ou (c) ativos financeiros a valor justo por meio do resultado.

As aplicações financeiras de curto prazo são compostas por

fundos de investimentos que estão classificados como disponíveis para venda e após a sua mensuração inicial, são mensurados a valor justo, e reconhecidos no resultado do exercício no momento da sua realização.

iii) Empréstimos e recebíveis

São incluídos nessa classificação os ativos financeiros não derivativos com recebimentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo.

São registrados no ativo circulante, exceto, nos casos aplicáveis, aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data das demonstrações financeiras, os quais são classificados como ativo não circulante.

Os passivos financeiros foram classificados como segue:

i) Outros passivos financeiros

São reconhecidos inicialmente pelo valor justo, no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, passam a ser mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de juros efetiva. O método de juros efetivos é utilizado para calcular o custo amortizado de um passivo financeiro e alocar sua despesa de juros pelo respectivo período.

Em 31 de dezembro 2014, os passivos financeiros são compostos por: empréstimos e financiamentos (nota explicativa nº 14) e saldos a pagar a fornecedores estrangeiros e nacionais (nota explicativa nº 13).

2.6 Demonstração do valor adicionado (“DVA”)

Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição no exercício e é apresentada pela Companhia, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações financeiras individuais e como informação suplementar às demonstrações financeiras consolidadas, pois não é uma demonstração prevista nem obrigatória conforme as IFRS’s. Esta demonstração foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base para preparação das demonstrações financeiras.

2.7 Norma, alterações e interpretações de normas

A Administração também considerou o impacto das novas normas, interpretações e emendas que estão em vigor mas ainda não vigentes. Exceto quando informado, elas não são consideradas relevantes para a Companhia e entrarão em vigor em ou após 1 de janeiro de 2015:

NORMA	REQUERIMENTO	IMPACTO NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
IFRS 9 – Instrumentos Financeiros	Tem o objetivo, em última instância, de substituir a IAS 39 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração. As principais mudanças previstas são: (i) todos os ativos financeiros devem ser, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor justo; (ii) a norma divide todos os ativos financeiros, que estão atualmente no escopo do IAS 39, em duas classificações: custo amortizado e valor justo; (iii) as categorias de disponíveis para venda e mantidos até o vencimento das IAS 39 foram eliminadas; e (iv) o conceito de derivativos embutidos da IAS 39 foi extinto pelos conceitos desta nova norma. Vigência a partir de 01/01/2018.	O Grupo não espera que o IFRS 9 provoque impacto relevante em suas demonstrações financeiras.
IFRS 15 – Receitas de contratos com clientes	A norma substituirá o IAS 11 – Contratos de construção e IAS 18 – Receitas e correspondentes interpretações; os principais objetivos são: (i) eliminar inconsistências nos padrões de reconhecimento de receita, fornecendo princípios claros para o registro dos saldos contábeis; (ii) fornecer um modelo de reconhecimento de receita única, aprimorando a comparabilidade da informação contábil-financeira; e (iii) simplificar o processo de elaboração das demonstrações contábeis. Aplicar-se-á a todos os contratos com clientes, exceto locações, instrumentos financeiros e contratos de seguro. Vigência a partir de 01/01/2017.	O Grupo não espera que o IFRS 15 provoque impacto relevante em suas demonstrações financeiras.
Alteração IFRS 11 – Negócios em Conjunto	A norma estabelece que a entidade participante de uma <i>joint venture</i> (negócio em conjunto) deve aplicar os princípios relevantes relacionados ao <i>business combination</i> (combinação de negócios), inclusive preparando as divulgações requeridas pela norma aplicável à operação. Vigência a partir de 01/01/2016.	O Grupo não espera que o IFRS 11 provoque impacto relevante em suas demonstrações financeiras.
Alteração IAS 16 e IAS 38 – Métodos aceitáveis de depreciação e amortização	O objetivo publicação é estabelecer que não é apropriado definir a base de depreciação e amortização como sendo o padrão esperado de consumo, por parte da entidade, dos futuros benefícios econômicos de um ativo. Vigência a partir de 01/01/2016.	O Grupo não espera que as alterações do IAS 16 e 38 provoquem impacto relevante em suas demonstrações financeiras.
Alteração IAS 27 – Equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras separadas	A alteração cria a possibilidade de adoção do método da equivalência patrimonial nos investimentos detidos em controladas nas demonstrações separadas. Vigência a partir de 01/01/2016.	O Grupo não espera que a alteração do IAS 27 provoque impacto relevante em suas demonstrações financeiras.
Alteração IFRS 10 e IAS 28 – Venda ou contribuição de ativos entre um investidor controlada e Negócio em Conjunto, ao lidar com a perda de controle de uma subsidiária ou associado ou <i>joint venture</i> (negócio em conjunto)	O objetivo da alteração é corrigir a inconsistência entre os requisitos do IFRS 10 – Demonstrações Financeiras Consolidadas e o IAS 28 – Investimentos em Coligada, Controlada e Negócio em Conjunto, ao lidar com a perda de controle de uma subsidiária que é contribuída para uma coligada, controlada ou negócio em conjunta. Vigência a partir de 01/01/2016.	O Grupo não espera que as alterações do IFRS 10 e IAS 28 provoquem impacto relevante em suas demonstrações financeiras.
Alteração IFRS 10, IFRS 12 e IAS 28 – Entidade de investimento – exceções a regra de consolidação	A emissão esclarece(i) àqueles que atendem a definição de entidade de investimento como consolidar seus investimentos e relaciona às exceções à regra; e (ii) permite que outras entidades mantenham, na aplicação da equivalência patrimonial, a mensuração do valor justo por meio do resultado utilizada pelos seus investimentos (coligada ou negócio em conjunto) e não prossiga com a consolidação. Vigência a partir de 01/01/2016.	O Grupo não espera que as alterações do IFRS 10, IFRS 12 e IAS 28 provoquem impacto relevante em suas demonstrações financeiras.
Alteração IAS 1	Tem o objetivo de rever os conceitos anteriormente estabelecidos, tais como a relevância. A intenção do Comitê foi reafirmar o compromisso com a qualidade da informação contábil-financeira, que deve ser objetiva e de fácil compreensão. Vigência a partir de 01/01/2016.	O Grupo não espera que a alteração do IAS 1 provoque impacto relevante em suas demonstrações financeiras.
IFRS 7 Instrumentos financeiros (Divulgação) – Aplicabilidade das divulgações de <i>offset</i> às demonstrações financeiras condensadas	A alteração suprime a expressão “e períodos intermediários dentro desses períodos anuais” do parágrafo 44R, esclarecendo que estes requerimentos de divulgação do IFRS 7 não são exigidas em demonstrações financeiras condensadas. No entanto, o IAS 34 exige que uma entidade divulgue “uma explicação dos eventos e transações que são significativas para a compreensão das alterações na posição financeira e do desempenho da entidade desde o final do último período anual”. Portanto, se as divulgações do IFRS 7 refletem uma atualização significativa para a informação incluída no relatório anual mais recente, espera-se que estas sejam incluídas nas demonstrações financeiras condensadas. Esta alteração deverá ser aplicada retrospectivamente para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2016, com aplicação antecipada permitida. Vigência a partir de 01/01/2016.	O Grupo não espera que as alterações do IFRS 7 provoquem impacto relevante em suas demonstrações financeiras.

NORMA	REQUERIMENTO	IMPACTO NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
IFRS 7 – Contratos de serviços	Esclarece que um contrato de serviço que inclui taxa de administração pode caracterizar constituir envolvimento contínuo em um ativo financeiro. Uma entidade deve avaliar a natureza da taxa e disposição contra a orientação para o envolvimento continuado nos parágrafos IFRS 7.B30 e IFRS 7.42C, a fim de avaliar se são necessárias as divulgações. Vigência a partir de 01/01/2016.	O Grupo não espera que a alteração do IFRS 7 provoque impacto relevante em suas demonstrações financeiras
IAS 34 – Demonstração Intermediária – Divulgação de informações “em outras partes das demonstrações das informações intermediárias”	Estabelece que as divulgações intermediárias necessárias devem ser incluídas ou nas demonstrações financeiras intermediárias ou incorporadas por referência entre as demonstrações financeiras intermediárias e onde quer que estejam incluídas dentro das informações intermediárias (por exemplo, no comentário da administração ou do relatório de risco). Vigência a partir de 01/01/2016.	O Grupo não espera que a alteração do IAS 34 provoque impacto relevante em suas demonstrações financeiras
IAS 19 – Benefícios a Empregados – taxa de desconto	A alteração esclarece que títulos corporativos de alta qualidade de mercado devem ser avaliados com base na moeda em que é denominada a obrigação, ao invés do país em que a obrigação se encontra. Quando não existe mercado de títulos corporativos de alta qualidade em dada moeda, taxas de títulos de dívida pública deve ser utilizadas. Vigência a partir de 01/01/2016.	O Grupo não espera que a alteração do IAS 19 provoque impacto relevante em suas demonstrações financeiras
IFRS 5 – Reclassificação de ativo não circulante mantido para venda e mantido para distribuição aos sócios/acionistas	Esclarece-se, através da emissão de guidance, as circunstâncias em que uma entidade reclassifica ativos mantidos para venda para ativos mantidos para distribuição aos sócios/acionistas (e vice-versa) e os casos em que ativos mantidos para distribuição aos sócios/acionistas não atendem mais o critério para manterem esta classificação. Vigência a partir de 01/01/2016.	O Grupo não espera que a alteração do IFRS 5 provoque impacto relevante em suas demonstrações financeiras

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) ainda não editou os respectivos pronunciamentos e modificações correlacionados às normas novas revisadas, apresentadas anteriormente. Em decorrência do compromisso de o CPC e a CVM manterem atualizado o conjunto de normas emitidas com base nas atualizações feitas pelo IASB, é esperado que esses pronunciamentos e modificações sejam editados pelo CPC e aprovados pela CVM até a data de sua aplicação obrigatória.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto relevante no resultado ou no patrimônio líquido divulgado pelo Grupo.

3. PRINCIPAIS JULGAMENTOS CONTÁBEIS E FONTES DE INCERTEZAS NAS ESTIMATIVAS

Na aplicação das principais práticas contábeis do Grupo, a Administração deve fazer julgamentos e elaborar estimativas a respeito dos valores contábeis dos ativos e passivos para os quais não são facilmente obtidos de outras fontes. As estimativas e as respectivas premissas são continuamente avaliadas e estão baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes. Os resultados efetivos podem diferir dessas estimativas.

A seguir, são apresentadas as principais premissas a respeito do futuro e outras principais origens da incerteza nas estimativas no fim de cada período de demonstrações financeiras, que

podem levar a ajustes significativos nos valores contábeis dos ativos e passivos no próximo período.

3.1 Recuperabilidade do ágio por expectativa de rentabilidade futura

Para determinar se o ágio apresenta redução em seu valor recuperável, é necessário fazer estimativa do valor em uso das unidades geradoras de caixa para as quais o ágio foi alocado. O cálculo do valor em uso exige que a Administração estime os fluxos de caixa futuros esperados oriundos das unidades geradoras de caixa e uma taxa de desconto adequada para que o valor presente seja calculado. Não houve redução do valor recuperável do ágio.

3.2 Vida útil dos bens do imobilizado

O Grupo revisa periodicamente os valores recuperáveis e estimativas de vida útil do imobilizado. São analisados fatos econômicos, mudanças de negócios, mudanças tecnológicas ou qualquer forma de utilização do bem que afete a vida útil desses ativos. As atuais taxas de depreciação utilizadas representam adequadamente a vida útil dos equipamentos.

3.3 Imposto de renda, contribuição social e outros impostos

A Administração do Grupo revisa regularmente os impostos diferidos ativos em termos de possibilidade de recuperação, considerando o lucro histórico gerado e o lucro tributável futuro projetado,

de acordo com um estudo de viabilidade técnica. As projeções de geração de resultados tributáveis futuros incluem várias estimativas referentes ao desempenho das economias brasileira e internacional, flutuação de taxas de câmbio, volume de vendas, preços de venda e alíquotas de impostos, entre outros, que podem apresentar variações em relação aos dados e valores reais.

A estimativa da realização do saldo de impostos diferidos pode apresentar alterações, pois grande parte delas está sujeita a decisões judiciais sobre as quais o Grupo não detém controle, tampouco sabe prever quando haverá a decisão em última instância.

3.4 Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A provisão refere-se aos processos judiciais e autuações sofridas pelo Grupo. A obrigação é reconhecida no momento em que

for considerada provável e puder ser mensurada com razoável certeza. A contrapartida da obrigação é uma despesa do exercício. Essa obrigação é atualizada de acordo com a evolução do processo judicial ou encargos financeiros incorridos e pode ser revertida caso a estimativa de perda não seja mais provável, ou baixada quando a obrigação for liquidada.

3.5 Provisão para benefícios futuros a ex-empregados

O valor atual da provisão para benefícios futuros a ex-empregados depende de uma série de fatores que são determinados com base em cálculo atuarial, que atualizam uma série de premissas, como, por exemplo, taxa de desconto e inflação, entre outras, as quais estão divulgadas na nota explicativa nº 17. A mudança em uma dessas estimativas poderia afetar os resultados apresentados.

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Caixa e bancos	5.711	9.516	11.690	11.100
Aplicações em certificados de depósito bancários compromissados	-	-	1.677	2.195
	5.711	9.516	13.367	13.295

Em 31 de dezembro de 2014 as aplicações foram remuneradas por taxas médias de 102% da variação do Certificado de Depósito Interbancário – CDI (103% em 31 de dezembro de 2013), tendo basicamente em sua carteira, aplicações compromissadas. Os saldos consistem em valores de liquidez imediata, com o propósito de honrar compromissos no curto prazo, rapidamente conversíveis em dinheiro, e sujeitos a risco insignificante de mudança de valor.

5. APLICAÇÕES FINANCEIRAS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Fundos de investimentos	15.726	9.897	35.023	35.661

Os fundos de investimentos, em sua maioria, são aplicados em renda fixa, operações compromissadas, remunerados pelas taxas médias de 102% da variação do CDI (103% em 31 de dezembro de 2013).

São aplicações disponíveis para resgate (liquidez imediata), não havendo prazo de carência de resgate de quotas. As quotas podem ser resgatadas com o rendimento, conforme necessidade do Grupo.

6. CONTAS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Mercado interno	74.634	73.487	109.199	112.241
Mercado externo	-	-	73.753	55.521
(-) Ajuste a valor presente	-	(432)	(330)	(1362)
	74.634	73.055	182.622	166.400
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(3.307)	(3.281)	(6.689)	(6.011)
	71.327	69.774	175.933	160.389

Composição do saldo de clientes por idade de vencimento

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
A vencer	69.637	65.939	166.787	146.010
Valores vencidos:				
Até 30 dias	1.098	2.362	6.933	10.538
Entre 30 e 60 dias	293	1.283	1.444	2.654
Acima de 60 dias	299	190	769	1.187
	71.327	69.774	175.933	160.389

Movimentação da provisão para crédito de liquidação duvidosa sobre as contas a receber

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Saldo inicial	(3.281)	(3.242)	(6.011)	(6.518)
Adição	(734)	(782)	(1.531)	(1.482)
Reversão	79	380	87	497
Baixa	629	363	766	1.492
Saldo final	(3.307)	(3.281)	(6.689)	(6.011)

7. ESTOQUES

Política contábil

São apresentados pelo menor valor entre o valor de custo e o valor líquido realizável. Os custos dos estoques são determinados pelo método do custo média. O valor líquido realizável corresponde ao preço de venda estimado dos estoques, deduzido de todos os custos estimados para conclusão e custos necessários para realizar a venda.

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Produtos acabados	36.060	41.554	88.370	72.551
Produtos semi-acabados	-	-	2.444	2.116
Revenda	7.749	9.751	12.343	14.698
Matérias-primas	21.793	29.854	21.503	31.142
Materiais auxiliares	5.658	5.091	25.671	22.789
(-) Provisão para perdas ^(*)	(1.865)	(417)	(2.238)	(1.352)
	69.395	85.833	148.093	141.944

(*) A contrapartida da provisão para perdas está registrada na rubrica “Custo dos produtos vendidos” nas demonstrações do resultado.

A movimentação da provisão para perdas na realização dos estoques para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014 e para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 está assim representada:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Saldo inicial	(417)	-	(1.352)	(935)
Provisão	(1.865)	(443)	(2.009)	(443)
Reversão	417	26	123	26
Saldo final	(1.865)	(417)	(2.238)	(1.352)

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2014, foram consumidos o equivalente a R\$ 257.513 (R\$ 259.318 em dezembro de 2013) em matérias-primas registrado como custo na Controladora e R\$ 409.669 (R\$ 395.647 em dezembro de 2013) no Consolidado, conforme mencionado na nota explicativa 23.

8. IMPOSTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Circulante:				
Imposto sobre circulação de mercadoria e serviço - ICMS	1.760	1.005	3.803	2.131
Imposto de renda retido na fonte - IRRF	204	191	401	413
Imposto de renda sobre pessoa jurídica - IRPJ	602	8.285	1.051	8.690
Contribuição social sobre lucro líquido - CSLL	140	2.243	194	2.311
Imposto de renda retido na fonte - juros sobre capital próprio	996	3.400	996	3.400
Fundo - FOMENTAR - ICMS ^(*)	1.661	1.197	1.661	1.197
Contribuição para financiamento da seguridade social-COFINS e outros	672	221	2.267	1.506
	6.035	16.542	10.373	19.648
Não circulante:				
Imposto sobre circulação de mercadoria e serviço - ICMS	1.164	1.218	2.705	4.021
Imposto de renda retido na fonte - IRRF	13.841	13.363	13.841	13.363
Imposto de renda sobre pessoa jurídica - IRPJ	7.910	7.638	7.910	7.638
	22.915	22.219	24.456	25.022

(*) Fundo de Participação e Fomento à Industrialização do Estado de Goiás - FOMENTAR, com objetivo de incrementar a implantação e a expansão de atividades que promovam o desenvolvimento industrial do Estado de Goiás.

9. INVESTIMENTOS

A seguir, são apresentados os detalhes das controladas e da controlada em conjunto da Companhia:

Resumo da composição dos investimentos:

	Controladora							
	Eternit da Amazônia	Precon	Prel	SAMA	CSC	Tégula	Wagner	Total
Investimentos	11.685	23.985	7.830	90.385	34.338	67.134	4.164	239.521
Mais valia dos ativos líquidos	-	-	-	16.559	-	-	-	16.559
Saldo em 31 de dezembro de 2014	11.685	23.985	7.830	106.944	34.338	67.134	4.164	256.080

	Eternit da Amazônia	Precon	Prel	SAMA	CSC	Tégula	Wagner	Total
Em 01 de janeiro 2013	-	17.578	7.821	107.183	13.029	72.246	4.059	221.916
Dividendos	-	(7.222)	(2.653)	(65.112)	-	-	-	(74.987)
Juros sobre o capital próprio	-	(829)	-	(4.492)	-	-	-	(5.321)
Resultado da equivalência patrimonial	(938)	10.694	2.890	70.304	(6.223)	(459)	(1)	76.267
Equivalência dos resultados abrangentes	-	-	-	428	-	-	-	428
Aporte de capital	200	-	-	-	29.226	-	-	29.426
Em 31 de dezembro 2013	(738)	20.221	8.058	108.311	36.032	71.787	4.058	247.729
Dividendos	-	(7.121)	(2.803)	(65.691)	-	-	-	(75.615)
Juros sobre o capital próprio	-	(955)	-	(4.509)	-	-	-	(5.464)
Resultado da equivalência patrimonial	(4.075)	11.842	3.080	70.935	(13.676)	(4.455)	123	63.774
Reversão Correção Monetária Complementar - IFRS	-	(2)	(505)	(221)	-	(198)	(17)	(943)
Equivalência dos resultados abrangentes	-	-	-	(1.881)	-	-	-	(1.881)
Aporte de capital	16.498	-	-	-	11.982	-	-	28.480
Em 31 de dezembro de 2014	11.685	23.985	7.830	106.944	34.338	67.134	4.164	256.080

O saldo de investimentos nas demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2014 no montante de R\$ 34.338 (R\$ 36.032 em 31 de dezembro de 2013) refere-se ao investimento na controlada em conjunto com a CSC.

Demonstramos abaixo os saldos das empresas controladas e participação em *joint venture* em 31 de dezembro de 2014:

	Controladas						Joint Venture
	Eternit da Amazônia	Precon	Prel	SAMA	Tégula	Wagner	Companhia Sulamericana de Cerâmica SA
Ativo circulante	4.947	23.230	4.059	166.231	32.799	3.956	65.074
Ativo não circulante	114.301	14.696	4.555	114.707	59.348	1.785	115.580
Passivo circulante	59.281	9.851	783	128.748	11.987	16	54.518
Passivo não circulante	48.281	4.089	-	57.161	13.020	1.554	68.907
Patrimônio líquido	11.686	23.986	7.831	95.029	67.141	4.171	57.229
Participação proporcional	99,9900%	99,9946%	99,9977%	99,9977%	99,9900%	99,8400%	60%
Valor contábil do investimento	11.685	23.985	7.830	95.027	67.134	4.164	34.338
Receita operacional líquida	-	77.869	-	407.789	79.049	-	39.491
Custo dos produtos vendidos	-	(54.208)	-	(206.966)	(55.799)	-	(33.315)
Lucro não realizado nos estoques	-	-	-	85	-	-	-
Lucro líquido (prejuízo) de operações em continuidade	(4.076)	11.842	3.080	70.935	(4.455)	123	(22.793)
Atribuível a:							
Participação da Companhia	(4.075)	11.842	3.080	70.933	(4.455)	123	(13.676)

10. PARTES RELACIONADAS

a) Saldos e transações da controladora com partes relacionadas

	Ativo Circulante				Ativo não Circulante		Passivo Circulante				Passivo não Circulante	
	Contas a Receber		Dividendos		Mútuo ativo		Fornecedores		Outras contas a pagar		Mútuo passivo	
	dez/14	dez/13	dez/14	dez/13	dez/14	dez/13	dez/14	dez/13	dez/14	dez/13	dez/14	dez/13
Eternit da Amazônia ⁽ⁱⁱ⁾ e ⁽ⁱⁱⁱ⁾	53	1062	-	-	20.150	-	-	-	-	-	-	-
Precon ⁽ⁱ⁾ e ⁽ⁱⁱ⁾	980	488	1964	7.926	-	-	-	-	8	-	-	-
SAMA ⁽ⁱⁱ⁾ e ⁽ⁱⁱⁱ⁾	311	169	19.974	8.735	-	-	7.544	7.128	29	26	31.763	29.108
Prel	-	-	654	2.653	-	-	-	-	91	88		
Tégula ⁽ⁱ⁾ e ⁽ⁱⁱ⁾	127	96	706	706	8.421	7.705	-	-	-	1	-	-
Companhia Sulamericana de Cerâmica ⁽ⁱ⁾ e ⁽ⁱⁱⁱ⁾	2.427	9.780	-	-	726	2.018	-	-	-	-	-	-

- (i) Existem compras e vendas entre partes relacionadas, portanto os saldos referem-se basicamente a fornecimentos de matéria-prima (mineral crisotila) e/ou produtos acabados, eliminados nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia. O empreendimento controlado em conjunto, que possui consolidação por equivalência patrimonial, não é eliminado no consolidado.
- (ii) Referem-se basicamente a reembolsos de despesas sem vencimento pré-determinada.
- (iii) Referem-se a contratos de mútuo sobre os quais incidem os encargos IOF, IRRF e variação de 100% do CDI e prazo de amortização de 24 meses a partir da data do aditamento, renováveis por mais 24 meses.

	Controladora							
	Vendas		Compras		Despesa		Outras receitas	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Precon	2.710	8.880	-	-	-	-	-	-
Tégula	464	385	-	-	-	-	-	-
CSC	1.706	-	-	-	-	-	-	-
SAMA	-	-	78.335	70.264	-	-	-	-
Descontos obtidos - SAMA	-	-	30	-	-	-	-	-
Despesas administrativas - Prel	-	-	1.056	500	-	-	-	-
Juros sobre mútuo - SAMA	-	-	-	-	3.124	2.183	-	-
Juros sobre mútuo - Tégula	-	-	-	-	-	-	844	578
JCP - SAMA	-	-	-	-	-	-	4.509	4.492
JCP - Precon	-	-	-	-	-	-	955	828

As transações de compras e vendas entre partes relacionadas são efetuadas em condições estabelecidas entre as partes.

Em 31 de dezembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013 não existem garantias em aberto com partes relacionadas, e não existem provisões para redução de saldo de contas a receber de partes relacionadas.

b) Remuneração do pessoal-chave da Administração

O Grupo pagou a seus administradores benefícios de curto prazo, salários e remuneração variável, conforme segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Salários, honorários e benefícios	4.599	5.082	5.559	6.014
Encargos sociais	1288	1430	1599	1735
Participação nos lucros - PLRE	1797	3.642	2.372	4.316
Bônus complementar	735	2.419	1.062	3.093
Benefícios pós-emprego	82	229	93	387
	8.501	12.802	10.685	15.545

O Conselho de Administração do Grupo aprovou um plano de incentivo para a compra de ações da Companhia pela Diretoria. O Grupo concede bônus complementar, a título de PLRE, aos diretores que investem até 100% do valor líquido do seu PLRE recebido em ações da Companhia. Esse bônus complementar será proporcional ao valor líquido do PLRE investido e deve ser integralmente utilizado para aquisição de ações da Companhia. O plano estabelece regras específicas de aquisição e negociação de ações, como prazo mínimo de três anos após a aquisição para negociação das ações, limitada a 30% após o terceiro ano, 30% após o quarto ano, 30% após o quinto ano e 10% ficarão retidos e só poderão ser negociados quando do desligamento/aposentadoria do diretor. Os diretores devem também respeitar as regras de negociação da Instrução CVM nº 358/02.

O plano de incentivo para a compra de ações não se enquadra como pagamento baseado em ações (CPC 10 R1 - Pagamento Baseado em Ações), uma vez que o executivo não recebe ações diretamente da Eternit, e sim, recebe o montante equivalente a 100% distribuído como PLRE e compra as ações da Companhia mediante corretora de valores externa.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2014, a posição acionária da Diretoria era de 2.121.148 ações - ETER3 (995.283 ações - ETER3 no exercício findo em 31 de dezembro de 2013).

11. IMOBILIZADO

Política contábil

Imobilizado

O imobilizado está demonstrado ao valor de custo, deduzido de depreciação e perda por redução ao valor recuperável acumu-

lado, quando aplicável. São registrados como parte dos custos das imobilizações em andamento os honorários profissionais diretamente atribuíveis para colocar o ativo no local e condição de uso e os custos de empréstimos, até que os bens estejam concluídos. Os gastos incorridos com manutenção e reparo são contabilizados como ativo somente se os benefícios econômicos associados a esses itens forem prováveis e os valores mensurados de forma confiável. Todos os demais custos de reparos e manutenção são reconhecidos na demonstração do resultado, quando incorridos.

A depreciação desses ativos inicia-se quando eles estão prontos para o uso pretendido na mesma base dos outros ativos imobilizados.

O cálculo da depreciação dos bens do ativo imobilizado é realizado pelo método linear a taxas que consideram a vida útil-econômica estimada de cada ativo,

Redução ao valor recuperável de ativos tangíveis e intangíveis, excluindo o ágio

No fim de cada exercício, o Grupo revisa o valor contábil de seus ativos tangíveis e intangíveis para determinar se há alguma indicação de que tais ativos sofreram alguma perda por redução ao valor recuperável. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado com a finalidade de mensurar o montante dessa perda, se houver. Se o montante recuperável de um ativo (ou unidade geradora de caixa) calculado for menor que seu valor contábil, o valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) é reduzido ao seu valor recuperável. A perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado.

Controladora

Custo	Terrenos	Edifícios e Benfeitorias	Máquinas e equipamentos	Ferramentas e moldes	Instalações	Veículos	Móveis e utensílios	Equipamentos de informática	Imobilizações em andamento	Total
Saldos em 01 de janeiro de 2013	701	32.855	94.939	12.877	77.109	3.578	5.109	3.372	12.717	242.567
Adições	-	-	-	-	-	-	-	-	36.913	36.913
Baixas	-	-	[381]	-	[272]	[791]	[36]	[103]	-	[1583]
Transferências	-	639	7.093	78	2.251	-	670	735	[11.466]	-
Saldos em 31 de dezembro de 2013	701	32.804	101.651	12.955	79.088	2.787	5.743	4.004	38.164	277.897
Adições	-	-	-	-	-	-	-	-	22.863	22.863
Baixas	[553]	[16]	[664]	[4]	[178]	[1221]	[73]	[196]	[14.473]	[17.378]
Transferências	1.873	697	9.027	131	4.836	93	374	543	[17.574]	-
Saldos em 31 de dezembro de 2014	2.021	33.485	110.014	13.082	83.746	1.659	6.044	4.351	28.980	283.382
Taxas médias de depreciação	-	4%	8,6%	15%	10%	20%	10%	20%	-	-

Depreciação acumulada

Saldos em 01 de janeiro de 2013	-	[18.631]	[44.152]	[8.651]	[40.643]	[2.531]	[2.310]	[2.589]	-	[119.507]
Adições	-	[722]	[1.852]	[1.087]	[5.542]	[259]	[452]	[342]	-	[10.256]
Baixas	-	-	358	-	72	734	26	101	-	1.291
Saldos em 31 de dezembro de 2013	-	[19.353]	[45.646]	[9.738]	[46.113]	[2.056]	[2.736]	[2.830]	-	[128.472]
Adições	-	[742]	[2.934]	[928]	[5.509]	[120]	[477]	[393]	-	[11.103]
Baixas	-	16	273	2	173	1.140	54	194	-	1.852
Transferências	-	-	-	-	[30]	-	1	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2014	-	[20.079]	[48.278]	[10.664]	[51.479]	[1.036]	[3.158]	[3.029]	-	[137.723]
Valor residual										

Em 01 de janeiro de 2013	701	13.534	50.787	4.226	36.466	1047	2.799	783	12.717	123.060
Em 31 de dezembro de 2013	701	13.451	56.005	3.217	32.975	731	3.007	1.174	38.164	149.425
Em 31 de dezembro de 2014	2.021	13.406	61.736	2.418	32.267	623	2.886	1.322	28.980	145.659

Custo													
Saldos em 01 de janeiro de 2013	4.084	80.585	181.492	24.610	26.479	208.398	25.051	4.280	15.366	7.514	5.778	13.387	16.070 613.094
Adições	-	283	3.472	-	64	83	161	-	844	129	-	-	55.041 60.127
Baixas	-	-	(786)	-	(215)	(324)	(968)	-	(553)	(317)	-	-	(3.163)
Transferências	-	672	11.595	2.960	395	8.187	461	259	1671	107	-	-	(27.327)
Saldos em 31 de dezembro de 2013	4.084	815.40	195.773	27.570	26.723	216.394	24.705	4.539	17.328	8.453	5.778	13.387	43.784 670.058
Adições	-	25	627	-	7	92	855	-	52	119	-	-	98.676 100.453
Baixas	(553)	(906)	(1.461)	(7)	(6)	(178)	(2.435)	(2.763)	(194)	(309)	-	-	(8.882)
Transferências	1873	1.360	12.865	2.495	131	13.860	550	-	1052	1052	-	-	(35.238)
Saldos em 31 de dezembro de 2014	5.404	82.019	207.804	30.058	26.855	230.168	23.675	1776	18.238	935	5.778	13.387	107.222 761.699
Taxas médias de depreciação	-	4%	8,6%	28,4%	15%	10%	20%	26,8%	10%	20%	2,9%	5,3%	-
Depreciação acumulada													
Saldos em 01 de janeiro de 2013	-	(46.226)	(101.538)	(15.034)	(17.535)	(147.493)	(118.61)	(3.856)	(7.550)	(5840)	(825)	(2.879)	- (36.0637)
Adições	-	(1755)	(4.424)	(4.028)	(2.645)	(110.46)	(5.731)	(185)	(1515)	(685)	(494)	(696)	- (33.204)
Baixas	-	-	762	-	207	124	912	-	535	307	-	-	- 2847
Transferências	-	-	29	-	-	-	-	-	(29)	-	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2013	-	(47.981)	(105.171)	(19.062)	(19.973)	(158.415)	(16.680)	(4.041)	(8.559)	(6.218)	(1.319)	(3.575)	-
Adições	-	(1752)	(6.311)	(4.491)	(2.369)	(119.25)	(5.561)	(180)	(1575)	(796)	(231)	(696)	- (35.887)
Baixas	-	565	703	7	4	173	2.334	2.617	161	302	-	-	- 6.866
Transferências	-	-	28	-	-	(30)	-	-	(2)	4	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2014	-	(49.168)	(110.751)	(23.546)	(22.338)	(170.197)	(19.907)	(16.04)	(9.975)	(6.708)	(1.550)	(4.271)	-
Valor residual													
Em 01 de janeiro de 2013	4.084	34.359	79.954	9576	8944	60.905	13.190	424	786	1674	4.953	10.508	16.070 252.457
Em 31 de dezembro de 2013	4.084	33.559	90.602	8508	6.750	57.979	8.025	498	8.769	2.235	4.459	9.882	43.784 279.064
Em 31 de dezembro de 2014	5.404	32.851	97.053	6.512	4.517	59.971	3.768	172	8.263	2.607	4.228	9.116	107.222 341.684

Em razão de processos judiciais, a controlada SAMA ofereceu como garantia bens do ativo imobilizado (máquinas e equipamentos) no valor residual de R\$ 1172 (R\$ 1272 em 31 de dezembro de 2013).

12 INTANGÍVEL

Política contábil

Intangível

Ativos intangíveis com vida útil definida adquiridos separadamente são registrados ao custo, deduzido da amortização e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas. A amortização é reconhecida linearmente com base na vida útil estimada dos ativos. A vida útil estimada e o método de amortização são revisados no fim de cada exercício, e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente. Ativos intangíveis com vida útil indefinida adquiridos separadamente são registrados ao custo, deduzido das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

Ágio

O ágio resultante de uma combinação de negócios é demonstrado ao custo na data da combinação do negócio, líquido da perda acumulada no valor recuperável.

Para fins de teste de redução no valor recuperável, o ágio é alocado para cada uma das unidades geradoras de caixa do Grupo (ou grupos de unidades geradoras de caixa) que irão se beneficiar das sinergias da combinação.

As unidades geradoras de caixa às quais o ágio foi alocado são submetidas anualmente a teste de redução no valor recuperável, ou com maior frequência quando houver indicação de que a unidade poderá apresentar redução no valor recuperável. Se o valor recuperável da unidade geradora de caixa for menor que o valor contábil, a perda por redução no valor recuperável é primeiramente alocada para reduzir o valor contábil de qualquer ágio alocado à unidade e, posteriormente, aos outros ativos da unidade, proporcionalmente ao valor contábil de cada um de seus ativos. Qualquer perda por redução no valor recuperável de ágio é reconhecida diretamente no resultado do exercício.

Redução ao valor recuperável de ativos tangíveis e intangíveis, excluindo o ágio

Consulte a nota explicativa número 11.

CONTROLADORA	Software	Software em andamento	Outros	Total
Custo				
Saldo em 01 de janeiro de 2013	7.185	-	11	7.196
Adições	45	2.844	-	2.889
Saldo em 31 de dezembro de 2013	7.230	2.844	11	10.085
Adições	133	2.612	-	2.745
Transferência	3.756	(3.756)	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2014	11.119	1.700	11	12.830
Vida útil (em anos)	5	-	-	-
Amortização				
Saldo em 01 de janeiro de 2013	(4.682)	-	-	(4.682)
Adições	(819)	-	-	(819)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	(5.501)	-	-	(5.501)
Adições	(892)	-	-	(892)
Saldo em 31 de dezembro de 2014	(6.393)	-	-	(6.393)
Valor residual				
Saldo em 01 de janeiro de 2013	2.503	-	11	2.514
Saldo em 31 de dezembro de 2013	1.729	2.844	11	4.584
Saldo em 31 de dezembro de 2014	4.726	1.700	11	6.437

CONSOLIDADO	Software	Ágio	Marcas e patentes	Software em andamento	Outros	Total
Custo						
Saldo em 01 de janeiro de 2013	13.143	19.995	1156	-	75	34.369
Adições	325	-	260	3.636	-	4.221
Transferências	792	-	-	(792)	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2013	14.260	19.995	1416	2.844	75	38.590
Adições	552	-	-	3.211	-	3.763
Transferências	4.355	-	-	(4.355)	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2014	19.167	19.995	1416	1700	75	42.353
<u>Vida útil (em anos)</u>	5	-	-	-	-	-
Amortização						
Saldo em 01 de janeiro de 2013	(8.328)	-	-	-	(1)	(8.329)
Adições	(1585)	-	-	-	-	(1585)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	(9.913)	-	-	-	(1)	(9.914)
Adições	(1817)	-	-	-	-	(1817)
Saldo em 31 de dezembro de 2014	(11.730)	-	-	-	(1)	(11.731)
<u>Valor residual</u>						
Saldo em 01 de janeiro de 2013	4.815	19.995	1156	-	74	26.040
Saldo em 31 de dezembro 2013	4.347	19.995	1416	2.844	74	28.676
Saldo em 31 de dezembro de 2014	7.437	19.995	1416	1700	74	30.622

13. FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Mercado Interno	20.528	15.718	39.408	31977
Mercado Externo	2330	6.947	2.743	7.570
(-) Ajuste valor presente (mercado interno/externo)	-	(221)	-	(254)
	22.858	22.444	42.151	39.293

14. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Política contábil

Os empréstimos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, os empréstimos tomados são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (“pro rata temporis”), utilizando o método da taxa de juros efetiva, exceto aqueles que têm instrumentos derivativos de proteção,

os quais serão avaliados ao seu valor justo. Os custos de empréstimos que são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendidos, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com confiança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesa no período em que são incorridos.

No exercício de 2014 o Grupo efetuou capitalização de custos com empréstimos de imobilizados em andamento, totalizando o montante de R\$ 7.766 (R\$ 2.737 em 2013).

	TAXA DE JUROS E COMISSÕES - %	Controladora		Consolidado	
		2014	2013	2014	2013
Circulante:					
Moeda nacional para aquisição de máquinas e equipamentos	De 1,14% a 10% a.a. + TJLP	1225	628	6.595	6.072
Moeda estrangeira para aquisição de máquinas e equipamentos	De 1,03% a 3,56% a.a	1841	8316	13.255	10.854
Moeda nacional (leasing financeiro) para aquisição de veículo	1,23% a.a	-	-	363	-
Moeda nacional para capital de giro	De 0,9% + 100% CDI	-	-	10.391	-
Moeda estrangeiro para capital de giro (ACE - Adiantamento de Contrato de Exportação)	Média de 1,68% a.a	-	-	58.342	39.955
		3.066	8.944	88.946	56.881
Não circulante:					
Moeda nacional para aquisição de máquinas e equipamentos	De 1,14% a 10% a.a. + TJLP	3.409	1750	8.254	11.566
Moeda estrangeira para aquisição de máquinas e equipamentos	De 1,03% a 3,56% a.a	1720	12.618	30.491	14.233
Moeda nacional (leasing financeiro) para aquisição de veículo	1,23% a.a	-	-	233	-
		5.129	14.368	38.978	25.799

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Fluxo de pagamento do não circulante:				
2015	-	11.328	-	17.663
2016	2.084	2.336	13.470	6.161
2017	2.067	490	11.429	1.210
2018	924	214	9.641	562
2019	54	-	4.438	203
	5.129	14.368	38.978	25.799

O Grupo possui contratos de empréstimos os quais possuem cláusulas restritivas não financeiras pelos quais estão em conformidade em 31 de dezembro de 2014.

15. OBRIGAÇÕES COM PESSOAL

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Férias	7.843	6.760	15.077	12.980
Participação nos lucros e resultados ^(a)	2.381	3.704	8.671	10.145
Fundo de garantia por tempo de serviço - FGTS	555	593	1.011	1.008
Instituto nacional do seguro social - INSS	1.951	1.848	3.476	3.367
Outros	8	75	422	509
	12.738	12.980	28.657	28.009

(a) O Grupo concede participação nos lucros e resultados a seus colaboradores, sendo o valor destinado a eles calculado nos termos do acordo sindical firmado com as empresas do Grupo. A seguir, os valores registrados de despesas de participação nos lucros e resultados:

Participação nos lucros e resultados

	31/12/2014	31/12/2013
Controladora	4.269	5.785
Consolidado	11.117	13.168

16. IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

Circulante:	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Tributos sobre o lucro				
Imposto de renda pessoa jurídica - IRPJ	-	863	8.923	12.242
Contribuição social sobre lucro líquido - CSLL	-	-	1.751	2.432
Demais tributos				
Imposto sobre circularização de mercadorias e serviços - ICMS	6.162	6.304	9.026	9.372
Imposto sobre produtos Industrializados - IPI	2.345	1824	2.686	2.107
Contribuição para financiamento da seguridade social - COFINS	1.408	1.405	2.274	3.258
Programa de integração social - PIS	280	281	467	683
Impostos de renda retido na fonte-IRRF	1.394	1.331	2.128	1.943
Contribuição financeira de compensação de recursos minerais	-	-	1.413	1.515
Outros	277	218	513	463
Total Circulante	11.866	12.226	29.181	34.015
Não circulante:				
Imposto sobre circularização de mercadorias e serviços - ICMS(*)	7.787	7.697	10.605	9.432

(*) ICMS originado pelos programas de incentivos fiscais PRODUIZIR e DESENVOLVE na controladora e FOMENTAR na controlada Precon como também FUN-DOPEM e PRODUIZIR na controlada Tégula

17. PROVISÃO PARA BENEFÍCIOS FUTUROS A EX-EMPREGADOS

Política contábil

Custos de aposentadoria

Os pagamentos a planos de aposentadoria de contribuição definida são reconhecidos como despesa quando os serviços que concedem direito a esses pagamentos são prestados.

1) Benefícios futuros de saúde

O Grupo, com base em laudo atuarial preparado por empresa especializada independente, contabiliza provisão para fazer face a benefícios futuros de saúde (assistência médica e exames laboratoriais) aos ex-empregados. As premissas e os cálculos são revisados em bases anuais.

a) Principais premissas atuariais utilizadas para a determinação do valor presente dos benefícios

	31/12/2014	31/12/2013
Taxa anual de juro atuarial real	6,09%	6,32%
Taxa anual real de evolução dos custos médicos	3,80%	3,80%
Taxa anual de inflação projetada	6,49%	5,80%
Tábua de mortalidade geral	AT-2000	AT-2000

b) Passivo de plano de benefício futuro a ex-empregados

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Circulante	2.511	2.174	3.677	3.861
Não circulante	27.730	23.710	41.654	34.527
	30.241	25.884	45.331	38.388

c) Despesa líquida com benefício em 2014 (reconhecida no resultado)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Custo dos juros e serviços corrente	3.232	1.813	4.793	3.049
Benefícios pagos	(2.452)	(2.209)	(4.377)	(4.209)
Resultado líquido com benefício	780	(396)	416	(160)

d) As mudanças no valor presente da obrigação de benefício definido são:

	Controladora	Consolidado
Obrigações de benefícios definidos em 01 de janeiro de 2013	22.363	32.029
Custo dos juros e serviços corrente	1.813	3.049
Benefícios pagos	(2.209)	(4.209)
Obrigações de benefícios definidos em 31 de dezembro de 2013	21.967	30.869
Custo dos juros e serviços corrente	3.232	4.793
Benefícios pagos	(2.452)	(4.377)
Obrigações de benefícios definidos em 31 de dezembro de 2014	22.747	31.285

e) Mudanças nas obrigações de benefícios definidos do plano em 2014:

	Controladora	Consolidado
01 de janeiro de 2014	25.884	38.388
Custo dos juros e serviços corrente	3.232	4.793
Benefícios pagos	(2.452)	(4.377)
Ajuste de experiência	3.577	6.527
31 de dezembro de 2014	30.241	45.331

f) Análise de sensibilidade:

CONTROLADORA	Sensibilidade da taxa de juros sobre as obrigações calculadas			Sensibilidade do crescimento de custos médios sobre as obrigações calculadas		
	Real	Aumento 1%	Redução 1%	Real	Aumento 1%	Redução 1%
Impacto na obrigação com benefício líquida	30.241	27.747	32.999	30.241	32.889	27.934
Varição		(8,25%)	9,12%		8,76%	(7,63%)

CONSOLIDADO	Sensibilidade da taxa de juros sobre as obrigações calculadas			Sensibilidade do crescimento de custos médios sobre as obrigações calculadas		
	Real	Aumento 1%	Redução 1%	Real	Aumento 1%	Redução 1%
Impacto na obrigação com benefício líquida	45.331	41.599	49.558	45.331	49.421	41.810
Varição		(8,23%)	9,32%		9,02%	(7,77%)

A análise de sensibilidade acima foi realizada submetendo as premissas mais significativas a algumas variações, refletindo seu efeito nos montantes das obrigações.

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Dentro dos próximos 12 meses	2.511	2.174	3.677	3.224
Entre 2 e 5 anos	9.472	7.543	14.458	11.188
Entre 5 e 10 anos	9.213	7.519	13.499	11.152
Após 10 anos	9.045	8.648	13.697	12.824
	30.241	25.884	45.331	38.388

II) Plano de suplementação de aposentadoria

O Grupo mantém contratado um plano de previdência complementar aberto com uma entidade de previdência privada devidamente autorizada. A contribuição é destinada a todos os colaboradores e administradores na modalidade de Plano Gera-

q) Os pagamentos a seguir apresentados representam as contribuições esperadas para os exercícios futuros a partir da obrigação do plano de benefício definido:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Dentro dos próximos 12 meses	2.511	2.174	3.677	3.224
Entre 2 e 5 anos	9.472	7.543	14.458	11.188
Entre 5 e 10 anos	9.213	7.519	13.499	11.152
Após 10 anos	9.045	8.648	13.697	12.824
	30.241	25.884	45.331	38.388

dor de Benefício Livre – PGBL, na modalidade de contribuição definida. Não há provisão registrada em dezembro de 2014.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013, o Grupo e seus participantes efetuaram contribuições, para custeio dos planos de benefícios, nos montantes a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Contribuições efetuadas no exercício findo em:	1.444	3.017	4.081	3.864

18. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Política contábil

Dividendos e juros sobre o capital próprio

O estatuto social assegura um dividendo mínimo obrigatório correspondente a 25% do lucro líquido de cada exercício, deduzido da constituição das reservas legal de 5% e estatutária 5% do lucro, conforme a Lei das Sociedades Anônimas. Adicionalmente poderá constituir, mediante proposta do Conselho de Administração, reservas para contingências e orçamento de capital. Após tais destinações, havendo ainda saldo remanescente, este será integralmente destinado ao pagamento de dividendos aos acionistas. Para fins societários e contábeis, os juros sobre o capital próprio estão demonstrados como destinação do resultado diretamente no patrimônio líquido.

a) Capital social

Em 31 de dezembro de 2014 o capital social da Companhia, totalmente subscrito e integralizado, representa o montante de R\$ 334.251.

Em 24 de setembro de 2014 foi realizada a Assembleia Geral Extraordinária e foi deliberado o desdobramento das ações ordinárias da Companhia. Em 25 de setembro de 2014 cada 1 (uma) ação emitida pela Companhia passou a ser representada por 2 (duas) ações da mesma espécie e sem modificação do capital social. As 89.500.000 ações passaram a ser representadas por 179.000.000 ações ordinárias, nominativas, escriturais, sem valor nominal e com direito a voto nas deliberações da Assembleia Geral, e era distribuído como seque na data de 31 de dezembro de 2014:

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA	31/12/2014		31/12/2013	
	Acionistas	Ações	Acionistas	Ações
Pessoas físicas	9.012	116.445.329	7.866	54.545.407
Pessoas jurídicas	94	3.102.086	97	16.19.554
Pessoas residentes no exterior	137	18.680.383	146	11.422.700
Clubes, fundos e fundações	114	40.713.470	131	21.882.973
	9.357	178.941.268	8.240	89.470.634
Ações em tesouraria	-	58.732	-	29.366
	9.357	179.000.000	8.240	89.500.000

A Companhia está autorizada a aumentar seu capital social até o limite de R\$ 1000.000 (um bilhão de reais), independente de reforma estatutária, mediante deliberação do Conselho de Administração, que fixará o preço de emissão de ações e as demais condições das respectivas subscrições e integralizações.

b) Ações em tesouraria

Em 31 de dezembro de 2014, o valor de mercado das ações em tesouraria era de R\$ 95 (R\$ 257 em 31 de dezembro de 2013).

c) Resultado por ação

A tabela a seguir reconcilia o lucro líquido aos montantes usados para calcular o lucro básico e diluído por ação.

	Controladora	
	31/12/2014	31/12/2013
Efeito da diluição		
Lucro líquido do período atribuível aos minoritários	85.159	102.254
Média ponderada da quantidade das ações ordinárias em circulação, deduzidas as médias das ações ordinárias em tesouraria	178.941	89.471
Lucro básico e diluído por ação – R\$	0.48	1.14

Não existe nenhum efeito dilutivo que deva ser considerado no cálculo anterior.

d) Dividendos

Os dividendos propostos para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014 foram os seguintes:

EVENTO	Início de pagamento	Valor total	Valor por ação – R\$
RCA ⁽¹⁾ de 07 de maio de 2014	28/05/2014	11.900	0,133
RCA ⁽¹⁾ de 06 de agosto de 2014	27/08/2014	11.899	0,133
RCA ⁽¹⁾ de 05 de novembro de 2014	27/11/2014	11.900	0,067
RCA ⁽¹⁾ de 11 de março de 2015	31/03/2015	11.989	0,067
		47.688	

(1) RCA – Reunião do Conselho de Administração

e) Juros sobre o capital próprio

Os juros sobre o capital próprio propostos para o o exercício findo em 31 de dezembro de 2014 foram:

EVENTO	Início de pagamento	Valor total	Valor por ação – R\$
RCA ^(*) de 07 de maio de 2014	28/05/2014	5.994	0,067
RCA ^(*) de 06 de agosto de 2014	27/08/2014	5.995	0,067
RCA ^(*) de 05 de novembro de 2014	27/11/2014	5.995	0,034
RCA ^(*) de 19 de dezembro de 2014	31/03/2015	5.905	0,033
		23.889	

(*) RCA – Reunião do Conselho de Administração

Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar

O saldo de dividendos e juros sobre capital próprio em aberto a pagar em 31 de dezembro de 2014, representa:

	Controladora e consolidado 31/12/2014	31/12/2013
Juros sobre capital próprio	5.204	4.639
Dividendos	11.989	12.436
Proventos de exercícios anteriores	704	806
	17.897	17.881

f) Destinação do resultado do exercício

	Controladora e Consolidado 31/12/2014	31/12/2013
Lucro líquido do exercício	85.159	102.254
Constituição de Reservas		
Legal	(4.258)	(5.113)
Estatutária ⁽ⁱ⁾	(4.258)	(5.113)
Subvenção de Investimento	-	(754)
Retenção de lucros	(5.066)	(19.697)
Lucro disponível	71.577	71.577
Dividendos propostos e pagos	47.688	48.851
Juros sobre capital próprio propostos e pagos	23.889	22.726
Total	71.577	71.577
Valor dos dividendos mínimos obrigatórios	19.161	23.007

(i) Conforme disposto no Estatuto Social, a reserva estatutária será destinada à manutenção do capital de giro da sociedade, até atingir 10% do capital social.

Condições de mercado, situações macroeconômicas e outros fatores operacionais, por envolverem riscos, incertezas e premissas, podem afetar as projeções e perspectivas de negócios e, consequentemente, o montante dos valores previstos nesse orçamento de capital.

Como uma das fontes de recursos para financiar os investimentos previstos nesse orçamento de capital, a Administração está propondo a retenção do lucro líquido remanescente do exercício de 2014, no montante de R\$ 5.066, totalizando em 31 de dezembro de 2014 o montante de R\$ 102603 na rubrica “ Reserva de retenção de lucros”.

q) Orçamento de capital – aplicação de recursos

PROJETOS – 2015	
• Manutenção e atualização do parque industrial	29.557
• Instalação de unidade de pesquisa, desenvolvimento e produção de insumos para materiais de construção	4.625
• Investimento estratégico	5.608
	39.790

19. SUBVENÇÃO GOVERNAMENTAL

Política contábil

As subvenções governamentais não são reconhecidas até que exista segurança razoável de que o Grupo irá atender às condições relacionadas e que as subvenções serão recebidas.

As subvenções governamentais são reconhecidas sistematicamente no resultado durante os períodos nos quais o Grupo reconhece como despesa os correspondentes custos que as subvenções pretendem compensar.

Tégula – Subvenção para investimento – Programa de desenvolvimento industrial de Goiás – Produzir

A empresa Tégula Soluções para Telhados possui benefício fiscal de redução de 73% sobre o ICMS apurado decorrente das vendas de bens produzidos na unidade estabelecida no município de Anápolis/GO, limitado ao valor de R\$ 6.875 com um prazo para obter o benefício até 31/12/2020.

Tégula – Subvenção para investimento – Programa de desenvolvimento industrial de Goiás – Produzir

No exercício findo em 31 de dezembro de 2014 o valor do benefício totalizou R\$ 971 (R\$ 898 em 31 de dezembro de 2013). O benefício é tratado como Subvenção para investimento, pois conceitualmente a empresa se beneficia por meio de redução, devolução ou isenção de impostos devidos e tem como finalidade a expansão da sua atividade.

Precon – Subvenção para investimento – Agência de Fomento Goiás SA empresa do Estado de Goiás – FOMENTAR

A Precon Goiás Industrial Ltda. possui o benefício fiscal de redução de 70% sobre o ICMS apurado decorrente das vendas de bens produzidos na unidade estabelecida no município de Anápolis/GO, limitado ao valor de R\$ 31880, com um prazo para obter o benefício até 31/12/2020.

No exercício de 2014 o valor do benefício totalizou R\$ 3.457 (R\$ 2.439 em 31 de dezembro de 2013). O benefício é tratado como Subvenção para investimento, pois conceitualmente a Companhia se beneficia por meio de redução, devolução ou isenção de impostos devidos e tem como finalidade a expansão da sua atividade.

Eternit – Subvenção para investimento – Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE)

A Companhia possui o benefício de redução de 75% do Imposto de Renda e adicionais não Restituíveis com base no Lucro da Exploração em favor da Eternit SA. O prazo do benefício expira no ano calendário 2020.

O histórico das leis e concessão do benefício fiscal relacionados a cada um dos programas mencionados nesta nota explicativa foram divulgados pela administração nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014.

20. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Política contábil

A provisão para imposto de renda e contribuição social está baseada no lucro tributável do exercício. O lucro tributável difere do lucro apresentado na demonstração do resultado, porque exclui receitas ou despesas tributáveis ou dedutíveis em outros exercícios, além de excluir itens não tributáveis ou não dedutíveis de forma permanente. A provisão para imposto de renda e contribuição social é calculada individualmente por cada empresa do Grupo com base nas alíquotas vigentes no fim do exercício.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos (“impostos diferidos”) são reconhecidos sobre as diferenças temporárias no final de cada período de relatório entre os saldos de ativos e passivos reconhecidos nas demonstrações financeiras e as bases fiscais correspondentes usadas na apuração do lucro tributável, incluindo saldo de prejuízos fiscais e base negativa, quando aplicável. Os impostos diferidos passivos são geralmente reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis, e os impostos diferidos ativos são reconhecidos sobre

todas as diferenças temporárias dedutíveis, apenas quando for provável que a Companhia apresentará lucro tributável futuro em montante suficiente para que tais diferenças temporárias dedutíveis possam ser utilizadas. Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados à taxa de imposto que é esperada de ser aplicável no ano em que o ativo será realizado ou o passivo liquidado, com base nas taxas de imposto (e lei tributária) que foram promulgadas na data do balanço.

A recuperação do saldo dos impostos diferidos ativos é revisada no final de cada período de relatório e ajustada pelo montante que se espera que seja recuperado.

O imposto de renda e a contribuição social corrente e diferidos são reconhecidos como despesa ou receita no resultado do exercício, exceto quando estão relacionados com itens registrados em outros resultados abrangentes, quando aplicável.

a) Reconciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social com seus valores nominais

A conciliação das taxas efetiva e nominal de imposto de renda (IRPJ) e contribuição social (CSLL) é conforme segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	86.401	99.734	130.084	142.229
Alíquota nominal	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social, a alíquotas nominais	(29.376)	(33.910)	(44.228)	(48.357)
Efeito do IRPJ e da CSLL sobre as diferenças permanentes:				
Resultado de equivalência patrimonial	21.683	25.930	(4.650)	(2.116)
Juros sobre o capital próprio	6.264	5.918	8.122	7.727
Doações e brindes	(485)	(158)	(2.048)	(904)
Tributos e multas indedutíveis	(48)	(28)	(98)	(152)
Incentivo Fiscal	32	51	692	714
Outras (adições) exclusões sobre diferenças permanentes	688	4.717	(2.714)	3.115
Imposto de renda e contribuição social no resultado	(1242)	2.520	(44.924)	(39.973)
Taxa Efetiva	-1,4%	2,5%	-34,5%	-28,1%

A composição da despesa com imposto de renda e contribuição social apresentada nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 encontra-se resumida a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Imposto de renda e contribuição social corrente	(858)	472	(41309)	(41489)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(384)	2048	(3.615)	1516
	(1242)	2.520	(44.924)	(39.973)

A Administração optou por não antecipar os efeitos do novo regime tributário em 2014 visto que entende que não há impacto relevante nas demonstrações financeiras do Grupo.

b) Composição do imposto de renda e contribuição social diferidos

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Prejuízos fiscais e base de cálculo negativa de contribuição social	5.108	5.483	14.779	15.154
Benefícios futuros a ex-empregados	10.282	8.800	15.413	13.052
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	8.059	7.682	16.773	15.485
Lucros não realizados nos estoques	-	-	2.392	2.348
Provisão para perdas no recebimento de créditos	-	-	703	610
Provisão para participação nos lucros e resultados	810	1.259	1.972	2.811
Provisão para perda do imobilizado	1.750	1.750	1.750	1.750
Mercadorias não embarcadas	-	-	-	2.271
Outras provisões	(1.259)	(937)	(483)	1.631
	24.750	24.037	53.299	55.112

Expectativa de realização dos créditos tributários

i) Prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social

Com base nas projeções de geração de resultados tributáveis futuros da Companhia e de sua controlada Tégula, a estimativa de recuperação do saldo no ativo não circulante de imposto de renda e contribuição social diferidos sobre prejuízos fiscais e base negativa encontra-se demonstrada a seguir:

	Controladora	Consolidado
	31/12/2014	31/12/2014
2015	552	1.456
2016	331	897
2017	659	1.567
2018	659	1.689
2019 a 2024	2.907	9.170
	5.108	14.779

O ativo fiscal diferido registrado limita-se aos valores cuja compensação é amparada por projeções de lucros tributáveis, realizados pela Companhia e por sua controlada Tégula até os próximos dez anos, considerando, também, que a compensação dos prejuízos fiscais e da base negativa de contribuição social é limitada a 30% do lucro anual, determinado de acordo com a legislação fiscal brasileira vigente, e é imprescritível e compensável com lucros tributáveis futuros.

A controlada Tégula, em 31 de dezembro de 2014, tinha saldo de prejuízo fiscal acumulado no montante de R\$ 32.582 e saldo de base negativa de contribuição social de R\$ 32.733, para os quais não foram constituídos impostos diferidos, em virtude de não haver, até 31 de dezembro de 2014, projeções de resultados tributáveis futuros que confirmassem sua realização.

Como o resultado do imposto de renda e da contribuição social decorre não só do lucro tributável, mas também da existência de receitas não tributáveis, das despesas não dedutíveis e de diversas outras variáveis, não existe uma correlação relevante entre o lucro líquido do Grupo e o resultado do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro.

21. PROVISÃO PARA RISCOS TRIBUTÁRIOS, CÍVEIS E TRABALHISTAS

O Grupo possui diversos processos judiciais de natureza cível, trabalhista e tributária que se encontram em discussão em diferentes esferas judiciais.

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Processos trabalhistas ⁽ⁱ⁾	20.258	19.780	29.225	29.219
Processos cíveis	-	-	4.930	4.397
Processos tributários ⁽ⁱⁱ⁾	5.968	5.335	25.394	21.043
	26.226	25.115	59.549	54.659

i) Na área trabalhista os principais processos contemplam

- Indenizações que englobam dano moral e material e reclamações trabalhistas propostas por ex-colaboradores que tem por objeto pedidos de (i) hora extra; (ii) adicional noturno; (iii) adicional de insalubridade e periculosidade; (iv) verbas rescisórias entre outras.

ii. *Diferenças temporárias*

Estima-se que o saldo do ativo não circulante, referente aos impostos de renda e contribuições sociais diferidas decorrentes das diferenças temporárias, será realizado conforme a seguir:

	Controladora	Consolidado
	31/12/2014	31/12/2014
2015	3.862	5.606
2016	1.768	4.334
2017	1.768	3.819
2018	1.768	5.323
2019 a 2024	10.476	19.438
	19.642	38.520

A Administração do Grupo acredita que a provisão para riscos constituída é suficiente para cobrir as eventuais perdas com os processos judiciais, conforme apresentado a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Processos trabalhistas ⁽ⁱ⁾	20.258	19.780	29.225	29.219
Processos cíveis	-	-	4.930	4.397
Processos tributários ⁽ⁱⁱ⁾	5.968	5.335	25.394	21.043
	26.226	25.115	59.549	54.659

ii) Na área tributária os principais processos englobam

- Diferença de valores recolhidos a título de ICMS; e
- Diferença de alíquotas recolhidas para o INSS.

As movimentações na provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas são apresentadas a seguir:

	Controladora		Total
	Provisões Trabalhistas	Provisões Tributárias	
Saldo em 01 de janeiro de 2013	17.214	5.443	22.657
Adições	3.678	198	5.596
Reversões	(1.112)	(2.026)	(3.138)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	19.780	5.335	25.115
Adições	3.973	1.266	5.239
Baixas	(1.801)	-	(1.801)
Reversões	(1.694)	(633)	(2.327)
Saldo em 31 de dezembro de 2014	20.258	5.968	26.226

	Consolidado			Total
	Provisões trabalhistas	Provisões cíveis	Provisões tributárias	
Saldo em 01 de janeiro de 2013	26.321	4.346	20.449	51.116
Adições	5.546	508	3.650	9.704
Pagamentos	(168)	-	-	(168)
Reversões	(2.480)	(457)	(3.056)	(5.993)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	29.219	4.397	21.043	54.659
Adições	5.557	533	8.353	14.443
Baixas	(1.801)	-	(388)	(2.189)
Reversões	(3.750)	-	(3.614)	(7.364)
Saldo em 31 de dezembro de 2014	29.225	4.930	25.394	59.549

iii) Ações cuja probabilidade de perda é possível

Em 31 de dezembro de 2014, existiam reclamações trabalhistas, processos cíveis, processos tributários, e administrativos contra o Grupo, para os quais os consultores jurídicos classificaram com possibilidade de perda como possível, no montante consolidado de R\$ 10.863 (R\$ 9.714 em 31 de dezembro de 2013), portanto, não foi registrada nenhuma provisão, para essas reclamações e processos.

Adicionalmente, tramitavam contra o Grupo as seguintes ações, cuja probabilidade de perda foram consideradas pelos consultores jurídicos como possíveis e os valores não são mensuráveis até a presente data:

a) Ações civis públicas sobre questões de natureza ambiental e de saúde movidas pelos Ministérios Público Estadual e Federal do Estado da Bahia, bem como ação popular com o mesmo objeto das ações civis públicas.

b) Ações civis públicas consumeristas nos Estados do Rio de Janeiro e Pernambuco, com o objetivo de proibir a venda de produtos que contém mineral crisotila naqueles Estados.

c) Ação de Improbidade Administrativa relacionada à Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais – CFEM, bem como ação anulatória e uma execução fiscal da mesma natureza.

d) Ação Civil Pública e uma Ação Popular, ambas relacionadas à alienação pelo Estado de Goiás de uma área de terra onde se encontra a vila residencial da controlada SAMA.

e) Em 2013 e 2014, duas ações civis publicadas contra a Companhia foram ajuizadas pelo Ministério Público do Trabalho (MPT) no Estado de São Paulo e Ministério Público do Trabalho no Estado do Rio de Janeiro, nas quais são discutidos assuntos referentes ao ambiente de trabalho e doença ocupacional. Nos pedidos de cada ação, inclui o pleito ao pagamento de R\$ 1 bilhão a título de danos morais coletivos a ser depositado a entidades ou projetos a serem indicados pelo Ministério Público do Trabalho ou destinado ao Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

Paralelamente a estas ações a ABREA também ingressou com duas ações distribuídas por dependência perante a Vara do Trabalho de São Paulo e Vara do Trabalho do Rio de Janeiro por tratar dos mesmos fatos questionados na ação acima. A defesa foi apresentada e aguarda julgamento de mérito.

O Grupo efetua depósitos judiciais vinculados às provisões para riscos, classificados em rubrica específica do ativo não circulante.

22. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

Política contábil

Receitas

A receita é mensurada pelo valor justo da contrapartida recebida ou a receber, deduzida de quaisquer estimativas de devoluções, descontos comerciais e/ou bonificações concedidos ao compra-

dor e outras deduções similares. A receita de venda de produtos é reconhecida quando:

- O Grupo transferiu ao comprador os riscos e benefícios significativos relacionados à propriedade dos produtos; e
- O Grupo não mantém envolvimento continuado na gestão dos produtos vendidos em grau normalmente associado à propriedade nem controle efetivo sobre tais produtos;
- O valor da receita pode ser mensurado com confiabilidade;
- Os custos incorridos ou a serem incorridos relacionados à transação podem ser mensurados com confiabilidade.

Impostos sobre vendas

Os impostos referentes a receitas e despesas são reconhecidos líquidos dos tributos sobre vendas, exceto quando os impostos sobre vendas incorridos na compra de bens ou serviços não forem recuperáveis junto às autoridades fiscais, isso ocorrerá quando os impostos sobre vendas são reconhecidos como parte do custo de aquisição do ativo ou do item de despesas conforme o caso; e quando os valores a receber e a pagar forem apresentados juntos com o valor dos impostos sobre vendas.

Quando o valor líquido dos impostos sobre as vendas, recuperável ou a pagar, é incluído como componente dos valores a receber ou a pagar no balanço patrimonial.

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Receita bruta de vendas	680.030	684.554	1235.017	1219.671
Descontos e abatimentos incondicionais	(2.992)	(3.438)	(3.178)	(3.602)
Impostos incidentes sobre as vendas	(169.373)	(172.591)	(253.685)	(258.768)
Receita operacional líquida	507.665	508.525	978.154	957.301

23. INFORMAÇÕES SOBRE A NATUREZA DAS DESPESAS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Custo dos produtos e mercadorias vendidas	(370.995)	(372.752)	(593.879)	(575.877)
Despesas com vendas	(59.715)	(59.097)	(116.528)	(116.734)
Despesas gerais, administrativas e remuneração da Administração	(52.083)	(54.697)	(122.465)	(113.349)
	(482.793)	(486.546)	(832.872)	(805.960)
Matéria-prima consumida	(257.513)	(259.318)	(409.669)	(395.647)
(-) Ajuste a valor presente	1341	2244	1952	2670
Despesas com pessoal e encargos	(105.668)	(108.252)	(164.861)	(165.186)
Materiais, energia elétrica e serviços	(32.814)	(41.784)	(45.683)	(56.933)
Aluquel de Bens Móveis	(7.134)	(7.768)	(11.810)	(9.790)
Despesas de vendas variáveis	(10.294)	(9.018)	(38.671)	(38.110)
Depreciação e amortização	(11.995)	(11.075)	(37.704)	(34.789)
Despesas com Viagens	(5.159)	(6.177)	(8.727)	(10.459)
Despesas c/ Matl e Serv. Informática	(3.923)	(3.707)	(6.669)	(6.328)
Serviços de terceiros	(20.528)	(16.049)	(52.644)	(44.051)
Comissões sobre vendas	(12.000)	(11.094)	(21.085)	(19.886)
Contribuição para entidades de classe	(3.558)	(1.918)	(14.800)	(7.897)
Propaganda e publicidade	(9.359)	(7.932)	(12.266)	(9.898)
Impostos e taxas	(1.918)	(2.005)	(3.977)	(3.305)
Desp. Prov. p/ Crédito Liquidação Duvidosa	(655)	(407)	(1.444)	(945)
Outras	(1.616)	(2.286)	(4.814)	(5.406)
	(482.793)	(486.546)	(832.872)	(805.960)

24. OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Outras receitas operacionais:				
Vendas bens de imobilizado	577	354	1.488	470
Receitas eventuais	328	2.324	669	5.179
Aluguéis	-	-	3.017	3.042
Créditos Extemporâneos	3.759	6.758	3.759	6.758
Fundo FI - Previdência Privada ⁽ⁱ⁾	1.446	4.153	1.446	4.153
Outras	354	182	1.250	183
	6.464	13.771	11.629	19.785
Outras despesas operacionais:				
Provisão para riscos tributários cíveis e trabalhistas	(914)	(3.038)	(2.080)	(3.038)
Provisão para benefícios futuros a ex-empregados	(3.249)	(2.530)	(4.672)	(4.254)
Impostos sobre outras vendas	(256)	(427)	(938)	(1.150)
Garantia de qualidade	(515)	(615)	(768)	(776)
Substituição de produto avariado	(685)	(434)	(685)	(434)
Gastos com indenizações trabalhistas e cíveis	(1.203)	(1.173)	(1.679)	(1.518)
Custo da baixa do imobilizado	(172)	(289)	(410)	(325)
Outras	(2.755)	(1.972)	(4.207)	(10.161)
	(9.749)	(10.478)	(15.439)	(21.656)
Total	(3.285)	3.293	(3.810)	(1.871)

(i) Crédito compensado de previdência privada parte empresa em fundo inominado constituído no desligamento de colaboradores conforme políticas da Companhia.

25. RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS

Política

A receita de ativo financeiro de juros é reconhecida quando for provável que os benefícios econômicos futuros fluirão para o Grupo e o valor da receita possa ser mensurado com confiabilidade. A receita de juros é reconhecida pelo método linear com base no tempo e na taxa de juros efetiva sobre o montante do principal em aberto, sendo a taxa de juros efetiva aquela que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida estimada do ativo financeiro em relação ao valor contábil líquido inicial desse ativo

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Receitas financeiras:				
Rendimentos aplicação financeiras - incluindo certificados de depósitos bancários	2.194	2.241	5.027	4.719
Descontos obtidos	110	395	188	524
Juros ativos	6.748	6.855	10.526	10.355
Variações monetárias ativas	2.886	726	2.961	759
Variações cambiais ativas	8.794	6.670	36.166	31.075
Outras receitas financeiras	-	-	94	103
	20.732	16.887	54.962	47.535
Despesas financeiras:				
Juros sobre financiamentos	(320)	(288)	(854)	(722)
Juros sobre mútuo	(3.023)	(2.183)	-	-
Juros passivos	(1.810)	(2.442)	(4.267)	(5.656)
Despesas bancárias	(1.096)	(986)	(1.351)	(1.255)
Descontos concedidos	(879)	(931)	(2.045)	(2.234)
IOF	(437)	(322)	(1.045)	(539)
PIS e COFINS - Juros s/ capital próprio	(378)	(491)	(383)	(491)
Variações cambiais passivas	(9.119)	(8.818)	(36.744)	(32.348)
Variações monetárias	(2.197)	(1.956)	(5.266)	(4.674)
Outras	(333)	(275)	(719)	(634)
	(19.692)	(18.692)	(52.674)	(48.553)
Resultado financeiro líquido	1040	(1805)	2.288	(1.018)

26. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

A Administração definiu como segmentos operacionais Fibrocimento, Mineral Crisolita e Telhas de Concreto, assim como área geográfica de atuação. As informações apresentadas nas colunas outros referem-se a gastos não diretamente atribuíveis aos segmentos de Fibrocimento, Mineral Crisolita e Telhas de Concreto como, por exemplo, revenda de louças, mármore sintético, aquecedor solar, entre outros.

Os segmentos operacionais definidos pela alta Administração estão demonstrados a seguir:

CONTROLADORA E CONSOLIDADO	
Descrição	Área geográfica
Fibrocimento	Sudeste, Sul, Centro-Oeste, Norte e Nordeste
Mineral crisolita	Mercados local e externo
Telhas de concreto	Mercado local
Outros	Mercado local

As principais informações consolidadas por segmento de negócio, correspondentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 são as seguintes:

		31/12/2014		31/12/2013		31/12/2014		31/12/2013	
		Ativo total	Passivo	Receita líquida	Lucro bruto	Lucro (prejuízo) antes dos impostos	Depreciação e amortização	Resultado financeiro	IRPJ/CSLL
Fibrocimento e cimento de fio sintético	Sudeste	236.354	41.232	95.102	25.428	5.890	2.768	258	(812)
	Sul	42.586	50.117	144.017	38.869	9.283	4.832	392	(1.229)
	Centro-Oeste	70.437	59.972	219.122	62.391	17.227	3.124	596	(1.870)
	Norte e Nordeste	24.519	33.852	95.878	25.793	6.097	1.891	261	(818)
		373.896	185.173	554.119	152.481	38.497	12.615	1.507	(4.729)
Mineral crisolita	Mercado local	280.938	92.180	141.996	123.866	82.555	19.245	888	(16.859)
	Mercado externo	-	-	174.750	76.828	25.987	-	1.093	(20.748)
Telhas de concreto	Mercado local	280.938	92.180	316.746	200.694	108.542	19.245	1.981	(37.607)
	Mercado local	92.153	25.008	67.184	23.250	(2.817)	4.996	(2.016)	(1.638)
Outros(*)	Mercado local	150.877	80.695	40.105	7.850	(14.158)	848	816	(950)
Total		897.864	383.056	978.154	384.275	130.084	37.704	2.288	(44.924)

(*) Contemplado o investimento no segmento de louças, consolidado via equivalência patrimonial. Vide nota 9. Investimentos

Ativo total		Passivo	Receita líquida	Lucro bruto	Lucro (prejuízo) antes dos impostos	Depreciação e amortização	Resultado financeiro	IRPJ/CSLL
Fibrocimento e cimento de fio sintético								
	Sudeste	40.269	96.077	25.322	5.971	2.438	[247]	[188]
	Sul	47.950	127.387	33.987	8.329	4.020	[328]	[249]
	Centro-Oeste	61.234	185.361	54.729	17.395	2.284	[477]	[363]
	Norte e Nordeste	31.706	85.367	22.707	5.512	1.673	[219]	[167]
		181.159	494.192	136.745	37.207	10.415	[1.271]	[967]
Mineral crisotila								
	Mercado local	89.294	157.479	129.395	82.484	17.913	905	[19.079]
	Mercado externo	-	146.972	68.525	24.745	-	844	[17.806]
		89.294	304.451	197.920	107.229	17.913	1.749	[36.885]
Telhas de concreto		25.124	73.150	26.515	993	4.594	[1830]	[1.445]
Outros ^(*)		31.926	85.528	20.244	[3.200]	1867	334	[676]
Total		327.503	957.301	381.424	142.229	34.789	[1.018]	[39.973]

(*) Contemplado o investimento no segmento de louças, consolidado via equivalência patrimonial. Vide nota 9. Investimentos.

27. COBERTURA DE SEGUROS

Os seguros contratados pelo Grupo, sob a orientação de seus consultores de seguros, em 31 de dezembro de 2014, contra eventuais riscos estão relacionados a seguir:

MODALIDADE	BENS COBERTOS	VALOR DA COBERTURA
Riscos de engenharia, operacionais e de responsabilidade civil geral e lucros cessantes	Edifícios, instalações, equipamentos e outros	R\$ 358.100

28. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Identificação e valorização dos instrumentos financeiros

a) Análise dos instrumentos financeiros

Para proteção dos seus ativos e de suas responsabilidades, a Companhia mantém coberturas securitárias para os riscos que, na eventualidade de ocorrência, possam acarretar prejuízos que impactem, significativamente, o patrimônio e/ou o resultado da Companhia, considerando os riscos sujeitos a seguro obrigatório, seja por disposições legais ou contratuais.

A seguir apresentamos uma tabela de comparação por classe dos instrumentos financeiros do Grupo, apresentados nas informações contábeis:

Mensurados ao valor justo	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Ativos Financeiros				
Caixa e equivalentes de caixa	5.711	9.516	13.367	13.295
Aplicações financeiras	15.726	9.897	35.023	35.661
Contas a receber mercado externo	-	-	73.753	55.521
	21.437	19.413	122.143	104.477
Mensurados ao custo amortizado	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Passivos Financeiros				
Fornecedores	22.858	22.444	42.151	39.293
Empréstimos e financiamentos	8.195	23.312	127.924	82.680
	31.053	45.756	170.075	121.973

b) Hierarquia do valor justo

A Companhia adotou a premissa de que caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, contas a receber não possuem diferenças entre valor contábil e o valor justo (“valor de mercado”). A mensuração desses ativos financeiros são consideradas “Nível I”, no qual a mensuração é feita com cálculos baseados em ativos/passivos com cotação em mercado, sem ajuste

No decorrer do período findo em 31 de dezembro de 2014 não houve transferência entre avaliações de valor justo nível I e nível II, e nem transferência entre avaliações de valor justo nível III e nível II.

Gestão de risco financeiro

Os principais passivos financeiros do Grupo referem-se a fornecedores, empréstimos e financiamentos. O principal propósito desses passivos financeiros é captar recursos para as operações. O Grupo possui como ativos financeiros as contas a receber de clientes, depósitos a vista e aplicações financeiras que resultam diretamente de suas operações. Assim, o Grupo está exposto a risco de mercado, risco de crédito e risco de liquidez.

1. Risco de mercado

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuro de um instrumento financeiro flutue devido a

variações nos preços de mercado. O risco de mercado engloba quatro tipos de risco no caso do Grupo: a) Risco de câmbio, b) Risco de taxa de juros, c) Risco de prejuízo na produção devido a escassez de fornecimento de matéria-prima e insumos e d) Riscos associados ao crescimento.

a) Riscos de câmbio

O risco de câmbio é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de câmbio. A exposição da Companhia ao risco de variações nas taxas de câmbio refere-se, principalmente, às suas atividades operacionais do Grupo (quando receitas ou despesas são denominadas em uma moeda diferente da moeda funcional do Grupo).

Em 31 de dezembro de 2014 o Grupo possuía as seguintes exposições a uma moeda diferente da sua moeda funcional:

	Consolidado		Cotação em 31/12/2014
	31/12/2014	31/12/2013	(US\$/€ 1,00 = R\$1,00)
Cientes no mercado externo	73.753	55.521	2,66
Fornecedores no mercado externo	(27.43)	(7.570)	2,66
ACE	(58.342)	(39.955)	2,66
Financiamentos (USD)	(42.808)	(24.020)	2,66
Financiamentos (EUR)	(938)	(1.067)	3,23
Total da exposição cambial	(31.078)	(17.091)	

a1) Análise de sensibilidade

De forma a medir o impacto econômico de variações cambiais dos instrumentos financeiros do Grupo, foram efetuados quatro cenários de choque em relação à taxa de câmbio vigente em 31 de dezembro de 2014, conforme abaixo:

Saldos (Moeda estrangeira) - Consolidado	Risco	Taxa (*)	Posição em 31/12/2014	Depreciação da taxa		Apreciação da taxa	
				Cenário I (-50%)	Cenário II (-25%)	Cenário III (+25%)	Cenário IV (+50%)
USD				133	199	333	399
Cientes mercado externo	USD	2,66	73.753	36.877	55.176	92.330	110.630
Fornecedores mercado externo	USD	2,66	(27.43)	(1372)	(2.052)	(3.434)	(4.115)
ACE	USD	2,66	(58.342)	(29.171)	(43.647)	(73.037)	(87.513)
Financiamentos	USD	2,66	(42.808)	(21.404)	(32.026)	(53.590)	(64.212)
EUR				162	242	404	485
Financiamentos	EUR	3,23	(938)	(470)	(703)	(1.173)	(1.408)
Total das exposições			(31.078)	(15.540)	(23.252)	(38.904)	(46.618)

(*) As taxas do dólar e do euro foram retiradas do site do BACEN.

b) Riscos de taxa de juros

Risco de taxas de juros é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de juros de mercado.

A Administração do Grupo tem como política manter os indexadores de suas exposições a taxas de juros ativas e passivas atrelados a taxas pós-fixadas. As aplicações financeiras são corrigidas pelo CDI.

As exposições ativas (passivas) à taxa de juros estão demonstradas a seguir:

	31/12/2014	Controladora 31/12/2013	31/12/2014	Consolidado 31/12/2013
Aplicações financeiras (Equivalentes de caixa)	-	-	1.677	2.195
Aplicações financeiras de curto prazo	15.726	9.897	35.023	35.661
Total da exposição à taxa de juros	15.726	9.897	36.700	37.856

A Administração do Grupo entende como baixo o risco de variações elevadas no CDI nos próximos 12 meses, levando em conta a estabilidade promovida pela atual política monetária conduzida pelo Governo Federal, bem como diante do histórico de aumentos promovidos na taxa básica de juros da economia

brasileira nos últimos anos. Dessa forma, não tem contratado derivativos para proteger esse risco.

No quadro abaixo temos o impacto econômico líquido de choques paralelo na curva de juros utilizada nos instrumentos financeiros:

Aplicações financeiras - consolidado	Indexador	Posição em 31/12/2014	Cenário Provável	Projeção Receitas Financeiras - Um Ano			
				Risco de redução Cenário I (-50%)	Risco de redução Cenário II (-25%)	Risco de aumento Cenário III (+25%)	Risco de aumento Cenário IV (+50%)
CDI			11,65%	5,83%	8,74%	14,56%	17,48%
Aplicações financeiras (Equivalentes de caixa)	CDI	1.677	1.872	1.775	1.824	1.921	1.970
Aplicações financeiras (Investimentos de curto prazo)	CDI	35.023	39.103	37.065	38.084	40.122	41.145

c) Risco de prejuízo na produção devido a escassez de fornecimento de matéria-prima e insumos

Esta vertente de crescimento é pautada na diversificação do portfólio, por meio do desenvolvimento, lançamento de novos produtos e na entrada em novos segmentos de negócios, usando a estrutura do próprio Grupo ou a capacidade de terceiros. Dentro deste conceito encontram-se as soluções construtivas (placas cimentícias e o Painei Wall), telhas metálicas, louças, assentos e metais sanitários. Com exceção das soluções construtivas e louças, nos outros segmentos são utilizadas capacidades de terceiros. Nesta mesma vertente de crescimento, a Companhia iniciou dois projetos “greenfield” para instalar:

- Fábrica multiprodutos no Distrito Industrial do Porto de Pecém no Ceará, joint venture com a multinacional colombiana “Colceramica” empresa das Organizações Corona. A participação societária é de 60% da Eternit que reúne o know-how de conhecimento do mercado brasileiro e logística eficiente e Colceramica com 40% com o know-how de manufatura com custos de produção competitivos.
- Instalação da unidade de pesquisa, desenvolvimento e produção de insumos e materiais de construção - 13ª unidade do Grupo Eternit - na cidade de Manaus, Amazonas.

No caso da joint venture os riscos seriam com relação à saída

da Colceramica da sociedade, onde a Eternit poderá encontrar dificuldades para produzir louças sanitárias por ainda não ter o *know-how* de produção

Os riscos associados à implantação dos projetos acima dizem respeito à obtenção de licenças ambientais e operacionais para instalação e operação, obtenção de financiamento adicional para implementar sua estratégia de expansão para o projeto. Caso as obtenções não ocorram no “timing” desejado poderá haver atrasos e os resultados não serem satisfatórios.

d) *Risco associado ao crescimento*

O Grupo não tem controle sobre algumas matérias-primas, assim como o cimento, calcário, areia, celulose reciclada e bobinas de aço, desta forma um aumento significativo nos preços ou redução nos prazos para pagamento pode impactar substancialmente no custo de produção.

Para a produção de fibrocimento com fibra alternativa, a Companhia pode enfrentar dificuldade de obter a fibra sintética em larga escala, devido à disponibilidade de fibras mundial ser inferior a necessidade brasileira. Além disso, aumentos no preço dessas e de outras matérias-primas, incluindo aumentos decorrentes de escassez, impostos, restrições ou flutuações de taxas de câmbio, podem aumentar o custo de produção e afetar adversamente os negócios da Companhia.

Para os fornecedores em que a Eternit compra louças, assentos e metais sanitários e revende no mercado brasileiro, a Companhia pode enfrentar dificuldades de encontrar novos parceiros caso haja uma dissolução no contrato de fornecimento

II. Risco de crédito

Contas a receber

O risco de crédito do cliente é administrado pelo Grupo diariamente, e é entendimento que o risco é minimizado pelo fato das vendas serem efetuadas para um grande número de clientes e

esse risco é administrado por meio de um rigoroso processo de concessão de crédito. O resultado dessa gestão, assim como a exposição máxima ao risco de crédito está refletido na rubrica “Provisão para crédito de liquidação duvidosa sobre as contas a receber”, conforme demonstrado na nota explicativa nº 6.

Nenhum cliente do Grupo representa mais de 5% dos respectivos saldos das contas a receber em 31 de dezembro de 2014 (5% em 31 de dezembro de 2013).

Depósitos à vista e aplicações financeiras

O Grupo está sujeito também a riscos de crédito relacionados aos instrumentos financeiros contratados na gestão de seus negócios. A Administração do Grupo considera baixo o risco de não liquidação das operações que mantêm em instituições financeiras sediadas no Brasil.

III. Risco de liquidez

O risco de liquidez consiste na eventualidade do Grupo não dispor de recursos suficientes para cumprir com seus compromissos em função das diferentes moedas e prazos de realização/liquidação de seus direitos e obrigações.

O gerenciamento da liquidez e do fluxo de caixa do Grupo é efetuado diariamente pelas áreas de gestão do Grupo, de modo a garantir que a geração operacional de caixa e a captação prévia de recursos, quando necessária, sejam suficientes para a manutenção do seu cronograma de compromissos, não gerando riscos de liquidez para o Grupo.

IV. Gestão do capital

Para o período findo em 31 de dezembro de 2014, não houve mudança nos objetivos, nas políticas ou nos processos de estrutura de capital quando comparado com o ano de 2013. O Grupo inclui na estrutura de dívida líquida: empréstimos, financiamentos menos caixa e equivalentes de caixa.

	Controladora		Consolidado	
	Alavancagem		Alavancagem	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Empréstimos e financiamentos	8.195	23.312	127.924	82.680
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(5.711)	(9.516)	(13.367)	(13.295)
Dívida líquida	2.484	13.796	114.557	69.385
Patrimônio líquido	514.791	506.113	514.808	506.129
Dívida líquida e patrimônio líquido	512.307	492.317	400.251	436.744

29. COMPROMISSOS E GARANTIAS

Em 31 de dezembro de 2014 o Grupo possuía as seguintes garantias:

(i) Garantia do contrato de compra e venda de energia elétrica, firmado entre a controlada SAMA e a Companhia de fornecimento Tractebel, no montante de R\$ 3.989, junto ao banco Safra, com vencimento para março de 2016;

(ii) Garantia do pagamento de execução fiscal – DNPM (Departamento Nacional de Produção Mineral) no montante de R\$ 1.440, junto ao banco Bradesco, com vencimento indeterminado;

(iii) Garantia do financiamento à Agência de Fomento de Goiás no montante de R\$ 4.371, junto ao banco Bradesco, com vencimento em fevereiro de 2015;

(iv) Garantia de R\$ 40.909 (60%) do Financiamento firmado entre a Companhia Sulamericana de Cerâmica e o BNB, Banco do Nordeste, para a instalação da fábrica de louças sanitárias, junto ao banco Bradesco com vencimento em janeiro de 2015.

(v) Garantia do contrato de financiamento para importação de equipamentos junto ao banco Bradesco S.A. no montante de € 593 (R\$ 1.915 em 31 de dezembro de 2014).

(vi) Em 23 de dezembro de 2014, a Eternit da Amazônia firmou compromisso na ordem de R\$ 37.000, referente a cédula de crédito bancário junto ao Banco da Amazônia para implementar sua fábrica de pesquisa e desenvolvimento em Manaus. Como garantia foi oferecido pelo Grupo um imóvel e respectivas benfeitorias, situado no Rio de Janeiro-RJ, tendo seu valor de mercado no montante de R\$ 62.500.

30. PROVISÃO PARA REMONTE DA MINA

A controlada SAMA registra provisão para potenciais passivos ambientais com base nas melhores estimativas de custos de limpeza e de reparação, para tal emprega equipe de especialistas ambientais para gerenciar todas as fases de seus programas ambientais, inclusive com o auxílio de especialistas externos, quando necessário, e segue o Programa para Recuperação de Área Degradada – PRAD, avaliando os gastos com base em cotações de mercado.

Ambiente

A controlada SAMA registra a atualização da recuperação ambiental, de acordo com o seu valor justo, conforme os critérios a seguir:

	2014 e 2013	
Taxa de desconto	10% a.a	
Taxa de inflação de longo prazo	5% a.a	
Valor presente dos desembolsos esperados	31/12/2014	31/12/2013
2032	4.028	3.655
2033	3.457	3.137
2034	1.791	1.625
2035 a 2039	1.442	1.309
Total	10.718	9.726

Considerando o acordo celebrado com o PRAD, a recuperação ambiental da mina ocorrerá entre 2032 e 2039.

O valor total de despesas reconhecidas com recuperação ambiental da mina no exercício findo em 31 de dezembro de 2014 foi de R\$ 992 (R\$ 1.525 em 31 de dezembro de 2013), calculado com base na produção atual de mineral crisotila.

Parecer do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal da Eternit SA, em cumprimento às disposições legais e estatutárias, examinou o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras individuais e consolidadas e correspondentes notas explicativas referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014.

Com base nos exames efetuados e considerando o Relatório de Auditoria emitido, sem ressalvas, dos auditores independentes EY Auditores Independentes S.S, datado em 10 de março de 2015, opina que os referidos documentos, bem como a proposta de destinação de lucro líquido do período, incluindo a distribuição de dividendos, estão em condições de serem apreciados pelo Conselho de Administração e Assembleia Geral Ordinária.

São Paulo, 10 de março de 2015.

CONSELHO FISCAL

André Eduardo Dantas
Coordenador

Edson Carvalho de Oliveira Filho
Paulo Henrique Zukanovich Funchal

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Luis Terepins*
Presidente do Conselho de Administração

Benedito Carlos Dias da Silva*
Leonardo Deeke Boguszewski*

Lírio Albino Parisotto*

Marcelo Gasparino da Silva*

Marcelo Munhoz Auricchio*
*Conselheiro independente de acordo com o Regulamento do Novo Mercado da BM&FBOVESPA

DIRETORIA

Nelson Pazikas
Presidente e Diretor de Relações com Investidores

Flavio Grisi
Marcelo Ferreira Vinhola
Rodrigo Lopes da Luz
Rubens Rela Filho
Welney de Souza Paiva

CONTADOR

Ricardo Benatti
CRC 1SP186493/0-4

Relatório dos Auditores Independentes Sobre as Demonstrações Financeiras

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da Eternit SA – São Paulo – SP

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Eternit SA (“Companhia”), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas

demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da Eternit SA em 31 de dezembro de 2014, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).

Ênfases

Chamamos a atenção para a nota explicativa 1) às demonstrações financeiras individuais e consolidadas, que descreve a incerteza com relação ao julgamento pelo Supremo Tribunal Federal (STF) do mérito em conjunto das Ações Diretas de Inconstitucionalidade (ADI) 3357 em face da Lei Estadual nº 11643/2001 do Estado do Rio Grande do Sul, que dispõe sobre a proibição de produção e comercialização de produtos à base de amianto, no âmbito daquele Estado e da ADI nº 3937 em face da Lei Estadual nº 12684/2007 do Estado de São Paulo, que proíbe o uso, no Estado de São Paulo de produtos, materiais ou artefatos que contenham quaisquer tipos de amianto ou asbesto, bem como, das demais ADIs sobre o amianto. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

Chamamos a atenção para a nota explicativa 2) às demonstrações financeiras individuais e consolidadas que descreve as ações civis ajuizadas pelos Ministérios Públicos do Trabalho dos Estados de São Paulo e do Rio de Janeiro; e, pela ABREAs de São Paulo e do Rio de Janeiro contra a Companhia, nas quais são discutidos assuntos referentes ao ambiente de trabalho e doença ocupacional. A probabilidade de perda foi considerada pelos consultores jurídicos da Companhia como possível. Portanto, não foi reconhecida provisão para perda relacionada a essas ações civis. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRSs que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 10 de março de 2015.

ERNST & YOUNG

Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/0-6

Clinton L. Fernandes
Contador CRC-1SP205541/0-2

Gustavo de S. Lima
Contador CRC-1SP303352/0-0

INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

Matriz

Eternit S.A.

Rua Doutor Fernandes Coelho,

85, 8º andar - Pinheiros

CEP: 05423-040

São Paulo (SP)

Telefone: (11) 3038-3838

Fax: (11) 3819-1647

SAC: 0800 021 1709

E-mail: sac@eternit.com.br

Showroom Etenit*

Avenida Rebouças, 2.175

CEP: 05401-300

São Paulo (SP)

Telefone: (11) 3087-1200

Fax: (11) 3032-7295

Aberto de segunda a
sexta, das 9h às 16h

* Está instalada nesse endereço a equipe comercial da Regional São Paulo, a Divisão Técnica e Metais

Centro de Distribuição Eternit

Estrada Marica Marques, 1055, Galpão 17

Jardim Represa

CEP: 06529-210 - Santana de Parnaíba (SP)

FÁBRICAS DE FIBROCIMENTO E FILIAIS DE VENDAS

Eternit - fábrica e filial de vendas - Colombo (PR)

Rua Presidente Faria, 5.323 - Colônia Faria

CEP: 83411-050 - Colombo (PR)

Telefone fábrica: (41) 2109-6800

Fax: (41) 2109-6890

Telefone filial: (41) 2109-6868

Fax: (41) 3666-6878

Eternit - fábrica e filial de vendas - Goiânia (GO)

Rodovia BR-060, km 165,92 - Chácaras

Anhanguera

CEP: 74001-970 - Goiânia (GO)

Telefone fábrica: (62) 3545-5000

Fax: (62) 3296-8181

Telefone filial: (62) 3545-5050

Fax: (62) 3545-5059

Eternit - fábrica e filial de vendas Rio de Janeiro (RJ)

Rua Francisco Portela, 122 Guadalupe

CEP: 21660-010 - Rio de Janeiro (RJ)

Telefone fábrica: (21) 3369-9600

Fax: (21) 3106-9040

Telefone filial: (21) 3107-0665

Fax: (21) 3106-9118

Eternit - fábrica e filial de vendas Simões Filho (BA)

Rodovia BA-093, km 4,5 | CEP: 43700-000

Simões Filho (BA)

Telefone fábrica: (71) 3296-8012

Fax: (71) 3296-8013

Telefone filial: (71) 3296-8000

Fax: (71) 3296-8001

Precon Goiás Industrial Ltda.

Distrito Industrial de Anápolis, Quadra 6

CEP: 75133-600 - Anápolis (GO)

Telefone fábrica: (62) 3328-4400

Fax: (62) 3328-4412

Telefone filial: (62) 3328-4466

Fax: (62) 3328-4412

MINERAÇÃO

SAMA S.A. - Minerações Associadas

Mina de Cana Brava, s/n

CEP: 76450-000 - Minaçu (GO)

Telefone: (62) 3379-8100

Fax: (62) 3379-8181

E-mail: sama@sama.com.br

Filial de vendas da mineração

Rua Doutor Fernandes Coelho,

85, 6º andar - Pinheiros

CEP: 05423-040 - São Paulo (SP)

Telefone: (11) 3817-1717

Fax: (11) 3819-1647

FÁBRICAS DE TELHAS DE CONCRETO

Tégula - fábrica Atibaia (SP)

Avenida Tégula, 333 | CEP: 12952-820

Atibaia (SP)

Telefone: (11) 4410-1000

E-mail: tegula@tegula.com.br

Tégula - fábrica São José do Rio Preto (SP)

Rodovia BR 153, km 53 - Zona Rural

CEP: 15053-750

São José do Rio Preto (SP)

Tégula - fábrica Içara (SC)

Rodovia Lino Zanolli, s/n, km 2,5 - Bairro Aurora

CEP: 88820-000 - Içara (SC)

Tégula - fábrica de Camaçari (BA)

Rua H, s/n, Lote 05, Quadra E - Empreendimento

Poloplast | CEP: 42801-170 - Camaçari (BA)

Tégula - fábrica de Anápolis (GO)

Rua Via Primária 6 E, Quadra 9, Módulo 16 -

Bairro Daia

CEP: 75132-135 - Anápolis (GO)

Tégula - fábrica de Frederico Westphalen (RS)

Rod. BR 386, s/nº - Km 32 - Barril

CEP: 98400-000 - Frederico Westphalen (RS)

FÁBRICA DE LOUÇAS SANITÁRIAS

Companhia Sulamerica de Cerâmica S.A.

Rodovia CE-422, km 3 - Complexo Industrial e

Portuário do Pecém - CIPP - CEP: 61600-000 -

Caucaia (CE)

FÁBRICA DE PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E PRODUÇÃO DE INSUMOS PARA MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Eternit da Amazônia Indústria

de Fibrocimento Ltda.

Rua Rio Jaguarão, 752-B - Vila Buriti

CEP: 69072-55 - Manaus (AM)

SUMÁRIO DE CONTEÚDO DA GRI G4

GRI G4-32



"DE ACORDO" ABRANGENTE				
CONTEÚDOS PADRÃO GERAIS				
Conteúdos padrão gerais	Página	Omissões	Verificação externa	Pacto Global (Princípios)
ESTRATÉGIA E ANÁLISE				
G4-1	8		Não	
G4-2	8 e 19		Não	
PERFIL ORGANIZACIONAL				
G4-3	13		Não	
G4-4	16		Não	
G4-5	13		Não	
G4-6	13		Não	
G4-7	13		Não	
G4-8	13		Não	
G4-9	11 e 13		Não	
G4-10	54		Não	6
G4-11	54		Não	3
G4-12	13		Não	
G4-13	83		Não	
G4-14	19		Não	
G4-15	21		Não	
G4-16	21		Não	
ASPECTOS MATERIAIS IDENTIFICADOS E LIMITES				
G4-17	4		Não	
G4-18	5		Não	
G4-19	6		Não	
G4-20	6		Não	
G4-21	6		Não	
G4-22	4		Não	
G4-23	4		Não	
ENGAJAMENTO DE STAKEHOLDERS				
G4-24	7		Não	
G4-25	7		Não	
G4-26	7		Não	
G4-27	6		Não	
PERFIL DO RELATÓRIO				
G4-28	5		Não	
G4-29	4		Não	
G4-30	4		Não	
G4-31	5		Não	
G4-32	5 e 138		Não	
G4-33	5		Não	
GOVERNANÇA				
G4-34	23 e 25		Não	
G4-35	25		Não	
G4-36	27		Não	
G4-37	23		Não	
G4-38	26		Não	
G4-39	26		Não	
G4-40	25		Não	

CONTEÚDOS PADRÃO GERAIS				
Conteúdos padrão gerais	Página	Omissões	Verificação externa	Pacto Global (Princípios)
G4-41	23		Não	
G4-42	25		Não	
G4-43	25		Não	
G4-44	25		Não	
G4-45	25		Não	
G4-46	25 e 33		Não	
G4-47	33		Não	
G4-48	6		Não	
G4-49	25		Não	
G4-50	25		Não	
G4-51	25 e 27		Não	
G4-52	25 e 27		Não	
G4-53	25		Não	
G4-54		Proporção entre a remuneração anual total do indivíduo mais bem pago da organização e a remuneração média anual total de todos os empregados (excluindo o mais bem pago) As informações estão sujeitas a restrições de confidencialidade específicas Informações sobre a remuneração dos empregados são consideradas confidenciais pela administração da Companhia.	Não	
G4-55		Proporção entre o aumento percentual da remuneração total anual do indivíduo mais bem pago da organização e o aumento percentual médio da remuneração anual total de todos os empregados (excluindo o mais bem pago) As informações estão sujeitas a restrições de confidencialidade específicas Informações sobre a remuneração dos empregados são consideradas confidenciais pela administração da Companhia.	Não	
ÉTICA E INTEGRIDADE				
G4-56	14, 20 e 25		Não	10
G4-57	25 e 62		Não	10
G4-58	25 e 62		Não	10

CONTEÚDOS PADRÃO ESPECÍFICOS					
Aspectos materiais	Informação sobre a forma de gestão e indicadores	Página	Omissões	Verificação externa	Pacto Global (Princípios)
CATEGORIA: ECONÔMICA					
Desempenho econômico	G4-DMA	43		Não	
	G4-EC1	51		Não	
	G4-EC2	33		Não	7
	G4-EC3	59		Não	
	G4-EC4	51		Não	
Presença no mercado	G4-DMA	53 e 54		Não	
	G4-EC5	57		Não	6
	G4-EC6	56		Não	6
Impactos econômicos indiretos	G4-DMA	81		Não	
	G4-EC7	81		Não	
	G4-EC8	81		Não	
CATEGORIA: AMBIENTAL					
Materiais	G4-DMA	69 e 70		Não	
	G4-EN1	72		Não	7 8
	G4-EN2	71		Não	8
Biodiversidade	G4-DMA	69 e 70		Não	
	G4-EN11	76 e 77		Não	8
	G4-EN12	76		Não	8
	G4-EN13	76 e 77		Não	8
	G4-EN14	79		Não	8

CONTEÚDOS PADRÃO ESPECÍFICOS					
Aspectos materiais	Informação sobre a forma de gestão e indicadores	Página	Omissões	Verificação externa	Pacto Global (Princípios)
Emissões	G4-DMA	69 e 70		Não	
	G4-EN15	74		Não	7 8
	G4-EN16	74		Não	8
	G4-EN17	74		Não	8
	G4-EN18	74		Não	8
	G4-EN19	74		Não	8 9
	G4-EN20	74		Não	7 8
	G4-EN21	70 e 74		Não	7 8
Efluentes e resíduos	G4-DMA	69 e 70		Não	
	G4-EN22	75		Não	8
	G4-EN23	69		Não	8
	G4-EN24	69		Não	8
	G4-EN25	69		Não	8
	G4-EN26	75		Não	8
Produtos e serviços	G4-DMA	69 e 70		Não	
	G4-EN27	69		Não	7 8 9
	G4-EN28	71		Não	8
Conformidade	G4-DMA	69 e 70		Não	
	G4-EN29	75		Não	8
Geral	G4-DMA	69 e 70		Não	
	G4-EN31	76		Não	7 8 9
CATEGORIA: SOCIAL					
SUBCATEGORIA: PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE					
Emprego	G4-DMA	53 e 54		Não	
	G4-LA1	55		Não	6
	G4-LA2	58		Não	
	G4-LA3	59		Não	6
Relações trabalhistas	G4-DMA	53 e 54		Não	
	G4-LA4	54		Não	3
Saúde e segurança do trabalho	G4-DMA	23		Não	
	G4-LA5	34		Não	
	G4-LA6	35		Não	
	G4-LA7	35		Não	
	G4-LA8	35 e 54		Não	
Treinamento e educação	G4-DMA	53 e 54		Não	
	G4-LA9	60 e 62	Número médio de horas de treinamento por ano por empregado, discriminado por gênero As informações estão indisponíveis atualmente A divisão em gênero não é usada pelo departamento de RH, mas será colocada no plano de ação como uma melhoria a ser implementada dentro dos próximos três ciclos de relatórios	Não	6
	G4-LA10	59 e 60		Não	
	G4-LA11	60		Não	
	G4-DMA	23		Não	
Diversidade e igualdade de oportunidades	G4-LA12	24		Não	6
Igualdade de remuneração entre mulheres e homens	G4-DMA	53 e 54		Não	
	G4-LA13	56		Não	6

CONTEÚDOS PADRÃO ESPECÍFICOS					
Aspectos materiais	Informação sobre a forma de gestão e indicadores	Página	Omissões	Verificação externa	Pacto Global (Princípios)
SUBCATEGORIA: DIREITOS HUMANOS					
Investimentos	G4-DMA	19 e 20		Não	
	G4-HR1	Em 2014, não houve na empresa contratos de investimentos significativos que incluíssem cláusulas referentes a direitos humanos		Não	2
	G4-HR2	20		Não	1
	G4-DMA	19 e 20		Não	
Não discriminação	G4-HR3	20		Não	6
	G4-DMA	19 e 20		Não	
Liberdade de associação e negociação coletiva	G4-HR4	20		Não	3
	G4-DMA	60 a 62		Não	
Práticas de segurança	G4-HR7	62		Não	1
SUBCATEGORIA: SOCIEDADE					
Comunidades locais	G4-DMA	81		Não	
	G4-S01	81 e 82		Não	1
	G4-S02	81		Não	1
Combate à corrupção	G4-DMA	19 e 20, 28 e 29		Não	
	G4-S03	29		Não	10
	G4-S04	20		Não	10
	G4-S05	20		Não	10
	G4-DMA	19 e 20		Não	
Políticas públicas	G4-S06	A Eternit e suas controladas realizaram durante o ano de 2014 contribuições financeiras a partidos políticos de acordo com os critérios estabelecidos na legislação brasileira. As informações detalhadas das contribuições estão disponíveis no site do Tribunal Superior Eleitoral.		Não	10
	G4-DMA	65		Não	
Concorrência desleal	G4-S07	66		Não	
SUBCATEGORIA: RESPONSABILIDADE PELO PRODUTO					
Saúde e segurança do cliente	G4-DMA	65 a 67		Não	
	G4-PR1	67		Não	
	G4-PR2	67		Não	
Rotulagem de produtos e serviços	G4-DMA	39 e 40, 65 a 67		Não	
	G4-PR3	41		Não	
	G4-PR4	66		Não	
	G4-PR5	40, 65 e 66		Não	
Privacidade do cliente	G4-DMA	65 a 67		Não	
	G4-PR8	Não há casos para o Grupo Eternit.		Não	
Conformidade	G4-DMA	65 a 67		Não	
	G4-PR9	66		Não	

CRÉDITOS

Consultoria, conteúdo e projeto gráfico
TheMediaGroup

Fotografias / Acervo Eternit

Esclarecimentos adicionais
Telefones: 55 (11) 3194-3881
55 (11) 3194-3872
E-mail: ri@eternit.com.br
Twitter: @Eternit_RI

Agradecimentos

Adriana Faria Mendes
Adriana Marchoschi Silva
Ailton Rodrigues
Alessandro Borges Cunha
Alexandre Luiz de Matos
Aline Santos Nascimento
Ana Luiza Rolim Rodrigues
André A. Aleixo
Andrei Pastoukhov
Antônio Josenil de Oliveira Moreira
Antônio Romancini
Antonisio de Souza
Augusto Renaldo Alves Rego
Bárbara Maria Sukerman Galvão
Bruna Ribeiro Silva
Carine Sepp Kuyawa
Carlos Alberto Teixeira Ventura
Carlos Aparecido de Souza
Carlos Rodolfo da Silva
Celmo Ferreira de Almeida Filho
Cilene Bastos de Paula
Demeval Barbosa da Silva
Devanir Heneberg
Djair Gonçalves da Cruz
Douglas Freitas Moreira
Éder Lucas
Edson Benito Rubio
Edson Cesar de Souza
Eduardo Andrade Ribeiro
Eduardo Tavares Carneiro
Eliabe Milani Guilherme
Elitom Vagner de Paula Freitas
Emmanuel de Albuquerque Mello
Erich Entschew Junior
Fabia Ribeiro Rezende
Fábia Soares Cunha Santana
Fabiana Aparecida da Silva dos Reis Flor
Fabiano da Silva Gomes

Fernando Sulino Macedo
Flávio Grisi
Francisco Pinheiro de Moura Neto
Gabriel Pontes Junior
Geneci Celírio
Georlando Oliveira Barreto
Gildo Candido Ribeiro
Guilherme Ravelli Chicuto
Heitor Guilherme Vilela Rodrigues
Henrique Kors Reis
Iris Ronaldo Dias
Jaasiel da Silva Souza
Jarbas Pereira Caixeta
João Fabio Alves Pardin
Joaquim Alves Silva
Joelio de Menezes Leão
Joelson Gomes Machado
José Augusto Stier
Jose Carlos Aragão
José Pires de Moraes
Júlia Monturil Martins
Juliana Giopatto Brito da Silva
Júlio Ferreira de Freitas
Juraci Ramos Queiroz
Katiucia Moreira da Silva
Laércio Silva Rocha
Lídia Silvia Noqueira Teixeira
Loide Gomes Valadares da Silveira
Luciana Barbosa Nicolau Monika
Luciana de Oliveira Dorneles Braga
Luciano Ricardo Rocco
Luís Augusto Cazuný dos Santos
Marcelo Ferreira Vinhola
Marcos Aurelio Dutra
Marcos Vinicius de Moraes
Maria Silvia Ribeiro dos Santos
Mário Giannini
Mário Vitor Rosa
Maristela Martins Silva

Maxsuel da Silva Pedreira
Michele Aparecida de Camargo
Milton do Nascimento
Mirian Leoterio do Nascimento
Mirian Rosa
Moacyr de Melo Júnior
Mônica Gomes de Oliveira
Morgana Margareth Ramos
Nelson Pazikas
Nivaldo José de Oliveira
Paula Brandão Oliveira
Paula Dell'Agnolo Barhum Macedo
Priscila Bruno
Raniel Barsanulfo Batista
Regiane Rodrigues da Silva
Renata Dias Franco
Renato Hideki Hino
Reni de Oliveira Couto
Ricardo Alexandre de Paula
Richard Alves de Lima
Roberto Fratantonio
Roberto Pereira Passos
Rodrigo Lopes da Luz
Rogério Macedo de Rezende
Rubens Rela Filho
Sergio Luís Oliveira
Shirlei Aparecida Trevisanuto
Silas Alves Gonçalves
Tatiane Barreto Lima
Thiago Scheider
Tiago Santoro
Tônia Cláudia Bandeira Souza
Valdelice Marques Soares
Vera Lúcia Martins Ferreira Noqueira Ferraz
Verusca de Castro Mesquita
Viviane Aparecida dos Reis Abreu Andrade
Vladimir Borges Martins Gonçalves Filho
Wagner Ventura Calvo
Welney de Souza Paiva
William Martins de Mesquita

Eternit

www.eternit.com.br/ri
www.eternit.com.br/ir